ALMADA PREPARA-SE PARA O TURISMO DE MASSA (PÁGINA 4)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 1969 N.º 16 657 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SABADOS

A U. N. E. F. manterá uma linha revolucionária

PARIS, 5 — (F. P.) — A União Nacional dos Estudantes de França (U.N.E.F.), que foi um dos elementos essenciais dos acontecimentos de Maio de 1968, conservará uma linha abertamente revolucionária, não obstante o facto de os seus dirigentes de então se irem agora embora.

Reunida em assembleia geral, a U.N.E.F. aprovou uma moção de orientação em que se definem as funções do movimento estudantil: enfraquecer as soluções burguesas para a crise do regime, aproveitar o período para obter vitórias parciais que preparem uma mobilização geral, alterar a relação das forças com o Partido Comunista e «impulsionar a luta a partir de agora».

A nova direcção, eleita após a entrada no serviço militar de Jacques Sauvageot, que, em Maio de 1968, foi um dos três principais dirigentes estudantis, corresponde a esta linha de acção. É formada por militantes do Partido Socialista Unificado (P.S.U.) e por estudantes simpatizantes deste Partido.

(Continua na ultima página)

A escolha de Defferre pode ser fatal à esquerda francesa

PARIS, 5 — (R.) — O principal Partido Socialista francês, a S. F. I. O., terminou às primeiras horas de hoje, nesta capital, uma sessão de 16 horas, decidindo apresentar o presidente do município de Marselha, Gaston Defferre, como seu candidato à eleição presidencial do próximo mês.

A decisão pode vir a ser fatal para as esquerdas, não por causa da escolha de Defferre, mas devido ao facto do Partido ter decidido apresentar um candidato seu contra os gaullistas.

Os observadores políticos julgam que a única possibilidade que a esquerda francesa tem contra o candidato gaullista, Georges Pompidou, que dispõe de todo o apoio do seu Partido, é apresentar um só candidato, representando a oposição no seu todo.

Durante alguns momentos, às primeiras horas de hoje, isso pareceu possível, quando, por uma escassa maioria de sete em mais de 3000 votos, o S.F.I.O. decidiu conferenciar com os comunistas e com outros partidos socialistas, antes de anunciar o seu candidato.

Quanto a Pompidou, o candidato gaullista, regressou a Paris a noite passada, após um sossegado fim-de-semana na sua residência de campo.

Ao ser-lhe perguntado pelos jornalistas o que pensava da oposição, Pompidou respondeu: «Isso é a esquerda desunida».

Contudo, foi exigida nova votação, da que resultou a primeira decisão ser anulada e o outro candidato à investidura, Alain Savary, se ter retirado. Na segunda votação, o Partido decidiu nomear imediatamente o seu candidato.

Os observadores são de opinião que se a esquerda se unisse em torno de um candidato, esse homem teria sido François Mitterrand, o socialista moderado que obrigou o general de Gaulle a um segundo escrutínio na eleição presidencial de 1965.

Os comunistas pediram repetidas vezes um único candidato da oposição, mas não disseram quem gostariam que fosse.

(Continua na 13.ª página)

Guy Mollet, secretário-geral da S. F. I. O. e Gaston Defferre, candidato à presidência da República. Com a escolha de Defferre, decidida, a noite passada, pelo Congresso do Partido Socialista, as possibilidades de uma candidatura única da esquerda francesa tornam-se cada vez mais diminutas

QUEM IRÁ A CHICAGO NUM AVIÃO DA TAP?

Sim: quem irá? Pode ser, por exemplo uma destas jovens: em cima Maria Helena da Rocha Rafael, nascida a 17 de Julho de 1951; em baixo Elsa Maria Cabral de Almeida Gomes, estudante no Instituto Superior de Línguas e Administração, residente em Carcavelos, nascida a 13 de Novembro de 1950. Elas são concorrentes ao título de Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas, sonhando (portanto) com o maravilhoso passeio aos Estados Unidos, em avião dos T. A. P.

(Ler na página 2)

TREMOR DE TERRA EM TODO O PAÍS

• Um sismo de grau 2-3 em Lisboa e 3-4 no Algarve

Nova réplica ao violento sismo de 28 de Fevereiro foi esta manhã, às 6 e 35, registada na estação sismográfica de Lisboa, com grau fraco (2-3) da escala internacional. Tal como o tremor de há 67 dias, também o abalo desta manhã foi sentido com mais intensidade no Algarve, onde alcançou o grau 3-4.

Como se sabe, nos dias imediatamente posteriores àquele sismo, várias réplicas sensíveis foram assinaladas pelos aparelhos especializados e pela própria população, mas desde há pouco menos de dois meses as répicas (que continuaram a existir) eram de grau apenas perceptível pelos sismógrafos.

Tal como o sismo de Fevereiro, também este teve o seu epicentro localizado a 270 quilómetros a nordeste de Lisboa, no Oceano Atlântico, sendo a magnitude respectiva do grau 4,6 da escala de Richter.

Segundo o dr. Alfredo Mendes, director do Instituto Geofísico de Lisboa, o novo abalo não é de molde a causar preocupação, pois insere-se naturalmente no processo sísmico iniciado no último dia de Fevereiro.

No Porto

PORTO, 5 — Na estação sismográfica do Instituto Geofísico da Universidade foi hoje registado um sismo

(Continua na ultima página)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

DIEN BIEN PHU 15 ANOS DEPOIS

HONG-KONG, 5 — (F. P.) — Quinze anos depois das devastações da guerra, Dien Bien Phu ressurge das cinzas e é uma cidade próspera e moderna — escreve hoje de manhã a agência de informações norte-vietnamiana, captada em Hong-Kong, por ocasião do 7 de Maio, aniversário da batalha decisiva.

A agência faz o elogio da população de Dien Bien Phu, que duplicou a importância dos seus arrozais, instalou oficinas de reparação de máquinas agrícolas, fábricas de produção de bens de consumo tais como açucar e álcool e construiu dezenas de quilómetros de estradas.

O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DA MADEIRA OBJECTIVO DE UMA NOVA SOCIEDADE

O desenvolvimento turístico da ilha da Madeira é o objectivo da sociedade Matur, (Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Madeira) que esta manhã apresentou os seus planos á Imprensa numa reunião efectuada no Hotel Ritz.

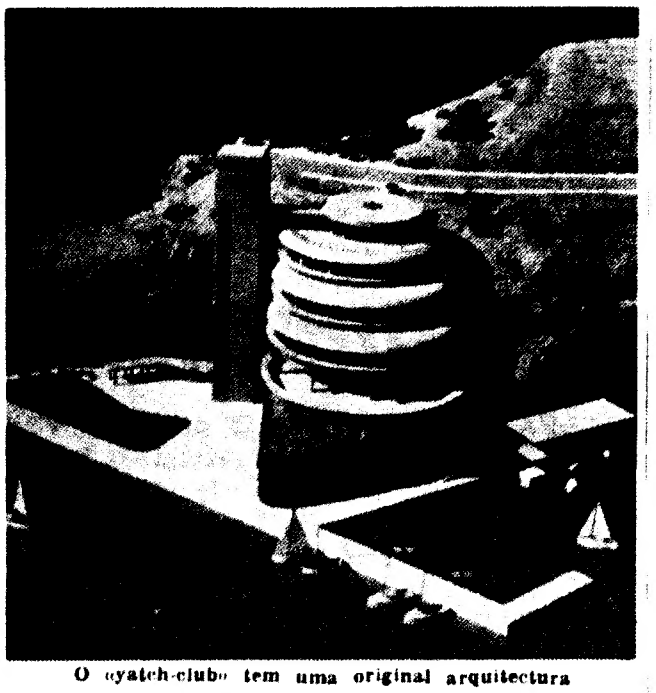
A Imprensa foi recebida por vários dirigentes da sociedade, entre outros pela sr.ª D. Fernanda Pires da Silva, presidente do Conselho de Administração e pelos srs. Laurindo Correia, Joaquim de Sousa Ribeiro, dr. Manuel Martins da Cruz, administradores e Harold Padgett, director do departamento da Promoção Turística.

Foram apresentados á Imprensa diversas maquetas, painéis e outro material e fornecidas várias informações e pormenores das realizações a empreender.

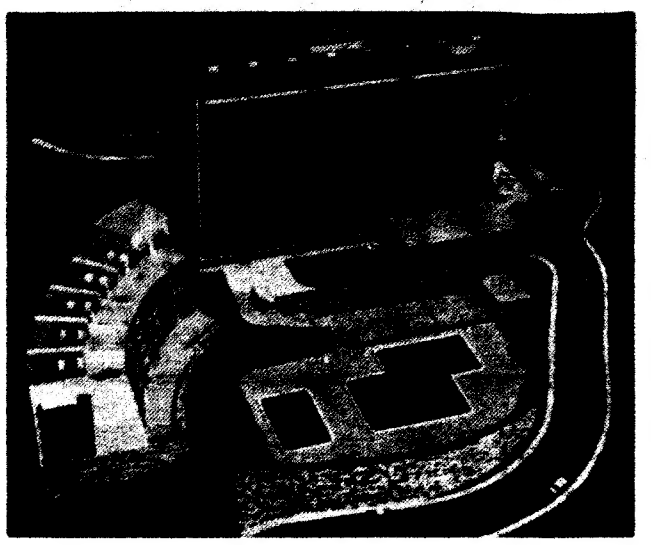
Entre as realizações contam-se o Clube de Bridge, com melhoria de instalações e restaurante, bar, salões, de forma a permitir a efectivação de torneios internacionais.

Nas instalações hoteleiras compreendem-se o Hotel Madeira Palace, de 9 pavimentos, 2 piscinas, suites, três edifícios «flats», moradias em terraço, um «yatch club», um centro comercial, um restaurante um clube de bridge e outras instalações indispensáveis.

Todos estes melhoramentos de grande projecção para o futuro da economia da Madeira e do País se acham projectados para a Quinta da Queimada, no conjunto turístico Água de Pena.



O «yatch-club» tem uma original arquitectura



A maqueta do futuro hotel

Novos departamentos do Banco Lisboa & Açores

Foram hoje inauguradas duas novas agências do Banco Lisboa & Açores: em Barcelos e Faro.

Os novos estabelecimentos ficam aptos a desenvolver toda a actividade bancária nas regiões que passam a servir as quais, tanto no aspecto industrial e comercial como no turístico, muito virão a beneficiar da presença dos novos departamentos daquele banco.

Também foi hoje aberta ao público uma nova dependência urbana do mesmo banco no Porto, instalada na Rua do Vale Formoso, que vai possibilitar uma eficiência de serviços aos numerosos clientes daquele estabelecimento de crédito na capital do Norte.

Aos actos inaugurais assistiram as entidades mais representativas das respectivas regiões, estando presentes, por parte do banco, o administrador dr. Bustorff Silva, em Faro; o presidente do concelho de gestão da filial no Porto, eng.º Costa Soares, em Barcelos; e o dr. Tomás Gomes, membro do mesmo conselho de gestão, na Rua do Vale Formoso.

SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO

O MONTIJO vai na vanguarda do progresso. A Câmara Municipal do Montijo acaba de instalar no mais complexo cruzamento existente na vila, o mais moderno sistema de regulação automática de tráfego — o primeiro instalado em Portugal e o único que regula eficientemente nas 24 horas.

De facto o sistema TACTIC regula o trânsito em combinação com os veículos. Eis um exemplo a seguir para a tão desejada redução dos acidentes rodoviários.

Está de parabéns a população do Montijo.

Em três linhas

Foi exonerado do cargo de adjunto da 2.ª Repartição do Secretariado Geral da Defesa Nacional o tenente miliciano de Infantaria Orlando Dinis Salgado Valdês e nomeado para o substituir o tenente miliciano Horácio José Barbosa.

///

Está aberto concurso, pelo prazo de oito dias, para provimento do lugar de chefe da secretaria da Câmara Municipal da Horta, por ter sido colocado em Gouveia o funcionário que exercia as respectivas funções, José da Silva Rodrigues Morais.

///

Foi declarada a utilidade pública e urgência da expropriação de numerosas parcelas de terreno, em Gondomar, necessárias á realização da obra de construção da conduta adutora e reservatória do abastecimento regional.

///

Por despacho do ministro da Saúde, foi mandada extinguir a instituição de assistência denominada «Centro de Assistência Social de D. Carlosa de Aragão», de Sarnadas do Ródão, concelho de Vila Velha do Ródão.

DE ONTEM PARA HOJE

OS DE FERREIRA DO ZÊZERE

A Casa Regional de Ferreira do Zêzere comemorou o seu 32.º aniversário. Na presidência do almoço o dr. Mendes Ferreira. Entusiasmo grande em todos os associados presentes e, em dada altura, o representante da Casa da Comarca de Argasil, dr. Eduardo de Matos, saudou a colectividade em festa, teceu considerações diversas e lembrou estarem ali presentes representantes de várias casas regionalistas para recordar que o actual Presidente do Conselho é o sócio n.º 112 daquela colectividade, pelo que alvitrava que se organizasse uma homenagem ao prof. Marcello Caetano, como uma das figuras mais importantes do regionalismo português. Acolhida com uma calorosa salva de palmas, a ideia do orador foi por ele expressa, depois como tendo o significado verdadeiramente nacional de todas as casas regionalistas, que aproveitariam a oportunidade para solicitar ao Chefe do Governo que considerasse estas entidades instituições de utilidade pública.

AUTOMÓVEL-SEPULTURA

Nascera na Índia e viera para Portugal quando da ocupação daquele território pela União Indiana. A sua terra era Colvá, junto a Salcete, onde nascera em 13 de Outubro de 1914. Chamava-se António Baptista Dinis. Desempregado por motivo de doença, andava ali pelas redondezas da Calçada da Boa Hora e num velho automóvel, por compaixão de um garagista, pernoitava. Ontem o sr. António Baptista Dinis parecia prolongar seu sono. O sr. Manuel Maneta passou e estranhou o facto. Chamou mas ele não respondeu nem mais responderá a qualquer voz. O corpo foi para o Instituto de Medicina Legal.

O CICLISTA E A CAMIONETA

Ia, montado na sua bicicleta, pela estrada que liga a vila de Soure á estação do caminho-de-ferro o operário fabril sr. Mário Pereira Duarte, de 53 anos, viúvo, de Casa Velha. Veio uma camioneta guiada pelo sr. António Reis Campos, de Condeixa. Colheu o pobre ciclista que teve morte imediata.

EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

Perto de Alcoutim foram detidos quando iam emigrar clandestinamente, atravessando o Guadiana, os trabalhadores João Pereira, de 29 anos, e Manuel Joaquim, de 44. Moram em Conceição de Tavira onde nasceram. Com eles também Dionil Domingos Pereira, de 48 anos, também trabalhador. Foram detidos pela Guarda Fiscal.

ALVOROÇO EM CACILHAS

Numa casa de comes e bebes de Cacilhas, estava ontem um cigano a provocar. Quiseram expulsá-lo, mas ele resistiu. Mas ele, Justo Pascoal da Conceição Rosa, de 28 anos, resistiu. Agrediu até um soldado da Guarda Fiscal. Apareceu depois um grupo de ciganos e a desordem aumentou. A Polícia acorreu e a ordem só a custo foi restabelecida. No hospital onde o levaram para ser tratado, de novo, se verificou desordem, e nova intervenção da Polícia. Hoje compareceu perante o tribunal.

COLHIDO DE MORTE

Foi na Avenida do Aeroporto que o sr. Líbanio Jorge, de 36 anos, e de quem se não sabe mais nada, foi colhido por um automóvel, quando ia a recuar subitamente depois de ter atravessado. No Hospital de S. José só puderam verificar o óbito.

Termina hoje o prazo para a inscrição de candidatas a princesa das «Teen-Agers»

Termina hoje, na secretaria do nosso jornal (Rua Luz Soriano, 44, em Lisboa) a recepção das inscrições de jovens que se candidatam a uma maravilhosa viagem aos Estados Unidos da América do Norte, prémio mais saliente do concurso para eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas. Entretanto, para as concorrentes da Província, consideraremos as candidaturas com o carimbo de hoje, dos CTT.

Podemos afirmar que o certame avolumou o êxito do ano transacto, quando Rita Matos Chaves triunfou de entre muitas dezenas de concorrentes. Desta feita, uma centena de jovens (solteiras, de nacionalidade portuguesa, nascidas entre 15 de Junho de 1950 e 15 de Maio de 1955) se habilitaram a magníficos prémios da «Bayer» e da «Loja das Meias» além, claro, do inolvidável passeio a Chicago, ponto de encontro de «Teen-Agers» de vinte e dois países, local de eleição da «International Teen-Princess». Uma coroa e um ceptro que, imediatamente, conferem à distinguida o direito a dar a volta ao Mundo sem o menor dispêndio financeiro.

Lembramos que na próxima quinta-feira o júri apreciará todas as candidaturas, tendo em conta os quesitos que prevalecem no cotejo internacional: boas maneiras, apresentação, graciosidade de movimentos, cultura geral, compostura, boa figura, frescura, voz, afirmação de personalidade e equilíbrio de valores.

Hoje, portanto, é o último dia para as jovens se habilitarem à concretização de um sonho. O cupão que é veículo para uma viagem além-Atlântico está aqui mesmo.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

cupão de inscrição

PRINCESA das «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS 1969

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

DIA DO NASCIMENTO _____ DE _____ DE 19 _____

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE _____

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para: DIARIO DE LISBOA «Teen-agers» — RUA LUZ SORIANO 44 - LISBOA ?

A CULTURA CHECOSLOVACA DEPOIS DA INTERVENÇÃO

A Imprensa checoslovaca acaba de ser posta a marcar passo ou reduzida ao silêncio. Antonin Liehm (1) não quer, no entanto, duvidar das promessas do «Renascimento» artístico no seu país.

É bem conhecido o papel que a cultura desempenhou na evolução, que conduziu a Checoslováquia dos abismos do estalinismo e do néo-estalinismo novotnianos ao limiar de uma renovação socialista. Mas, com excepção da «nova vaga» do cinema checoslovaco, o mundo começa agora a descobrir os frutos puramente artísticos da florescência que o nosso país teve nos últimos anos.

Foram necessários os acontecimentos do Verão de 1968 para que os editores e os directores de teatros e das galerias fizessem incidir a sua atenção sobre a produção cultural checoslovaca.

Seis meses após estes acontecimentos, e se bem que ninguém mais na Checoslováquia ouse entregar-se a profecias, é permitido interrogar-nos sobre o futuro desta cultura rica e original. A melhor maneira de responder à pergunta talvez seja ensaiar o traçado de uma constante da situação.

Perpetua-se um fenómeno, o da ligação apertada estabelecida entre os criadores de todos os campos artísticos. Este fenómeno não deixa de recordar o renascimento. De facto, a influência recíproca que os criadores exercem uns sobre outros traduz-se por uma actividade concertada no plano político. O Comité de Coordenação das Uniões Artísticas e Intelectuais, que permaneceu tal como se tornara no começo do Verão, permite à «intelligentzia» desempenhar este papel. Em grande parte foi devido a este «comité» que se forjou a unidade de acção dos intelectuais e dos operários durante os acontecimentos do mês de Agosto.

As diversas uniões de artistas efectuaram recentemente congressos para reorganizarem as suas estruturas, de acordo com o sistema federal adoptado pelo Estado. Estes congressos deram ocasião a manifestações de solidariedade e de fraternidade entre intelectuais checos e eslovacos, o que poderia ser politicamente de grande importância no presente e no futuro. Os princípios da «*Primavera de Praga*» foram reafirmados por diversas vezes. A Imprensa, nomeadamente, reproduziu o discurso do encenador Otomar Krejca, reeleito presidente da União dos Artistas de Teatro: « A arte não se impõe, mas infiltra-se, não cria, mas sopra. A arte trabalha lentamente, pacientemente e com *endurance*. Não solicita humildemente a liberdade, porque é livre em si e a liberdade emana dela. Em todo o ser que se lhe abre, a arte reforça o reinado da liberdade. Imuniza ao mesmo tempo contra a opressão, o medo e a mentira. Contra os lugares-comuns e a demagogia. Contra a barbárie dos casmurros. A arte livre ocupa em cada um de nós o espaço em que se poderia infiltrar a negação da liberdade.

UMA RICA COLHEITA DE FILMES

A coesão dos artistas e dos criadores é mais manifesta no campo do cinema. Os resultados estão à vista para o provar. Os argumentos proibidos pelo regime novotniano e libertados após Janeiro de 1968 foram filmados. Isto aplica-se, por exemplo, a «Os Camponeses» de Jaromil Jires, adaptação do romance de Milan Kundera; ao filme de Antonin Masa «Olhar para Trás», e principalmente ao belíssimo poema que Vojtech Jasny (o autor de *Um dia, um gato*) dedicou à sua Morávia natal com «Toda a Boa Gente do meu País». Sem esquecer a comédia amarga de Ewald Schorm o *Fim do Bedel, A Honra e a Glória*, de Hynek Bocan, a primeira longa-metragem de Jaroslav Papusek (o argumentista de Forman e de Passer), *A Idade mais Bela*, e por fim *Nós Comemos os Frutos da Árvore do Paraíso*, de Vera Chytilova.

Por ANTONIN LIEHM

Porém os recentes êxitos obtidos pelo cinema eslovaco talvez tenham uma importância ainda maior. Depois da atribuição do Grande Prémio da Televisão de Monte Carlo ao filme de Martin Holly «Os Sete Enforcados», a Europa descobrirá este ano o génio explosivo do realizador eslovaco Juraj Jakubisko. Este acaba de terminar os «Desertores» e ocupa-se já da montagem de outro filme, «Os Pássaros, os Órfãos e os Doidos», que será uma produção franco-checoslovaca. E por fim, os dois realizadores, Havetta e Hanak, terminam neste momento a sua primeira obra.

Todos estes filmes, é certo, com excepção do de Jakubisko, são fruto do passado. Os cineastas checos e eslovacos, demasiado absorvidos pela actualidade política, ainda não tiveram tempo de reflectir acerca da nova situação. Mas as estreias, na época 1969/1970, de cinco jovens realizadores parecem augurar um bom futuro.

A VITALIDADE DO TEATRO

No domínio do teatro, a vaga do reportório patriótico, que submergira os palcos no Outono passado, volta lentamente a cair. As salas de Praga tornam esta cidade uma das capitais mundiais da arte teatral. Convém mencionar, em primeiro lugar, o Clube Dramático, que retomará dentro em breve as suas excelentes encenações de Dostolewski e de Gogol. O Teatro da Porta, onde Otomar Krejca prepara um novo *Lorenzaccio*, e o Teatro da Balaustrada, que Jan Grossmann acaba de deixar, merecem igualmente ser citados. Grossman será substituído por E. Giller, cujas primeiras encenações, *A Vingança de uma Orfã Russa*, de Douanier Rousseau, e o *Timon de Atenas*, de Shakespeare, foram notáveis.

Verificação encorajadora: aparecem novas peças quase todos os meses. Depois do enorme êxito, no Teatro da Balaustrada, da última obra de Vaclav Havel, *Concentração Extremamente Difícil*, o Teatro de Liberec, na Boémia do Norte, acaba de montar «*Dois Casamentos, Dois Ouvidos*, de Milan Kundera, obra bastante insólita em que o autor, através da sexualidade, faz a análise do poder político. Mais duas peças estão anunciadas e são esperadas com impaciência: *Os Jurados*, de Ivan Klima (um júri tem de justificar *a posteriori* uma execução) e *Um Hoteleiro de Passagem*, comédia de Pavel Landovski.

Os programas dos editores são igualmente bastante ricos. A Checoslováquia é certamente um dos países da Europa onde se traduz. Só a publicação de livros políticos foi diminuída desde a Primavera passada. Mas esta limitação — que os próprios editores se impuzeram a si próprios, porque a censura é inexistente no campo das artes e das letras — não parece de modo algum afectar os autores checos e eslovacos. No domínio da poesia, este ano verá provàvelmente a consagração do moravo Oldrich Mikulasek. Novos romances de Josef Slvorecky, Jiri Mucha e Jaroslav Putik estão no prelo. Por fim, Pavel Kohout, um dos principais «contestadores» dos últimos anos, anunciou a sua primeira obra em prosa, inteiramente inspirada na actualidade.

De onde vêm a força e a permanência do papel da cultura na vida checoslovaca? Todos os países que sofreram entraves à liberdade, opressão, alienação individual ou colectiva, tiveram de assegurar duma ou outra maneira a sua estabilidade mental e moral. Em certos países como, por exemplo, a Polónia, a Igreja pode desempenhar ainda o papel de válvula de segurança. Na Boémia e na Morávia, este papel coube històricamente aos intelectuais. Parece acontecer o mesmo actualmente. A actividade criadora quase imperturbável do mundo cultural, a sua ligação profunda com o povo parecem ser a única certeza, a única constante, indispensáveis sem dúvida para manter certo equilíbrio. Seis meses após «o acontecimento» talvez seja a única maneira de evitar cair na loucura.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

(1) Escritor checoslovaco. Excluído do Partido no fim do período Navotny e reintegrado após a subida ao poder de Dubcek.

Viver até ao fim

MANUEL MENDES era da geração de charneira entre os que foram e os que hão-de vir, geração de dom-quixotes que não saboreou o passado nem aspirou os primeiros eflúvios do futuro, geração que se consumiu desde a adolescência até à beira da sepultura entre a saudade e a esperança, geração esquecida, geração quase trucidada no embate do que já não é com o que há-de ser, geração que devorou quase meio século a alimentar a chama de um ideal que era o seu e de que fez o património em cada instante defendido com orgulho.

QUAL É O SEU LEGADO? Muito pouco parece aos próprios que viram correr os anos da sua vida na tarefa constantemente reatada de carrear pedras para construir o seu sonho. Mas fica no inventário do seu património o exemplo de dignidade e de compostura cívica, o mérito da permanente fidelidade aos princípios, a lição da sua capacidade de não ter abjurado e de não ter renunciado. Sacrificaram-se voluntàriamente, sem nunca terem dado conta do seu sacrifício, sorridentes fiéis a si próprios, perfeitamente seguros de que não poderiam nem saberiam ser de outra maneira.

TIVERAM COMO GUIA OU MESTRE homens como António Sérgio, Jaime Cortesão, Azevedo Gomes. Sérgio era o pensamento penetrante lúcido e sistemático. Cortesão era o próprio fogo do ideal crepitando na sua condição de poeta-homem de acção. Azevedo Gomes era a encarnação da luta cívica que obstinadamente travava em cada hora e em cada passo da sua vida. Sacrifícios? Nunca lhes pareceu que o fosse, certos e seguros de que não podia ser de outra maneira. Manuel Mendes neles aprendeu, de todos e de cada um tomou o exemplo que o afeiçoou a si próprio. Aos que não puderam conhecê-lo fica-lhes a sua obra de escritor, onde nunca se introduziu uma palavra de transigência ou de comodidade.

NA SUA OBRA DE ESCRITOR não se encontra algum sinal de narcisismo, nem sequer o simples gosto de um esteta que rebusca na forma certa espécie de satisfação própria, mas encontra-se aquela espontaneidade viva que corre por gosto no seu amor pelo povo, no seu amor pela terra, no seu amor pelos humildes, no seu amor por tudo o que fosse algum sinal de valor comum. Não era o pedante das letras, mas o homem que em todas as circunstâncias se dava ao seu combate com a primavera na alma. Na hora da sua partida, os amigos de Manuel Mendes não o choram. Como ele próprio faria, cerram os dentes e secam os olhos.

J. R. S.

A CIDADE SUBTERRÂNEA

Apesar dos mini-arranha-céus construídos, em construção ou em projecto; apesar das vivendas destruídas para dar lugar a altos caixotes de cimento pintados de amarelo (ou de castanho, ou azul às riscas); apesar dos semáforos manuais ou automáticos; apesar dos sinaleiros e outras coisas—Lisboa abafa, gagueja, encrava, hesita.

À superfície, Lisboa abafa. Ele é barulho, zumbido, ronco, risco, espera. De automóvel, de eléctrico ou de autocarro, não se pode andar, nem parar, nem assim assim, nem assim assado. A pé não se pode andar, nem parar, nem atravessar. E chove, e o sol queima, e o vento sopra e os escapes cheiram mal.

E os antigos jardins privados enchem-se de cal e cimento, as árvores desaparecem, as gaiolas sobem os pássaros fogem e por aí adiante. Ficam apenas os pardais, os cães e os gatos.

Aumentam as casas, a população e o lixo. Aumentam também os automóveis e os buracos nas ruas com mais de seis meses de idade.

Aumentam ainda os cauteleiros, os vendedores ambulantes, o preço dos bilhetes dos eléctricos

Por tudo isto e por tudo aquilo, Lisboa abafa à superfície. E tudo indica que só tem uma maneira de continuar a respirar: refugiar-se no subsolo. Tornar-se subterrânea.

Já temos o metropolitano e meia dúzia de corredores debaixo do chão. E o túnel do Rossio. É pouco.

Mas é um princípio. O princípio de uma tendência. Lisboa de nível é o atropelo, o empurrão, o espera galego, o circula circula, o cruza-cruza, o choque, o safanão, a gritaria, a ameaça.

O perigo de morte, em suma.

De modo que só há uma saída: a cidade subterranea, «quem não vê não peca», «longe da vista perto do coração», etc., etc.

Congestionada à superfície, saturada até à morte por abafação, Lisboa tem um grande futuro abaixo do chão. E não é só o futuro da cidade, pois esse é fatalmente, também o nosso futuro.

Um futuro subterrâneo, ordenado e calmo.

(Não nos estamos a referir à paz dos cemitérios, como é óbvio. Salvo seja! Mas a uma vida subterrânea, já que a superficial é um verdadeiro caos).

Dizem, porém, que construir tuneis e passagens subterrâneas e parques no subsolo é muito caro. Ai sim? Faça-se, então a ordenação pelo baratinho. É difícil?

Então deixemos andar. É o mais fácil.

MANUEL DE AZEVEDO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

A CAMINHO DE UM TURISMO DE MASSA 1

TERÁ PORTUGAL escolhido o caminho de um turismo de massa, abandonando, finalmente, o turismo de «élite» em que tem estado empenhado?

A resposta poderá dá-la, dentro de algum tempo, o concelho de Almada, onde está em marcha uma iniciativa que visa a construção de um centro turístico de grandes proporções, desde a Caparica à Lagoa de Albufeira.

Já há cerca de cinco anos, foi lançada uma iniciativa do género, com vista ao aproveitamento turístico da zona da Lagoa de Óbidos. Várias circunstâncias (que, por agora, não interessa focar), impediram, porém, que a iniciativa fosse por diante, quando tudo fazia prever um êxito seguro. Apoiada em moldes idênticos, a nova iniciativa poderá provocar uma viragem total nos caminhos que o nosso turismo tem estado a trilhar, e que, segundo as melhores opiniões, não são os mais válidos do ponto de vista económico.

Com efeito, o turismo seleccionado (ou turismo de «élite» ou turismo rico) foi chão que deu uvas, teve a sua época áurea na Europa há cerca de 50 anos, na velha Côte d'Azur, hoje considerada como relíquia para um «museu do turismo».

O CONCELHO DE ALMADA LANÇA-SE NUMA INICIATIVA

(O Centro Turístico Internacional da Costa) INÉDITA NO NOSSO PAÍS

UMA SOCIEDADE ANÓNIMA EM MOLDES INÉDITOS

A ideia, de que são responsáveis os drs. Alexandre Freire e Mário Bento, começou a ser concretizada há cerca de meio ano, com a constituição das comissões organizadora e promotora de uma sociedade anónima — que recebeu a designação de Centuris — Centro Turístico Internacional da Costa.

A primeira é constituída pelos srs. dr. Alexandre Freire, dr. António Martins Fernandes (vice-presidente da Câmara de Almada), dr. Mário Bento, dr. José Baptista Barracas, eng.º Jaime Machado Faria, António Gil Antunes (da redacção do «Jornal de Almada»), Fernando Barão, Emílio Duque de Almeida e João Silva. Esta comissão integra, assim, elementos de vários níveis culturais e sociais, incluindo um operário, o sr. Emílio Duque de Almeida.

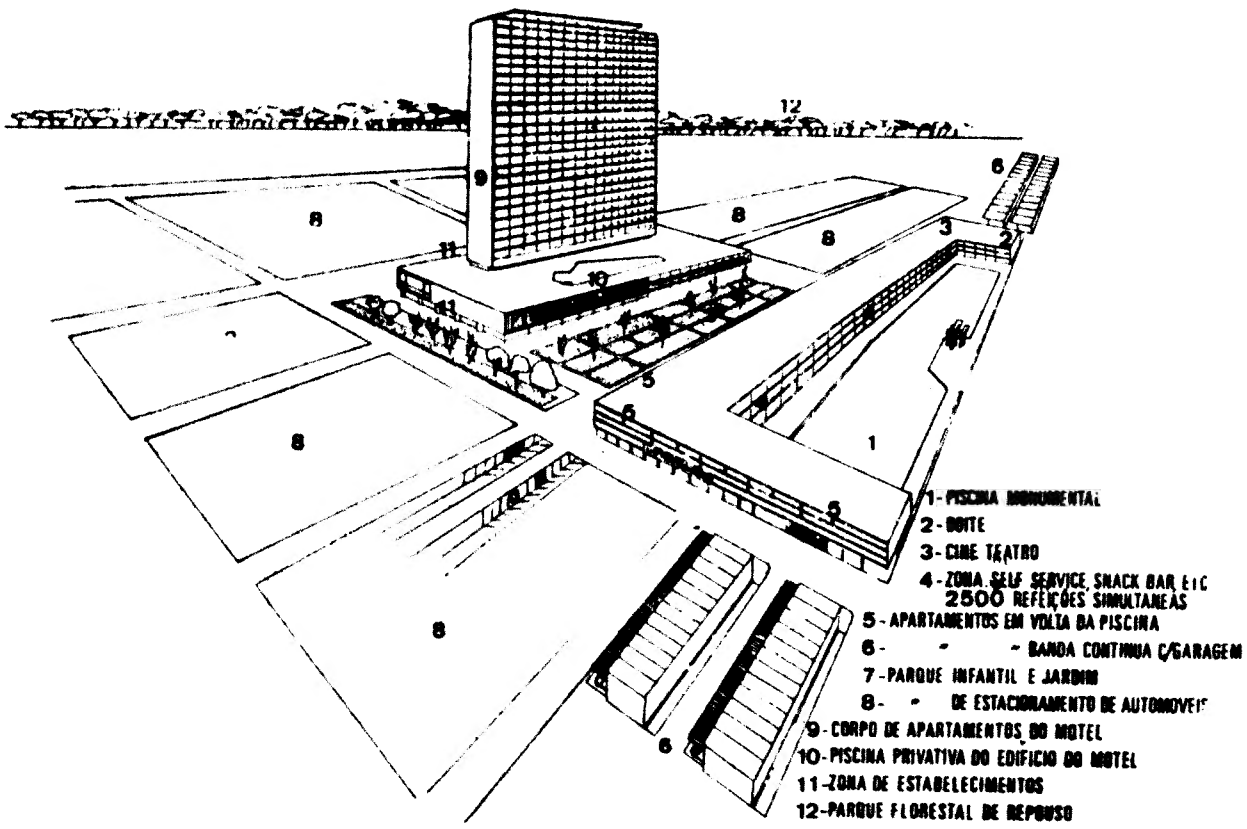
A mesma diversificação se nota, aliás, na comissão promotora composta por cerca de meia centena de pessoas que representam os vários sectores de actividade do concelho de Almada.

Por outro lado, pretende-se que o Centro Turístico Internacional da Costa venha a ser uma sociedade de tipo popular, em que participe a maioria dos agregados familiares do concelho, estando a ser encarada a hipótese de alargar a subscrição de acções a todo o distrito de Setúbal.

Neste momento, a comissão organizadora procede à distribuição pelos 40 mil agregados familiares do concelho de boletins de subscrição de acções, no valor nominal de 500$00 cada uma e a sociedade (em organização) tem já cerca de 16 mil acções subscritas, no montante de alguns milhares de contos. Quase nada, no entanto, para um empreendimento que precisa de cerca de dois milhões.

A iniciativa conta, desde o princípio, com o apoio do Governo Civil de Setúbal, do Município de Almada e da Comissão de Turismo. Mas a Sociedade só será legalizada quando o Governo der o mais completo apoio à iniciativa.

De qualquer modo, lê-se no boletim de subscrição de acções que «o compromisso deve considerar-se extinto, se a respectiva escritura de constituição da Sociedade não se realizar até ao fim do corrente ano de 1969.»



O nucleo do centro civico do novo empreendimento terá a configuração que a planta indica

ESTUDOS DE BASE PARA O PLANO DE URBANIZAÇÃO

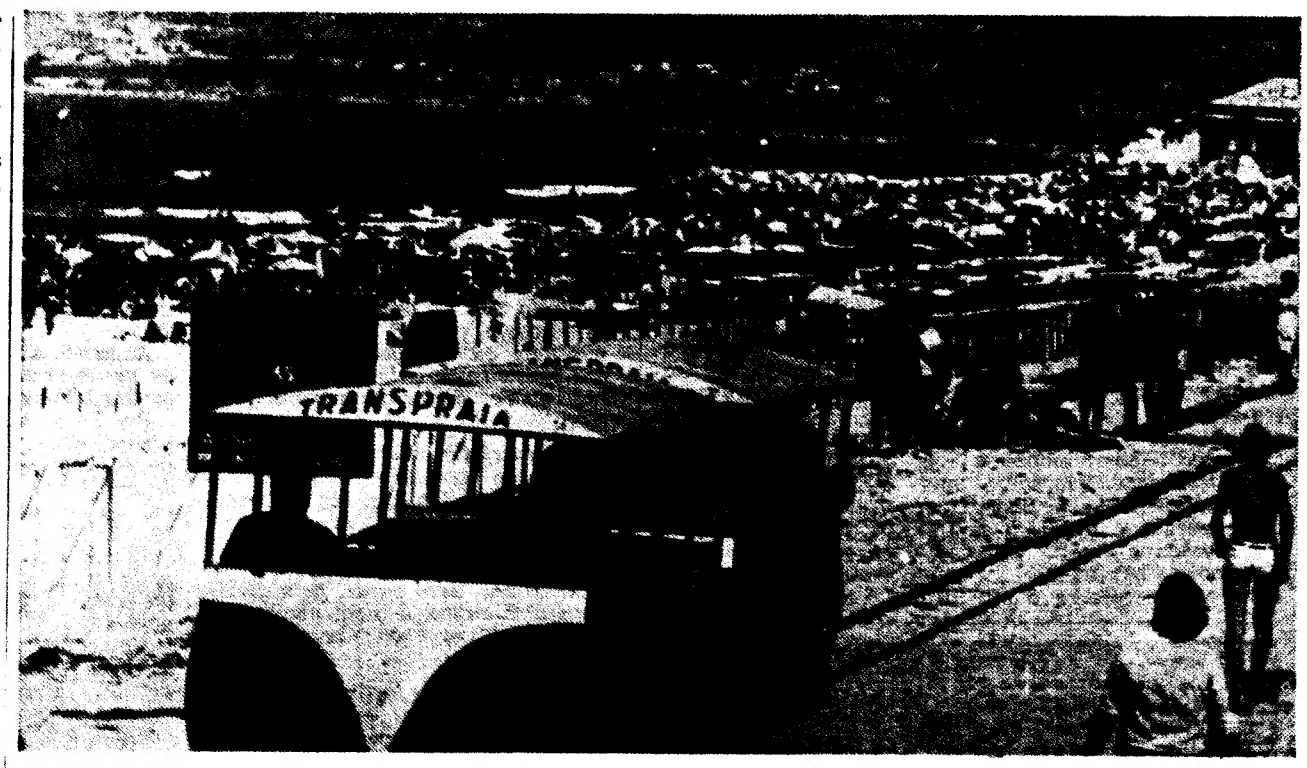
Perguntar-se-á: quando começa a funcionar o Centro Turístico Internacional da Costa?

Como se diz atrás, a escritura de constituição da Sociedade deverá ser feita até ao fim do ano. Entretanto, estão já elaborados os estudos de base para o plano de urbanização da faixa costeira entre a Costa da Caparica e a Lagoa de Albufeira. Acontece que existe já, para esta zona, um plano de urbanização que data de alguns anos e que, em face da nova iniciativa, terá de ser abandonado.

O novo plano que o Centro Turístico Internacional da Costa exige levará, assim, algum tempo a ser elaborado e aprovado. No entanto, prevê-se que será possível pôr a funcionar o nucleo principal do empreendimento (o Centro Cívico, na Fonte da Telha) dois anos após a sua aprovação. Para tal — diz-nos o dr. Alexandre Freire — é necessário utilizar técnicas de construção diferentes das que habitualmente são utilizadas no nosso País.

Repare-se que o Centro Cívico ocupará uma área de 1 milhão de metros quadrados e inclui, além de uma piscina para quatro mil banhistas e de um edifício com 27 pisos, uma «boite», um cine-teatro, um «self-service» para servir 2500 refeições simultâneas, parque infantil e jardim, parque de estacionamento para 4000 veículos, zona de estabelecimentos, parque florestal de repouso, etc.

E temos a autopista que contornará a mata numa extensão de 20 quilómentros, e que, como é lógico, tem prioridade, devendo a sua construção ser iniciada simultâneamente com a do Centro Cívico.



O comboio da Transpraia, considerado antiturístico, desaparecerá com a construção do Centro Turístico Internacional da Costa

VIDA MUSICAL

Concerto na Estufa Fria

A distribuição gratuita de bilhetes para o primeiro concerto sinfónico da temporada promovido pela Câmara Municipal, faz-se, esta tarde, das 18 e 20, nos Restauradores e a partir das 21 e 15, no posto de turismo situado á entrada da Estufa Fria.

No teatro deste recinto, a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fernando Cabral, dá, á noite, uma audição de peças de autores célebres, com o seguinte programa: «A flauta mágica», abertura da ópera, de Mozart; «Sinfonia n.º 1», de Beethoven; «Uma noite no Monte Calvo», de Mussorgsky; «Pavana» e «Almourol», de Francisco de Lacerda, e «Pompa e circunstância» (marcha n.º 1), de Elgar.

Círculo de Cultura Musical

O Círculo de Cultura Musical vai apresentar, pela primeira vez no nosso País, a pianista Alícia de Larroche que dará dois concertos em Lisboa, no Tivoli, nos dias 6 e 9, ás 18 e 30.

Alícia de Larroche dá também, um recital na delegação do Círculo no Porto, no dia 7, ás 21 e 30 no Rivoli.

Festival de Música em Viseu

VISEU, 5 — Está marcado para 6 de Junho o XIII Festival de Musica, patrocinado pela Fundação Gulbenkian. O notável acontecimeto artístico decorrerá no adro da Sé, onde a banda de musica da G. N. R dará um concerto, sob a direcção do maestro tenente Silva Dionísio.

«Mãos à obra!...» ou um passaporte para a gargalhada

O publico ri como nunca e aplaude com entusiasmo, no Maria Vitória, onde os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, todas as noites ás 20 e 45 e ás 23 horas, a revista «Mãos á Obra!...».

Em dois sensacionais quadros, o entusiasmo do publico atinge o delírio. Trata-se de «O Zé vai á consulta do senhor Professor», por Viana, com Mariano Franco e «A Desfolhada» ou o «Festival da Aldrabice», uma sangrenta «charge» ao ultimo festival da Eurovisão.

À frente do grande elenco do Maria Vitória estão os artistas Salvador, José Viana, Mariema, a «vedeta» francesa May Avril, com a valiosa colaboração de Max Anita Guerreiro, Dora Leal, Vitor Mendes, Helena Cardinali, Vitor Espadinha e um grupo de discípulas, bailarinas e «girls» do grande «ballet» internacional dirigido por Mariano Franco.

A montagem é de Hernani e Rui Martins, e os figurinos, de Mário Alberto, foram executados nos «ateliers» Paiva, sob a direcção da «mestra» Josefina Soares, tugal e o Ocidente».

CAPITÓLIO

Tel. 3 03 76

AMANHÃ ÀS 21.45 H.

O original português de NUNO MONIZ PEREIRA

A ESFERA FACETADA

M. 17 anos

Hoje, dia de descanso da Companhia, não há espectáculo

«PEPSIE» — UMA COMÉDIA QUE NÃO É VULGAR

A história de uma rapariga de «cabaret», meiga, terna e, ao mesmo tempo, maliciosa, entra na «pacata» vida de um arquitecto casado, bom chefe de família, provocando as mais desconcertantes peripécias vividas durante duas horas pelo publico que todas as noites acorre ao teatro Laura Alves.

«Pepsie», uma originalíssima comédia que não é vulgar, nem grosseira, uma peça de teatro jovem para todo o publico, sob a direcção de Jacinto Ramos, a quem pertence também uma das figuras do desempenho, assim como Irene Cruz e João Lourenço, Graça Lobo e Luís Pinhão, integrados no cenário de João Vieira.

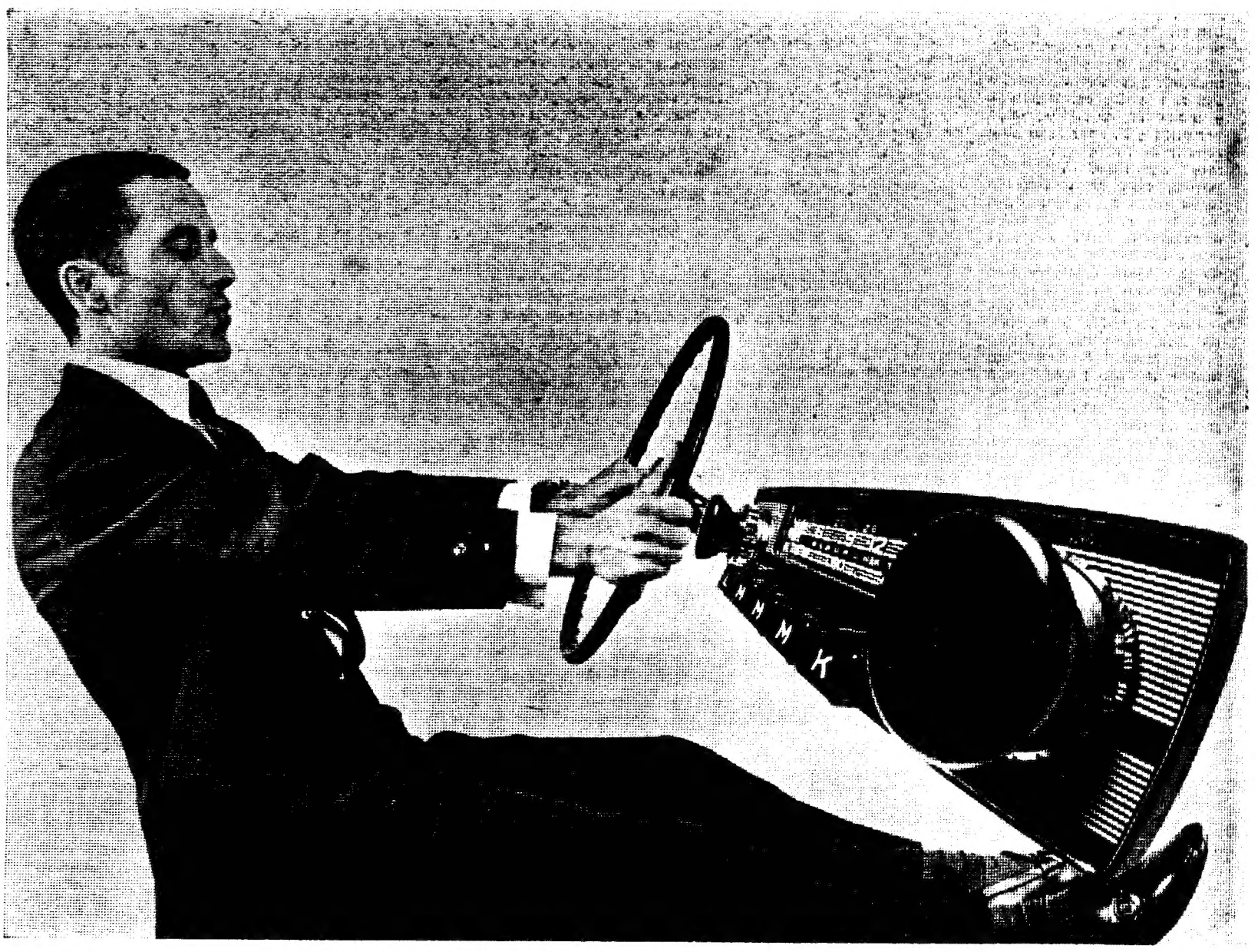
IMAGEM DO DIA

Como se previu, A PISCINA está a apaixonar Lisboa. Trata-se de um filme completo. Uma película que encerra inúmeras atracções, por assim dizer, populares, a par de uma realização perfeita de Jacques Deray com uma fotografia admirável de um bom gosto excepcional. Quanto à interpretação nem vale a pena falar. Centraliza-se no par ALAIN DELON-ROMY SCHNEIDER esta última completamente metamorfoseada.

Também é preciso não esquecer Maurice Ronet, que interpreta a figura de um cínico de forma sensacional.

O assunto de A PISCINA é verdadeiramente empolgante e está a atrair ao TIVOLI verdadeiras multidões apaixonadas. O filme entra hoje na 4.ª SEMANA.

Blaupunkt transporta-o...



do seu carro para todo o mundo!

Olhos para ver a estrada.
Ouvidos para ouvir o Ponto Azul.
Eis, para si, a condução repousante!
Enquanto o carro o transporta na estrada,
Blaupunkt - Ponto Azul transporta-o para todo o mundo nas suas 4 ondas com a célebre sintonização automática e electrónica Blaupunkt.
E que insuperável captação a longa distância, sem o menor ruído!

E que maravilhoso festival de som!
Viaje melhor: Viaje com um Ponto Azul o ponto máximo da técnica em auto-rádios.
Blaupunkt - Ponto Azul acompanha para toda a parte mais de 6.000.000 de automobilistas.
É o auto-rádio com maior número de modelos.
Tem cores e acessórios para cada tipo de carro.
E dá-lhe a garantia de assistência técnica em todo o mundo.

Recorte o cupão anexo e, indicando o nome, morada, marca e modelo de carro que possui, endereçe-o a Robert Bosch (Portugal), Lda.
Av. António Augusto de Aguiar, 32, Lisboa e Rua Júlio Diniz, 927 Porto.

BLAUPUNKT - toda a gama electrónica para diversão

BLAUPUNKT · BLAUPUNKT · BLAUPUNKT

cupão
Queiram enviar-me informações sobre o auto-rádio adequado para o meu automóvel

Produtos do Grupo BOSCH

Auto-rádios
rádios televisores

BLAUPUNKT PONTO AZUL

TAUROMAQUIA

Gil Vicente no Campo Pequeno

Os rapazes do Liceu Gil Vicente, honrando o mestre patrono, brincaram alegremente á portuguesa, á hora a que os do futebol empatavam, infelizmente, um jogo internacional. O Campo Pequeno reuniu uma multidão jovem e ruidosa que se divertiu sem pretenções em festa própria da sua idade e condição.

Abriram o espectáculo duas tipoias, que julgamos serem dos arredores, porque na capital só há automóveis, e que, tiradas por melhores cavalos que os dos motores a gasolina, transportaram gentis meninas. Depois saíram garrafos oferecidos, pelo que se lhes não olha aos dentes, mas, infelizmente, mansos na generalidade. Manso foi o do já experimentado cavaleiro Emídio Pinto, e maior em tamanho, e mansidão, um que não permitiu a D. José João Zoio repetir os êxitos que lhe temos admirado. Terminou, porém, com uma perfeita farpa curta a que obrigou o manso, e soaram palmas, e o cavaleiro, como o colega que o antecedeu, foi festejado em volta á arena com um forcado do grupo chefiado pelo aluno José Morais.

Mais feliz foi o terceiro da lide equestre, o muito jovem Manuel Santana, um miudo habilidoso que teve a sorte de lhe investir o bezerro, e com bons sortes ao som da musica.

O primeiro dos espadachins assim anunciados, chamado Lourenço e do liceu que não de Braga, desenhou alguns passes após um bem rimado par de Paixão, discípulo de Saraiva Sebastião. Depois, outros espadachins, uns pior que outros, fizeram o que puderam e os bezerros consentiram. E divertida foi a parte cómica desempenhada por alunos que se empenharam em fazer rir e acabaram por não achar graça aos boléus. E que, tarde ou cedo, daria em terra todo o humano deleite, como o do cantaro de azeite do «Auto da Maria Parda» de Mestre Gil, o patrono do liceu.

P.

Concurso em Vila Franca

Em Vila Franca houve concurso de ganaderias com os cavaleiros Manuel Conde, José Mestre Baptista e Luís Miguel da Veiga e dois grupos de forcados, os de Lisboa, de Salvação Barreto, e os Aposento de Alcochete, com Luís Penetra. O juri deu o prémio de bravura a um touro de José Samuel Lupi.

Em Montemor-o-Novo

Em Montemor-o-Novo, a favor da Obra dos Irmãos de São João de Deus, lidaram touros de António José Teixeira os cavaleiros David Ribeiro Teles, sempre mestre; D. Francisco Azarujinha e J. Sommer de Andrade, e o «espada» José Simões, em grande plano, e Roque Silva, todos aplaudidos e com voltas á arena.

Chuva em Espanha

ZAMORA, 5 — (A. I. N.) — Devido á chuva, foi adiada para o dia 11 a corrida de touros marcada para ontem, com a participação do «espada» português José Falcão e do espanhol Victor Manuel Martin. Os touros eram de Arellano e Gamero Civico.

Outra corrida suspensa foi a da praça Monumental de Madrid, com gado de José Moreno Yague e Curro Romero, José Manuel Inchausti «Tinin» e Sancho Alvaro, no cartaz.

A ultima da Indonésia

Na Indonésia deu-se ontem a ultima das cinco corridas com touros e toureiros portugueses, estes capitaniados por Manuel dos Santos, e tão festejados, e assediados com pedidos de autógrafos, que necessitaram de escolta policial para os livrar dos admiradores. Alojados no palácio de São Bento, que assim se chama o do general que os hospedou, foram os nossos toureiros aclamados pelos milhares de aficionados que voltaram a encher o amplo estádio indonésio.

Portugueses no México

MÉXICO, 5. — (F. P.) — Em Morelia, Michoacan, foram lidados touros de «El Roclo». O cavaleiro português Pedro Louceiro teve outro triunfo em terras mexicanas, ao tourear ontem extraordinàriamente, demonstrando a sua maestria como calção. Foi continuamente aplaudido e lavrou musica nas suas intervenções. No final, deu volta ao «ruedo» com petição de orelha.

Outro português, Fernando dos Santos, esteve valentíssimo no seu primeiro touro e deu volta á arena. No segundo, foi o delírio: toureou muito bem com o capote, esteve superior com a «muleta», realizando magnífica faena. Terminou com estocada certeira. A lide valeu-lhe duas orelhas, o rabo e duas voltas á arena.

Alternaram ainda os «espadas» Alfonso Ramirez «Caleserito» (mal no primeiro e péssimo no segundo), e Roberto Ortiz (volta no primeiro e duas orelhas no segundo).

NOGALES (México), 5. — (F. P.) — O português Armando Soares não teve grande sorte com os touros que lhe saíram. No entanto, mostrou-se muito valente, voluntarioso e dominador. Teve palmas no primeiro e deu volta á arena no segundo. Bandarilhou extraordinàriamente os inimigos e os dos seus alternantes, quando para tal foi convidado.

Alternaram com Soares o mexicano Jesus Solorzano (quatro orelhas e voltas á arena) e o venezuelano Carlos Malaga «El Sol» (três orelhas).

MÉXICO, 5. — (F. P.) — O novilheiro português Julio Gomez apresentou-se ontem na capital mexicana, na praça «El Rancho del Charro».

O primeiro «espada», Genaro Hernandez, foi aplaudido pela sua voluntariedade. Paco Toledo deu volta á arena, acusando bons pormenores de execução toureira. O português cortou duas orelhas e deu voltas á arena no primeiro touro, tendo sido ovacionado num «sobrero» que brindou.

D. José João Zoio com um manso

«VIAGEM FANTÁSTICA» EM SESSÃO CLÁSSICA NO CINEMA IMPÉRIO

«Viagem Fantástica», pelo arrojo do seu tema, foi considerada por muitos como a mais «fantástica» descoberta do cinema. E um critico descreveu-a assim: «As imagens da fantástica excursão de Proteu pelo interior do corpo humano, admiráveis de imaginação, de execução técnica, de beleza visual. Não há muitos truques visíveis e a história «acontece» mesmo. A própria concepção do filme traduz o nosso mundo actual: o avanço das ciências, o primado da técnica, a competência profissional, a estrita dependência em relação á máquina, da qual os homens se libertam no final do filme, mestres ainda do seu destino».

Para comentar esta invulgar película que o Império exibe na quarta-feira ás 18 e 30, na sua 630.ª sessão de cinema clássico, foi convidado o prof. dr. António Manuel Baptista, catedrático da Academia Militar e director do Laboratório de Isótopos do I. P. de Oncologia e que, em programas da E. N. e da TV tem exercido notável acção de divulgador e vulgarizador científico.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Iniciou-se na Dinamarca a laboração do filme «Um Dia na Praia», uma co-produção que envolve interesses financeiros dinamarqueses e norte-americanos, de que é realizador Simon Hesera e protagonista Mark Burns. O argumento é de Roman Polanski, simultaneamente um dos produtores da película.**

● **Os actores Pedrin Benjumea, Conchita Nunez, José Rubio, Alfredo Landa, José Bodalo, António Martelo, Carlos Lemos, María Pinar e Tomas Blanco são os principais intérpretes da película intitulada «As cicatrizes», realizada pelo cineasta espanhol Pedro Lazaga.**

● **E' uma coprodução italo-francesa o filme realizado pelo cineasta Mario Bava, com guião de Bava e de Dino Maiuri e Baracco e com interpretação de John Phillip Law, Maris Mell, Michel Piccoli e Adolfo Celi**

■ **Cinquenta e sete novos filmes italianos ou de co-produção entraram em laboração no primeiro trimestre de 1969 — numero idêntico ao registado no mesmo periodo de 1968.**

O INDISCUTÍVEL GRANDE ÊXITO DO ANO!
3 SEMANAS de LOTAÇÕES ESGOTADAS

A PISCINA

(LA PISCINE)

Cor Filme Adultos

com Alain Delon / Romy Schneider

Maurice Ronet · Jane Birkin

Realização de Jacques Deray

Quatro vidas... Quatro dramas...

AMOR CIUME CRIME

4ª SEMANA NO TIVOLI

Um filme SNC distribuido por EXCLUSIVOS TRIUNFO

ABC

Às 20.45 e 23 horas

TEL 36 67 45 (ADULTOS)

SÓ ATÉ DOMINGO

IVONE SILVA

ELAS É QUE SABEM

QUARTA-FEIRA, 14 ESTREIA NO SÁ DA BANDEIRA NO PORTO

TEATRO MONUMENTAL I. 555133

VASCO MORGADO apresenta HOJE ÀS 21.45 H.

SÓ HOJE

A farsa de CLAUDE MAGNIER tradução de Mariana de Morais

QUANDO ELA SE DESPIU...

com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Alda Pinto, Alice Carle

Encenação de SANTOS CARVALHO

ÚLTIMO DIA (ADULTOS)

TEATRO LAURA ALVES

Tel 86 47 56 (ADULTOS)

HOJE, às 21.45 H.

AGRADÁVEL COMÉDIA

Pepsie

tradução de R. Lebeto Faria

com JACINTO RAMOS, IRENE CRUZ, JOÃO LOURENÇO, GRAÇA LOBO, LUÍS PINHÃO

cenário de João Vieira

Direcção de JACINTO RAMOS

HOJE, excepcionalmente «matinée» às 18 h.

COLISEU

HOJE, às 21 e 15

ULTIMO DIA

(Maiores de 12 anos)

Os sensacionais filmes

«O FORAGIDO DO RIO COLORADO»

•

«A GRANDE REVISTA»

PREÇOS POPULARES

Adultos

• MARIA VITÓRIA •

HOJE, NÃO HÁ ESPECTÁCULOS, PARA DESCANSO DA COMPANHIA ● AMANHÃ, ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS, PROSSEGUE A SUA BRILHANTE CARREIRA, A SENSACIONAL REVISTA

• MÃOS À OBRA! •

Tribuna livre

O problema do trigo e a sua cultura em Portugal

Noticiou a Imprensa a estadia entre nós de um técnico mexicano especializado na cultura do trigo, espécie de Messias de tão altos e poderosos recursos que a agronomia nacional, desde a oficial à particular, lançou-se-lhe abertamente nos braços, como se fora a última palavra em tão debatido assunto.

Evidentemente, não venho a público pelo interesse que me possa merecer qualquer comunicação do referido especialista, mas tão-sómente lembrar aos velhos e informar os novos engenheiros agrónomos que a cultura do trigo mereceu sempre aos técnicos agrários portugueses a melhor atenção, e que há obras sobre a cultura do trigo que ainda hoje merecem lugar de vulto em qualquer estante e são lidas com o maior interesse e proveito.

O eng.º-agrónomo José M. Tavares da Silva em 1906 — há 63 anos! — publicou um livro intitulado *«O Problema Económico do Trigo»*, prefaciado pelo dr. Jaime de Magalhães Lima, em que dá conta dos resultados experimentais e culturais obtidos com o maior êxito na cultura do trigo, no Posto Experimental de São Bento de Cástris (Évora), tendo por base o tremoceiro como adubo orgânico, indispensável á verdadeira e desejada produtividade. Esta técnica é integralmente ignorada pelo especialista mexicano do trigo, e nenhum técnico português lhe vai falar nela... Todavia, para mim que sou um eng.-agr.º com alguma prática da cultura, a sideração com o tremoceiro é ainda a melhor *colaboradora* do seareiro.

Seria imperdoável injustiça esquecer o papel de relevo que no *fabrico de variedades de trigo* tem desempenhado a Estação de Melhoramento de Plantas de Elvas. E é no *fabrico* de variedades altamente produtoras que está o *segredo* da cultura: o resto, é do conhecimento de todos...

Há 21 anos, publiquei no semanário *«Notícias Agrícola»*, há muito desaparecido, sete artigos seguidos sobre *«O Problema do Trigo»*, fechando assim o último:

«Nós temos na mão a cultura do trigo — dentro da nossa área. Sabemos muitíssimo bem — como a seu tempo demonstraremos — o que é preciso fazer para tirar da terra o máximo rendimento, independente da pobreza das terras e das irregularidades do clima...

«Pois muito bem: que lucramos nós, o Estado que nos paga e a Lavoura que temos obrigação de servir —com o nosso trabalho?!...

«No aspecto geral do nosso problema agrário — e em particular na parte trigo — há um pormenor muito importante que, seja-nos relevada a impertinência, merece ser enfrentado e discriminado: a falta, ou melhor, o pequenino ruído, feito ao fomento triticola — falta que pode levar o País a supor ingénuamente que na matéria está tudo feito — incorrendo assim em erro agudo.

«Em vez de planos temos tido campanhas».

Publiquei, ainda, no mesmo artigo um calendário de colheita de trigo no Mundo — em que o México aparece no mês de Abril para a referida operação cultural ... E basta este pequenino pormenor para alertar os assistentes às práticas triticolas mais ou menos mexicanas.

ALFREDO M. PEREIRA

REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PLÁSTICOS DA E. F. T. A.

Por iniciativa do Grémio Nacional dos Industriais de Composição e Transformação de Matérias Plásticas, começa amanhã, prolongando-se por dois dias, a 13.ª reunião da Associação de Plásticos da E. F. T. A.

Na reunião, que se realiza pela primeira vez no nosso País, estarão presentes cerca de 50 delegados dos diferentes organismos membros da Áustria, Dinamarca, Finlândia, Inglaterra, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça.

A delegação portuguesa, representativa daquele Grémio, é composta pelos srs. ten.-coronel A. Quintino da Costa, dr. Carlos Freitas Lopes, dr. Pedro Terenas Febrer, eng.ª D. Maria da Glória Campos P. Guimarães e dr. Alfredo Esteves Belo.

Serão tratados assuntos de muito interesse para o desenvolvimento da industria de matérias plásticas, sendo debatidos, nomeadamente, problemas relacionados com a aplicação dos plásticos na construção civil, a utilização de tubagem plástica, a formação profissional, a uniformização das estatísticas e a permuta de informações entre os organismos membros. Será ainda apreciada a actividade da Associação e discutida a sua actividade futura em ordem a contribuir mais activamente para a expansão da industria de matérias plásticas que ocupa já uma posição de relevo no quadro industrial dos países membros.

Paralelamente com os trabalhos da associação, serão realizadas duas conferências que se aguardam com muito interesse. A primeira, proferida pelo dr. Raufman, e realizar no Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, amanhã ás 12 horas, versará o tema: «A Formação Profissional na Industria de Plásticos». A outra, proferida pelo dr. eng.º Camani, no dia 8 de Maio, ás 15 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, focará o tema «A Industria de Plásticos na Construção Civil».

O gen. Câmara Pina novo director da «Revista Militar»

Reuniu-se a assembleia geral da «Revista Militar» para dar posse do lugar de presidente da direcção ao sr. general Luís da Camara Pina, nomeado para aquele cargo pelo ministro do Exército.

Estiveram presentes muitas altas individualidades das Forças Armadas.

Durante a cerimónia usaram da palavra o sr. general Humberto Buceta Martins, presidente da assembleia geral, que fez o elogio do empossado, e o sr. general Luís Camara Pina, que agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, declarando que aceitava com a maior honra a presidência da direcção da «Revista Militar» e que procuraria desempenhar as suas novas funções com a melhor da sua boa vontade e desejo de bem servir.

Conferência sobre Wenscelau de Morais no Elos Clube

Amanhã, ás 21 e 30, no Elos Clube, na Rua da Emenda, 10, 1.º, o comodoro Eduardo Scarlatti fará uma conferência intitulada «Wenceslau de Morais, uma vida e uma lenda».

ora diga-nos...

— Gosta de procissões?

Está a começar agora a quadra das procissões. Aos frequentadores deste género de manifestação pública compete portanto honrar o espectáculo (essas manifestações religiosas têm carácter espectacular) da sua predilecção — permite, pois, auscultar as opiniões de alguns desses entusiastas, para saber se estão a postos para a temporada que se avizinha. Para tanto era preciso achá-los, com o risco de toparmos à mistura com alguém menos adepto das procissões

● *O tipógrafo sr. António Manuel Silva Afonso era precisamente um destes. Confiou-nos:*

— Não senhor, não gosto. A procissões, só obrigado.

— Mas foi-o, alguma vez?

— Se fui! Quando era pequeno até fiz de anjinho, no Porto. Mantas da minha mãe, coitada... Era a 13 de Maio, e saíamos da Igreja da Trindade.

— Teria aí uns oito, nove anos...?

— Qual quê! Seis anos.

● *Opinião distinta foi a da sr.ª D. Maria Amália Batalha Antunes, doméstica, que a seguir consultámos.*

— Gosto. Gosto de todas, mas especialmente da da Senhora da Saúde. Aprecio particularmente os anjinhos.

— Há muito tempo que frequenta procissões!

— Claro. Na minha terra, Dois Portos (Torres Vedras), desde muito pequena que vejo procissões.

— Então não esmoreceu essa sua inclinação?

— Agora não vou tanto, a vida é outra, tenho o miudo (e aponta-me o filho, nos braços)... Dantes gostava também muito de bailes. Mas agora não gosto de nada, porque não posso. Está a ver, o miudo...

● *As últimas declarações pertenceram à sr.ª D. Maria Rosa Conceição, empregada de limpeza. Ei-las:*

— Por acaso, gosto! Gosto muito, mesmo. De todas, mas para mim não há nenhuma como a da Senhora da Saúde — é cá uma fé!...

— Costuma, portanto, assistir a muitas procissões?

— Sim, geralmente, vou quase sempre.

— Desde que idade?

— Desde os sete anos, na minha terra, Feijão (Pampilhosa da Serra). Era a minha mãe que me levava, porque eu era muito pequenina, mas nunca fiz de anjinho. Já gostava, nessa altura, sim senhor. É aquela fé.

«MAJA» DE ESPANHA—1969 —MANEQUIM DE PROFISSÃO

Eis a «Maja» de Espanha-1969. Chama-se Mery de Lara Caballero, é manequim e nasceu nas Ilhas Canárias. A atribuição do título realizou-se no Teatro Campoamor e Mery triunfou de um lote de 17 candidatas.

Vai realizar-se o III Festival Português do Filme Publicitário

Por iniciativa do Clube Português dos Publicitários, volta a realizar-se, este ano, pela terceira vez, o Festival do Filme Publicitário, o qual decorrerá nos próximos dias 30 e 31, respectivamente na Feira Internacional de Lisboa e no Casino Estoril. Tem o patrocínio da União de Grémios dos Espectáculos.

O festival destina-se exclusivamente a filmes publicitários de 35 mm, produzidos e realizados no nosso País até 30 de Março ultimo, podendo cada concorrente inscrever um numero ilimitado de filmes, com exclusão dos que tenham sido apresentados nos festivais anteriores. A inscrição de cada filme importará em 500 escudos.

Haverá dois grupos: de Televisão (sete categorias) e de Cinema (cinco categorias). Os prémios a atribuir são os seguintes: «Grande Prémio de Cinema»; «Grande Prémio de Televisão»; cinco «primeiros prémios» para o grupo de cinema e sete para o de televisão; dez menções honrosas para o grupo de cinema e 14 para o de televisão.

TERMINARAM EM VILAMOURA AS PROVAS DE ENSINO EQUESTRE

VILAMOURA, 5 — Terminaram ontem, nesta localidade, as provas de ensino equestre promovidas pela Lusotur, no prosseguimento das iniciativas de carácter promocional que nesta região do Algarve se têm realizado.

No concurso, um dos poucos até agora realizados em Portugal, disputaram-se as taças «Vilamoura» e «Algarve», as quais foram ganhas respectivamente pelos srs. coronel Duarte Silva, em «Zawel» e Francisco Valadas Junior, em «Gresham».

Por motivo da realização das provas, pretexto de convívio elegante e factor de prestígio para o empreendimento turístico local, estiveram no centro hípico de Vilamoura o director-geral dos Desportos, o procurador civil de Faro e representantes das edilidades próximas, além de muitos turistas e populares.

Os prémios foram entregues no decorrer de um «cocktail» em que o sr. coronel Fernando Pais proferiu uma breve alocução ácerca do modo como as provas haviam decorrido.

UMA ESCOLA COMERCIAL NA CIDADE DE PINHEL

PINHEL, 5 — Por informação da Câmara Municipal soubemos que foi criada, nesta cidade, uma Escola Comercial, que muito contribuirá para o progresso do burgo e da região.

Ciclo de conferências

A secção cultural do Clube de Futebol «Os Pinhelenses» organizou um ciclo de conferências sob temas diversos e do maior interesse, seguidas de colóquios e diálogos:

Depois de o sr. dr. David de Almeida ter desenvolvido o tema «Existencialismo ou Personalismo?» seguir-se-ão outras, que constam do programa: no sábado «O Problema Monetário Internacional», pelo sr. dr. António José Avelãs Nunes; dia 17, «Desenvolvimento Económico — A Nação — A Região», pelos srs. dr. Sérgio Ribeiro, economista, colaborador do «Diário de Lisboa»; eng.º André Velasco e estudante Rui Manuel Araújo; dia 24 «Os Estados Unidos no Século XX na Poesia de Carl Sandburg», pelo sr. dr. Vasco Soares de Oliveira e Cunha, professor liceal; dia 31, «Civismo. Uma ideia força de progresso social», pelo sr. dr. Mário Canotilho.

As conferências são às 21 e 30.

Dr. Luciano Barata

Continua a experimentar melhoras do estado de saúde, o sr. dr. Luciano Barata, figura de relevo e grande prestígio no foro, que permanece na sua casa: Casal de Santo António — Ramholas (Sintra).

HOMENAGEM A UM DEPUTADO

VALENÇA, 5 — Por deliberação da Câmara Municipal de Valença, foi conferida a medalha de ouro do concelho de Viana do Castelo ao sr. dr. Júlio Evangelista, deputado à Assembleia Nacional, pelo distrito de Viana do Castelo, «pelos serviços inestimáveis que tem prestado ao nosso concelho, de onde é natural».

A única medalha de ouro até agora concedida distinguiu o sr. eng.º Arantes e Oliveira, então ministro das Obras Públicas.

Visita ao Porto do secretário de Estado da Indústria

O sr. eng.º Rogério Martins, secretário de Estado da Indústria, vai amanhã ao Porto, em visita de trabalho. À noite presidirá à sessão solene comemorativa do 120.º aniversário da Associação Industrial Portuense.

Depois de amanhã, aquele membro do Governo visitará o Centro de Cooperação dos Industriais de Máquinas e Ferramentas, numa unidade de fundição da Trofa; e, ainda, a barragem de Carrapatelo. No dia seguinte, presidirá à sessão inaugural do Congresso de Fundição e visitará o Laboratório do Fomento Mineiro, depois do que se reunirá com os industriais de máquinas têxteis.

MERCEDES

Vende empresa, carrinha usada, 190 D, 4 portas, 3 bancos, 1965, motivo uniformização de frota. Para ver, telef. 370432.

Diário do Porto

Reuniões científicas

Depois de amanhã, às 21 e 45, haverá no Hospital Magalhães Lemos, mais uma sessão científica da série promovida pelo Círculo de Estudos Psiquiátricos.

O sr. dr. M. Guedes Guimarães apresentará uma comunicação intitulada «Disfunção cognitiva e invalidação seriada: modelo da esquizofrenia?».

Dois ciclistas feridos

No embate de duas bicicletas, ocorrido, esta manhã, em Crestuma (Gaia), ficaram feridos os srs. António dos Santos Azevedo, de 27 anos, solteiro, metalúrgico e José da Silva Ferreira, de 66, casado, carpinteiro, ambos residentes naquele concelho, nas freguesias de Olival e de Sandim, respectivamente. Sofreram diversas fracturas e foram para o Hospital de Santo António, onde ficaram internados.

Há pouca sardinha no litoral nortenho

MATOSINHOS, 5 — Saíram para o mar, durante a noite, do seu abrigo no porto de Leixões, cerca de 55 traineiras desta praça, rumo às zonas a sul de Aveiro e norte de Viana, para a faina da pesca da sardinha.

As informações recebidas de bordo daquelas embarcações não são nada optimistas quanto à fartura daquele peixe. Há, sim, grande abunddancia de chicharro, mas em cardumes, a grandes profundidades, e assim só os arrastões costeiros conseguem pescá-lo.

As traineiras «Nova Fortuna», «Maresia» e «Monte Sinai», tiveram de arribar a Vigo, para se abastecerem de mantimentos.

Concerto no Ateneu

Amanhã, às 21 e 45, haverá no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto um concerto promovido pelo Centro Académico de Música do Porto. Serão solistas Maria Isabel Rocha, ao piano, e Eduardo Lucena, em flauta. O programa inclui obras de Telemann, Beethoven, Schumann, Liszt, Bela Bartok, Debussy, Max Reger e Luís Costa.

ESPECTÁCULOS

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Os Milionários» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «A Festa» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «E tudo o vento levou» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «A Piscina» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Texas, adeus!» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «O último trunfo» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «As Diabólicos» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Assassinos» e «Ao longo da fronteira» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «A Colina da Saudade» (17 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Viva Diango!» (17 anos)

Amanhã

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Os Milionários» (12 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «A estrada da vida» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «A Festa» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «As Diabólicos» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «E tudo o vento levou» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «A piscina» (17 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «O último trunfo» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Texas, adeus!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «A sexta noite é minha!» e «Balas assassinas» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «Dunia, o noivo eterno» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Não ames um desconhecido» (17 anos).

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de 3.ª categorias (quadro 47/2) — Jogos a partir das 21 e 15, na sala do Leixões Bilharista.

Taça «Gustavo Malheiro» («poule» final) — Jogos a partir das 21 horas, na sala do Café Ceuta.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio «Abertura» da Associação do Porto — Série A: Infante de Sagres (B)-Carvalhos (B), às 21 e 15 e Paredes-Vigorosa (22 e 15), no pavilhão do Académico; Académico-Sanjoanense (21 e 15) e Leixões H. C.-Fanzeres (22 e 15), no pavilhão do Infante de Sagres.

Série B: Águias do Porto-Valongo (21 e 15) e Educação Física-Infante de Sagres (A), às 22 e 15 no pavilhão dos Carvalhos.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de pares-seniores da Associação do Porto — Jogos na sala do F. C. do Porto, a partir das 21 e 15.

«VII Campeonato Vareiro» — Jogos a partir das 21 horas, na sala do Orfeão de Ovar.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (Tel. 2-4203) ✻ **BONFIM**, R. do Bonfim, 73 (Tel. 5-2444) ✻ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D. Manuel II, 90 (Tel. 2-7188) ✻ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (Tel. 6-0869) ✻ **COSME**, Rua Costa Cabral, 584 (Tel. 4-1511) ✻ **FERREIRA**, Pr. Afonso V, 55-B (Tel. 68-1975) ✻ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 351 (Tel. 2-7640) ✻ **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (Tel. 41907) ✻ **HENRIQUES**, Pr. da Batalha, 64-64-A (Tel. 2-5173) ✻ **LUSO FRANCESA**, R. Sá da Bandeira, 140 (Tel. 2-6134) ✻ **MORENA**, L. S. Domingos, 44 (Tel. 2-3545) ✻ **PORTO**, Pr. da República, 22 (Tel. 2-0294) ✻ **PRELADA**, Rua C. de Francos, 316 (Tel. 6-4312) ✻ **S. DINIZ**, Rua de S. Diniz, 428 (Tel. 4-2281) ✻ **CAMPOS**, R. P. Cabral, 943 — Foz (Tel. 68-0713).

A posse da comissão distrital da U. N. de Évora

ÉVORA, 5 — Amanhã, às 18 horas, no palácio de D. Manuel, será conferida posse aos novos componentes da comissão distrital da União Nacional, srs. eng.º José de Mira Nunes Mexia, presidente; Joaquim Maria Torres Vaz Freire, dr. José Lopes de Campos, eng.º André de Brito Tavares, drs. António Santos Murteira, Amílcar da Costa P. Mesquita e Fernando Ramires, vogais.

NOVOS DIRIGENTES DA MISERICÓRDIA DE ÍLHAVO

ÍLHAVO, 5 — Em reunião da assembleia geral sob a presidência do sr. dr. Vítor Manuel Machado Gomes, foram eleitos os corpos directivos da Misericórdia para o triénio de 1969-1971, assim constituídos:

Assembleia Geral: Srs. coronel José Fernandes Matias, dr. Manuel Ramos Marieiro e prof. Mário de Jesus Campolargo.

Direcção: Srs. João Fernandes Vieira, provedor; Manuel das Neves e rev. José Soares Lourenço, pároco da Gafanha do Carmo; Albino da Costa Magueta e João Domingos Fernandes de Oliveira, efectivos; e prof. Marcos Vidal e António Matias, suplentes.

todos estão de acordo

e são extremamente exigentes nos cuidados a prestar ao seu.....

AUSTIN

porque todos desejam que ele tenha uma vida longa e feliz.

J.J.GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L.

OFICINAS E ESTAÇÕES DE SERVIÇO:

LISBOA
R. ANTÓNIO PATRÍCIO, 11E-F
R. DAS LARANGEIRAS, 12
R. MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 120
R. RODRIGUES SAMPAIO, 30

PORTO
R. DA CONSTITUIÇÃO, 219
R. DO HEROÍSMO, 333
R. S. JOÃO DE BRITO, 18-28

FILIAIS:
BRAGA-ÉVORA-MATOSINHOS-SANTARÉM
E AINDA NOS CONCESSIONÁRIOS DE AGÊNCIA ESPALHADOS PELO PAÍS

68—OF—03

ACTUALIDADE religiosa

A Igreja e a contracepção

• UMA OBRA-PRIMA SOBRE O ASSUNTO

Aparecera nos Estados Unidos lá em 1965 — bastante tempo antes da Encíclica Humanae Vitae — um livro intitulado «Contraception. A history of its treatment by the Catholic Theologian and canonits. O autor é o dr. John T. Noonan, jurista católico leigo, professor de Direito da Universidade da Califórnia, autor de várias obras históricas sobre o Direito Canónico. O livro em questão é considerado como o melhor estudo sobre a história da Teologia do matrimónio e da sexualidade.

Uma revista francesa publicou uma conversa com o autor, por ocasião do lançamento da tradução francesa Ed. du Cerf, Paris 1968, 724 pp., 56 f.: «Contraception et mariage: Evolution ou contradiction dans la pensée chrétienne?»).

Não terá perdido actualidade?

A essa pergunta, o autor responde que acha que não. «Trata-se de um estudo histórico que segue os traços da doutrina clássica sobre a contracepção, as suas origens bíblicas, filosóficas, médicas; sobre o seu desenvolvimento, hesitações, polémicas, as contestações dos séculos XV e XVI, até as críticas formuladas pelos teólogos modernos à *Casti connubii* e à comissão criada por João XXIII.»

E peremptório:

«Quis escrever uma história da questão — aliás a mais completa que existe! — e não defender uma tese.»

Método seguido?

O autor diz que tentou situar a doutrina, tal como ela foi formulada no decurso das épocas, no seu *contexto histórico*: aliás nenhuma formulação doutrinal é compreensível sem ser uma referência ao seu contexto histórico: «O sentido da teoria só pode ser bem compreendido, quando são bem situadas as condições a que responde.»

Continuando o seu pensamento, declara:

«As informações que forneço — tiradas do Direito Canónico, dos manuais para confessores, dos comentários dos teólogos e canonistas, dos livros de Medicina da Idade Média e dos ervanários — modificam notàvelmente a imagem que se tinha da prática da contracepção. As palavras-mestras desta história são: tensão, reacção, opção, desenvolvimento.»

Por outras palavras, trata-se sempre de uma laboriosa conquista do espírito humano, e não de uma acção unilateral da «revelação» divina. O que é patente em cada etapa é o drama das opções humanas. Por exemplo: o ensinamento católico sobre o casamento situa-se na reacção e opção contra a tensão produzida pela oposição gnóstica a qualquer procriação.

Aludindo à «lei natural» (invocada bastas vezes neste domínio), o autor diz: «Todo o meu livro tenta demonstrar que a *lei natural* é uma maneira de traduzir certos julgamentos de valor.»

Cinco proposições e uma interrogação

Sob formas diversas (diz ainda o ilustre professor) a Igreja tem mantido cinco proposições:

1.ª, a procriação é boa (*valor da procriação*); 2.ª, a procriação dos filhos só atinge a plena realização na educação deles: (*valor da educação*); 3.ª, a vida inocente é sagrada (*valor da vida*); 4.ª, a dignidade pessoa de um cônjuge deve ser respeitada (*valor da personalidade*); 5.ª, o amor conjugal é santo (*valor do amor*).

Quando algum destes valores foi atacado no descrever da história, a Igreja ergueu uma muralha à sua volta. Todas as regras de casuística, que hoje parecem mais uma prisão para a vida do que um baluarte de salvação, não poderiam ser consideradas como *tentativas para conservar os valores fundamentais, à luz dos dados biológicos do momento e no quadro da contestação feita à concepção cristã do homem?*

O autor termina que apresentara os dados históricos do seu livro na comissão pontifícia família-natalidade (de que ele fazia parte); que esses dados foram incorporados no relatório da maioria que advogava o alargamento da posição tradicional; que Paulo VI fez menção desses dados no seu discurso de Setembro de 1966. Mas que não se encontram restos deles na *Humanae Vitae*!

P.ᵉ V.

A QUINTA DAS TERRAS – modelar exploração agro-pecuária

Economistas italianos, que estiveram recentemente entre nós, foram unanimes em considerar a Quinta das Terras, em Pinheiro de Loures, propriedade do comendador Francisco José Simões, uma modelar exploração agro-pecuária.

Os visitantes italianos referiam-se, em especial, á produção de leite pasteurizável; á criação da vitela branca — a «carne de seda», tão apreciada pelos turistas; e, como curiosidade, á realização do Museu Tauromáquico, onde, entre outros troféus, se podem admirar as taças que Francisco José Simões conquistou até hoje nos campeonatos de gado e de aves.

O novo embaixador do Peru entregou credenciais em Belém

Com o protocolo habitual, o sr. Presidente da Republica recebeu esta manhã, em audiência solene, no Palácio de Belém, o novo embaixador do Peru em Lisboa, sr. dr. Augusto Moreli Pando, que lhe fez a entrega das cartas que o acreditam junto do Governo português.

O novo diplomata acreditado em Lisboa acompanhado do chefe do protocolo dr. Nuno Barreto, chegou a Belém precedido de dois automóveis nos quais viajavam o encarregado de Negócios, Augusto Valdivia, com o sr. dr. José Paulo d'Orey Menano, e a adida civil, sr.ª D. Conchita Citron, com o sr. dr. Vasco Valente. Os carros formavam cortejo com um grupo de esquadrões de cavalaria da G. N. R. em uniforme de gala.

O Chefe do Estado recebeu o novo embaixador na presença dos srs. drs. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, e embaixador dr. José Luís Archer, secretário-geral do respectivo ministério. Presentes, também, o secretário-geral da Presidência da Republica, sr. dr. Luís Pereira Coutinho, e os elementos da Casa Militar do Chefe do Estado.

No momento da entrega das credenciais, o sr. dr. Augusto Moreli Pando dirigiu palavras de saudação que o sr. almirante Américo Thomaz agradeceu e retribuiu, convidando-o depois a passar á Sala do Conselho, onde conversaram durante alguns minutos, encontrando-se ainda presentes o ministro e o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Por ultimo o Chefe do Estado, apresentou ao novo chefe da missão diplomática do Peru as individualidades da Presidência da Republica. Em seguida o referido embaixador retirou-se com o cerimonial da entrada.

Campeonato Internacional de Marcas

Porsche (Mitter-Schutz) ganhou a «Targa Flório»

PALERMO (Sicília), 4 — Um «Porsche 908» conduzido pela equipa constituída por Gerhard Mitter e Udo Schutz, da Alemanha Federal, ganhou a «Targa Flório», cobrindo os 720 quilómetros do percurso em 6 horas, 7 minutos e 45,3 segundos.

Durante a corrida, cujos resultados contam para o Campeonato Internacional de Marcas, o italiano Mário Casoni sofreu queimaduras do primeiro grau em consequência de um grave acidente sofrido na quarta volta que se disputou na Sicília. O carro de Casoni, um «Alfa 33», despistou-se e incendiou-se. Não é grave o estado do corredor italiano — segundo foi anunciado mais tarde.

Foi uma grande desilusão para os italianos quando, na sexta volta, Nino Vaccarella, um siciliano que venceu a corrida em 1965 e conhece o percurso melhor do que ninguém, foi obrigado a desistir, por causa de avaria no motor do seu «Alfa Romeo».

As classificações da 53.ª «Targa Flório» ficaram as seguintes:

1.º, Gerhard Mitter e Udo Schutz (Alemanha), em «Porsche 908», em 6 h 7 m 15,3 s, á media horária de 117,469 quilómetros, tempo que constitui «record» da competição; 2.º, Vic Elford (Inglaterra) e Umberto Maglioli (Itália), «Porsche 908», 6 h 21 m 26,7 s; 3.º, Hans Herman e Rold Stommelen (Alemanha), «Porsche 908», 6 h 26 m 26,7 s; 4.º, Karl Von Wendt e Willi Kauhsen (Alemanha), «Porsche 908», 6 h 35 m 33,5 s; 5.º, Enrico Pinto e Giovanni Alberti (Itália), «Alfa Romeo 33», 6 h 46 m 35,3 s; 6.º, Hans Dieter Dechent e Gerhard Kosh (Alemanha), «Porsche 907», 6 h 09 m 25,3 s (menos [illegible]

HOJE

INAUGURAÇÃO DO NOVO STAND

ALFA ROMEO

COM EXPOSIÇÃO DOS MODELOS

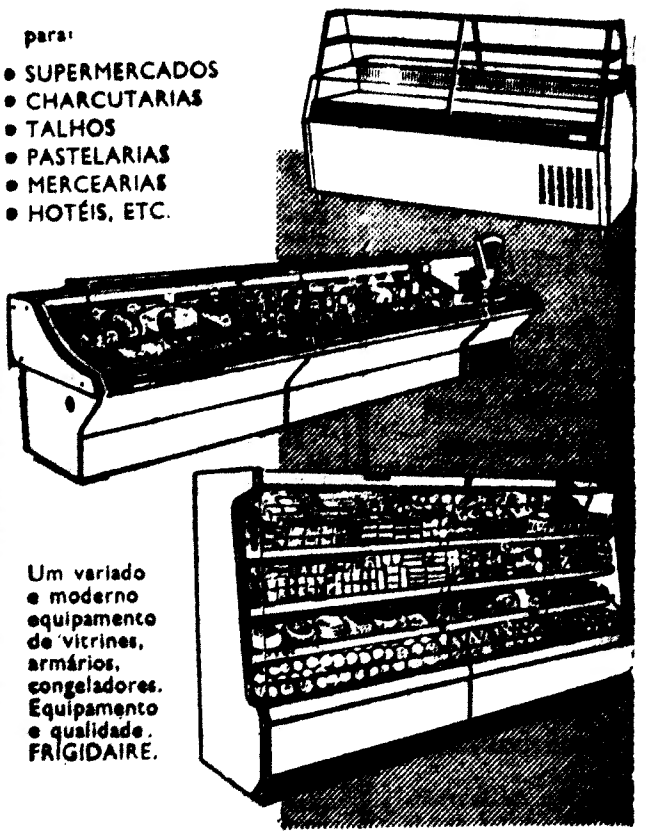
1750 BERLINA
1750 GT VELOCE
1750 SPIDER VELOCE
1300 SPIDER JUNIOR
1300 GTA JUNIOR
1300 T. I.

ALFA ROMEO MILANO

MOCAR, LDA. AV. DUQUE D'ÁVILA, 66-B

VITRINES EXPOSITORAS

para:
• SUPERMERCADOS
• CHARCUTARIAS
• TALHOS
• PASTELARIAS
• MERCEARIAS
• HOTÉIS, ETC.



Um variado e moderno equipamento de vitrines, armários, congeladores. Equipamento e qualidade. FRIGIDAIRE.

FRIAL - Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
AVENIDA DO BRASIL, 40-A TELEF. 76 89 03/4/5 LISBOA

A PROPÓSITO DO PORTUGAL-GRÉCIA (2-2)

Golo dos «outros»: uma cena que começa a ser frequente nos nossos estádios, em jogos de selecção. Os gregos exultam, na perspectiva de um resultado que acabou por não ser tão agradável como chegou a parecer. Do outro lado, os portugueses (Eusébio, Peres e Joaquim Jorge) mostram o seu desagrado...

CARTA AO SELECCIONADOR

De:
MÁRIO ZAMBUJAL
para:
JOSÉ MARIA ANTUNES

Meu caro
dr. José Maria Antunes

Em estilo de conversa amena (não vamos fazer **dramas** com esta coisa, que deve ser alegre, chamada futebol, pois não?) falemos um pouco da selecção portuguesa, cujas esperanças de qualificação para o «Mundial» deram ontem o último suspiro. Foi uma grande decepção tudo isto, lá isso foi. Uma decepção que começou com o jogo de Atenas, se reforçou em Alvalade na partida com os suíços e se completou ontem, espectacularmente, no Estádio das Antas, frente a uma mediocre equipa da Grécia.

Por que foi que aconteceu? Pelo valor dos adversários? Se asism fosse nada haveria a fazer se não aplaudi-los. Mas não. A nossa equipa até foi afortunada ao sairem-lhe em rifa opositores de categoria modesta. Bastava uma selecção nacional medianamente preparada, medianamente amparada, razoavelmente escolhida, para que a esta hora ainda tivessemos, pelo menos, a esperança de a vermos entre os dezasseis finalistas do México.

Agora, acabou-se. E acabou-se — enfim, aqui é o lamentável da questão — porque reduzimos a nada, pela pouca atenção, pelo erro, pelo descuido, as largas possibilidades que se nos deparavam.

De quem é a culpa?

Sabe que anda agora nas bocas do mundo, apontado como o grande causador do fracasso, o destruidor de todas as ilusões. Claro que isso é o fadário de todo o seleccionador que perde e tem alguma coisa de fácil, vulgar e até antipático alinhar no chorrilho das recriminações ao seleccionador na hora da derrota. Meu caro doutor: você está longe de ser o único culpado, mas sinceramente, creio, que também errou.

★

Vamos por partes:

Um seleccionador é o primeiro seleccionado. É a Federação (neste caso) que, ao escolher a pessoa que há-de escolher os jogadores, já está a fazer selecção. Foi por aí que começou o erro? Sinceramente acho que sim. Não por ser o dr. José Maria Antunes, que tem provas dadas, como estudioso do futebol, antigo praticante e conhecedor do que se passa no mundo da bola. Do que eu discordo (e não é a primeira vez que escrevo isto) é de que seja necessário um amador para escolher futebolistas profissionais, a preparar por um técnico profissional.

Com este último, o choque de competências é inevitável. Pode ser disfarçado pelo bom convívio, pelo respeito mútuo, pelo espírito de colaboração. Mas vamos lá saber: quem é que escolhe a **táctica** a adoptar pela equipa? É evidente que este é um capítulo que diz respeito ao treinador. Mas se ele tem de utilizar os jogadores escolhidos por outro, como pode ser? Mais concretamente: se o técnico tem a intenção de planificar o jogo para quatro avançados e se o seleccionador só lhe «dá» dois (abundando nos defesas e nos médios) como é que o profissional vai descalçar essa bota?

Está mal. Está tão evidentemente mal que passou de moda nos países onde o futebol é uma coisa orientada e consciente. E, mais coisa menos coisa, é o mesmo que um clube ter treinador e ser um dirigente a fazer a «linha».

Este, no entanto, é um problema velho. Agora apenas se manteve e é capaz de se manter muito tempo mais, porque a «rotina» é persistente e, que diabo, o «sempre se fez assim» ainda tem muita força.

Mas adiante: já que aceitou o cargo (nada invejável) ficou na posição pouco cómoda de decidir em matéria onde todos se julgam mais ou menos habilitados a ter melhor opinião. Francamente, acho que esse lugar é um bico de obra e foi-o particularmente no seu caso, pois encontrou dificuldades inesperadas: a má condição de alguns jogadores que se consideravam **indiscutíveis**.

Onde começaram o que eu considero os seus erros?

Em primeiro lugar, no facto de não ter exigido um programa de preparação sério, rodeando a equipa de todos os cuidados, alguns dos quais terão sido, para já, considerados dispensáveis. Não

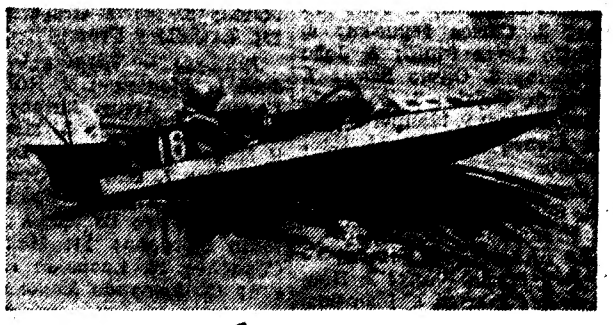
(Continua na página central)

Duas vitórias portuguesas no «Europeu» de Hóquei em Patins

(Página 8)

BARREIRENSE CAMPEÃO NUMA FINAL ACIDENTADA

(Página 3)



«GRANDE PRÉMIO DA PRIMAVERA» — ANIMAÇÃO NA MOTONÁUTICA

(Página 8)

OS ATLETAS JUVENIS ESTABELECEM NOVOS «MÁXIMOS»

(Página 8)

BOXE

Tom Bogs-Luis Folledo um combate provável em Lisboa

• O «manager» Mogens Palle quer organizar sessões em Portugal

A vinda a Portugal de Tom Bogs, campeão da Europa dos «meios-pesados» e, que a revista «The Ring» classifica de campeão do mundo em potencial visto ser o 3.º entre os 10 melhores, permitiu-nos o contacto com um antigo campeão de boxe o dinamarquês Robert Marx-Nielsen, que desde 1957 reside no nosso País.

Marx-Nielsen efectuou 82 combates ao longo da sua carreira e foi campeão da Dinamarca da categoria dos «leves» em 1940. Depois foi durante quatro anos instrutor da Polícia dinamarquesa abandonando depois esse cargo, vindo então para Portugal.

Foi Nielsen que, sabendo da actividade social de Tom Bogs, constantemente assediado com convites para inaugurar lojas, comparecer a festas, e outros «martírios» a que os campeões estão sujeitos o convidou para vir passar férias a Portugal, acompanhado de sua mulher. Convidou, igualmente, Mogens Palle, o «manager» de Bogs, e a esposa. Estes vieram acompanhados por Werner Christiansen, o «responsável» pela rubrica do Pugilismo no maior jornal da Dinamarca, o «Berlingske Tidende».

Foi através de Nielsen que soubemos ter Tom Bogs efectuado 48 combates dos quais venceu 34 por «K. O.» não tendo perdido nenhum. Bogs passou a profissional depois de vir dos Jogos de Tóquio, onde perdeu a medalha de bronze, por lesão. Estava a ganhar o combate mas sofreu a rotura de uma arcada e o árbitro suspendeu o combate.

Durante a sua carreira de amador Tom Bogs disputou 77 combates e apenas perdeu quatro. Dois nos Jogos Olímpicos de Tóquio e dois na Dinamarca. Em 1965 abraçou o profissionalismo e as vitórias foram-se acumulando na categoria de «médios». Como já não tinha adversários passou a militar na categoria superior e em 1968 venceu o campeão da Europa de «meios-pesados», o alemão Lothar Stengel, por «K. O.» aos 2 minutos e trinta segundos do 1.º assalto!

Em Fevereiro venceu aos pontos Piero Del Papa, italiano. Agora após estas merecidas férias irá preparar-se para tentar arrebatar a Juan Carlo Duran (Itália) a coroa europeia dos «médios».

Este é, aliás, o «peso» ideal de Tom Bogs pois em «meios-pesados» tem jogado com grande desvantagem visto não ir além dos 75 kg. Como o campeão do mundo na categoria é o italiano Nino Benvenutti, Tom Bogs não precisa de se arriscar a ir lutar à América do Norte para conquistar o ceptro mundial. Embora já tenha sido convidado, Bogs não quer ir combater ao Madison Square pois nada terá a ganhar com o facto.

No decorrer da conversa que mantivemos com Nielsen soubemos que é ideia do «manager» de Tom Bogs, Mogens Palle, organizar boxe profissional no nosso País.

Pensa, até, para a sua primeira organização fazer os combates Tom Bogs - Luís Tolledo e Borge Krogh-Fernando Tavares.

A levar por diante tal ideia, seria um saudável impulso para o pugilismo nacional e Carlos Almeida, Costa Rodrigues e Vítor Pereira já teriam possibilidades de abraçar o profissionalismo como desejam. — *P. A.*

124 tenistas portugueses alcançaram classificação para 1969

Está feita a classificação oficial dos tenistas portugueses para o corrente ano, sendo francamente animador verificar que mais de uma centena de jogadores, entre homens, senhoras, rapazes (juniores e infantis) e meninas (infantis e meninas) foram incluídos na classe A, só aberta aos que disputaram o número mínimo de provas exigido.

Foram, com efeito, classificados numèricamente 124 tenistas das várias categorias, a reflectir quão movimentada foi a época de 1968.

Eis a lista dos jogadores classificados:

1.ª categoria — homens — 1. A. Vaz Pinto; 2. João Lagos; 3. Carlos Figueira; 4. Adolfo Leite Pinto; 5. João Roquete; 6. Olívio Silva; 7. Eduardo Osório; 8. Pedro de Vasconcelos; 9. Manuel Dinis; 10. Álvaro Barreto; 11. Raul Leitão.

Senhoras — 1. Maria Leonor Santos; 2. Peggy Brixhe; 3. Francine Gaulier.

2.ª categoria — homens — 1. José Maria Vilela; 2. Henrique M. Chaves; 3. João Boaventura; 4. José A. Bento Garcia; 5. L. Louzada Soares; 6. Virgílio Coutinho; 7. J. Cunha Reis; 8. Carlos Pinho; 9. A. Ramalho Rosa; 10. Paulo Costa Santos; 11. João Calleya Serra; 12. Pedro Frois; 13. A. Appleton Figueira; 14. Francisco Coelho.

Senhoras — 1. Maria do Carmo Arnoso; 2. Pepa Santos; 3. Bia Santos.

3.ª categoria — 1. António Osório; 2. Jack Fuchs; 3. Nuno Allegro; 4. A. Ferreira da Silva; 5. Jean Pachat; 6. José Marques da Silva; 7. Silva; 9. Alexandre Vaz Pin-Jorge Moura Fidalgo; 8. Vítor to; 10. Rui Pessanha; 11. Severiano Magalhães; 12. Armando de Sousa; 13. Vasco Palmeirim; 14. F. Ribeiro da Cunha; 15. Pedro Azevedo; 16. Dionísio Oliveira; 17. A. Borges Frias; 18. Armindo Moleiro; 19. Afonso Gago da Silva; 20. Bento Azevedo; 21. Ramiro Magalhães; 22. Olindo Leitão; 23. João Zilhão; 24. João Antas; 25. Pierre Laffineur; 26. Paulo Barbosa; 27. M. Louzada Soares; 28. Manuel Casais; 29. Rui Couto; 30. C. Queiroga Tavares; 31. José Botelheiro; 32. Vasco Lucena; 33. Manuel Anadia; 34. A. Carlos Araújo; 35. Aníbal Barroso; 36. João Barros; 37. A. Augusto Sousa; 38. A. Abranches Martins; 39. Jean Rebut; 40. A. Ávila de Melo.

Senhoras — 1. Paula Lefevre; 2. Maria Júlia Pinto Leite; 3. Leni Beckerin; 4. Maria Luz Palmeirim; 5. Isabel Matos; 6. Maria Graça Pinto; 7. Collete Frére.

Juniores — rapazes — 1. José L. Monteiro; 2. Rui F. Lopes; 3. Artur Abreu; 4. Bruc Mac Carrie; 5. Miguel P. Magalhães; 6. Miguel Duarte Costa; 7. Eduardo Guedes de Sousa; 8. Filipe Franco; 9. Luís Megre Baça; 10. António Noronha; 11. Manuel Capucho; 12. Leopoldo Heeren; 13. Armando Madeira.

Meninas — 1. Caterine Chevalier; 2. Claudine Arantes; 3. Teresa Matos.

Infantis — rapazes — 1. Luís Serra; 2. Luís Horta e Costa; 3. Philippe Chevalier; 4. Manuel Vasconcelos; 5. Luís Lencastre; 6. Carlos Veiga; 7. M. Arantes Santos; 8. Vasco da Gama; 9. Caetano Cunha Reis; 10. João Lisboa; 11. Carlos Peixoto; 12. Jorge Castro; 13. José Damião Ferreira; 14. Pedro Oliveira; 15. A. Filipe Rego; 16. J. Andersen; 17. J. Salazar Leite; 18. Luís Heeren; 19. Luís Jervell; 20. Pedro Anjos; 21. Luís Filipe Silva; 22. Luís Lisboa; 23. José Lisboa; 24. Rui Carvalho.

Meninas — 1. Deborah Fiuza;; 2. Ada M. Heeren; 3. Isabel Lisboa; 4. Isabel S. Rego; 5. Maria Carmo P. Vilas Boas; 6. Ana Peixoto Vilas Boas.

O ciclista «deonino» Vítor Rocha, «leader» do «Trofeu Laranjina C» junto do dirigente dr. Pereira da Silva

CICLISMO: «G. P. LARANJINA C»

O «LEÃO» VÍTOR ROCHA É O NOVO «LEADER»

E o bom senso voltou a imperar no seio da família ciclista, ontem, no decorrer da segunda etapa do «Trofeu Laranjina C», entre o Campo Grande e Loures e na distância de 183 quilómetros. Depois dos tristes incidentes ocorridos no domingo anterior e dos quais foram protagonistas os corredores Joaquim Agostinho e Pedro Moreira, chegou a recear-se que o tradicional despique entre «águias» e «leões» viesse a descambar para um plano pouco desportivo, a provocar um nítido mau-estar no panorama ciclista nacional e a empanar o brilho a uma época que muito promete. Felizmente, toda a gente esqueceu o passado e ontem apenas se dedicou á etapa com o maior interesse desportivo, proporcionando fases de excelente luta, a constituir óptima propaganda para o ciclismo.

Com um adversário (Fernando Mendes) na posse da camisola amarela, competia aos «leões» a obrigação de dirigir as operações atacantes e tendentes a que um corredor «verde e branco» pudesse conquistar o sempre ambicionado troféu. E a prova serviu ás maravilhas aos pupilos de Manuel Graça.

Quase logo à saída, um «furo» sofrido por Américo Silva foi o sinal para a luta que já se adivinhava. Os «leões» atacaram em massa, a velocidade aumentou (na primeira hora de prova foram percorridos 42 quilómetros) e Américo Silva viu-se e desejou-se para recolar, o que só conseguiu já depois de Alenquer. Depois foi a vez de outro «leão» tentar a sua chance. Calhou a José Vieira que bem acompanhado por Augusto Fortes andou isolado durante muitos quilómetros (5 e quase sempre com três minutos de avanço) acabando por ver a sua tentativa falhada em Torres Vedras por

(Continua na 7.ª página)

HÓQUEI EM CAMPO

DISPUTA-SE EM 1970 A 1.ª TAÇA DA EUROPA

CARDIFF, 4 — (F. P.) — Formou-se uma Federação Europeia de Hóquei em Campo durante uma reunião de quinze países europeus. Existem já grupos similares na África, Ásia e América.

A primeira tarefa da nova Federação que ficará filiada na Federação Internacional foi confirmar a organização da primeira «Taça da Europa» torneio que decorrerá em cinco terrenos, em Bruxelas, de 17 a 19 de Setembro de 1970.

Para a «Taça» inscreveram-se já 15 nações mas a Alemanha Ocidental e os Países Baixos, que consideram haver já suficientes encontros internacionais, não aderiram.

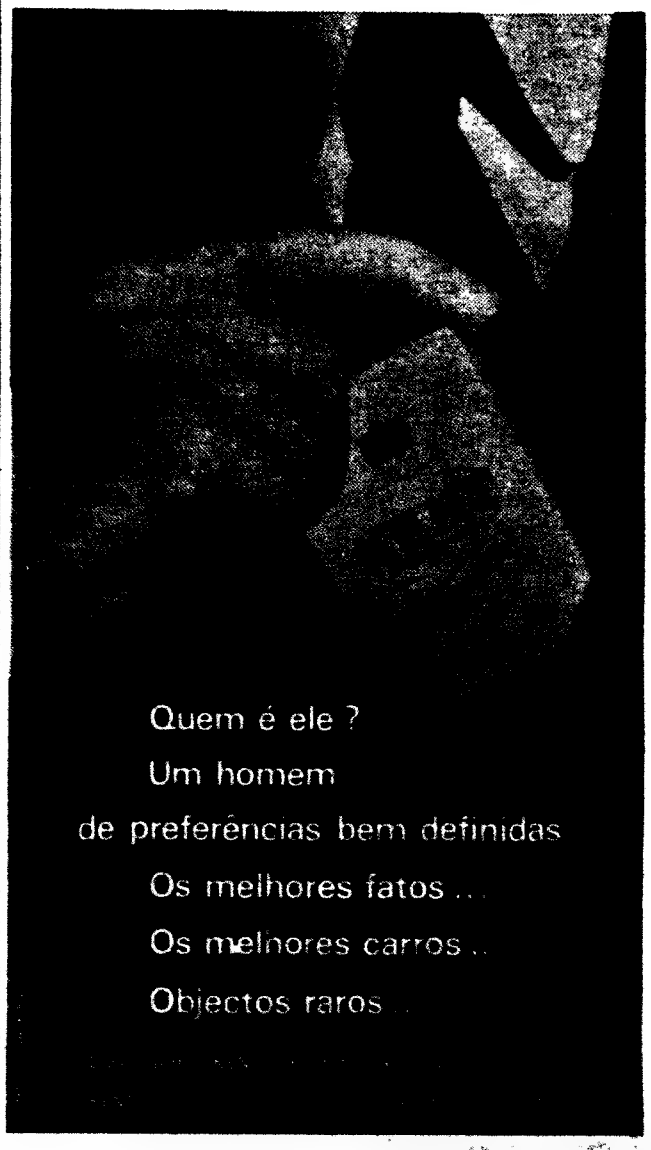
A taça europeia decorrerá todos os quatro anos, dois anos após os Jogos Olímpicos.

Maurice Fraikin, da Bélgica que foi eleito primeiro-secretário-geral da Federação disse que a competição compreenderá, provàvelmente quatro poules de quatro equipas, classificando-se as duas primeiras de cada poule para os quartos de final.

A Alemanha Oriental, a Alemanha Ocidental, a Inglaterra, a Áustria, a Bélgica, a Dinamarca, a Escócia, a Espanha, a França a Irlanda, os Países Baixos, o País de Gales, a Polónia, a Suíça e a Checoslováquia, estavam representados na reuntião de hoje.

Por outro lado, a Finlandia, a Hungria, a Grécia, a Itália Portugal e a Jugoslávia, que estão filiadas na Federação Internacional poderão eventualmente aderir á nova Federação e tomar parte na «Taças».

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



Repr.: R. S. Contreras, Lda. - R. do Telhal, 4 - B-Lisboa - Telef. 365584

ONTEM EM COIMBRA

O BARREIRENSE CONQUISTOU O TÍTULO DA 2.ª DIVISÃO NACIONAL

Mesmo recuando muito no tempo não nos lembramos de ter assistido a cenas tão desagradáveis como aquelas que nos foi dado apreciar nos últimos minutos da «finalíssima» realizada ontem em Coimbra entre o Barreirense e o Boavista para apuramento do campeão nacional da 2.ª Divisão.

Fernando, o mais impulsivo dos jogadores do Boavista é «agarrado» pelos companheiros. O defesa direito dos «axadrezados» acabou por ser expulso devido a agressão ao juiz da partida

Na verdade o jogo que tinha sido esmaltado de entradas violentas por parte da maioria dos jogadores, muito especialmente devido à rispidez usada pela defesa barreirense perante a complacência do árbitro, Aníbal de Oliveira, de Lisboa, atingiu o rubro quando Lemos entrou em falta sobre um defesa do Barreiro e o juiz da partida ordenou a expulsão do jogador nortenho.

Era tarde, muito tarde mesmo para manter a disciplina. Outras entradas a merecer castigo idêntico deixou o árbitro passar em claro criando no espírito dos jogadores uma ideia de liberdade de acção que de forma alguma se justificava e menos numa final.

Foi uma jornada verdadeiramente vergonhosa para o desporto um desprestígio para o futebol; atletas envolvidos em cenas de pugilato e o árbitro a correr pelo campo a ser rasteirado e pontapeado pelos jogadores.

Não, não nos recordamos de cenas destas entre duas equipas quase profissionais que para o ano irão disputar o campeonato maior do nosso futebol.

Mas vamos ao jogo:

A equipa do Boavista bem estruturada impôs um andamento rápido desde as primeiras jogadas feitas intencionalmente, sem pontapés à toa procurando trocar a bola entre os seus jogadores desenvolvendo por isso ataques venenosos que, de certo modo, perturbaram a defesa do Barreiro, fazendo oscilar todo o seu sistema, que procurava (que a coloca-perceber) resguardar a sua baliza e explorar o contra-ataque.

À frente estavam apenas Eusébio e José Carlos enquanto Mira, Valter, Silva e Rogério povoavam o «miolo» do terreno e colaboravam, sempre que o jogo o impunha, com os companheiros do quatro defensivo.

Por essa razão, a equipa do Sul teve que correr muito atrás da bola e dos jogadores nortenhos, vendo assim contrariado o seu processo de jogar, uma vez que a maioria dos seus elementos nos pareceram pouco rápidos, embora bons executantes.

É certo que a equipa do Barreiro ensaiou nesse período alguns contra-ataques. Mas o que prevaleceu foi na verdade a velocidade do «onze» do Boavista, e a sua vontade de marcar.

A turma do Barreiro não pensou assim e continuou a jogar da mesma forma.

Mas mesmo depois do empate o grupo «axadrezado» continuou a ser a equipa mais disciplinada, mais esclarecida no terreno, encontrando porém sérias dificuldades para penetrar no meio-campo adversário, pela rudeza utilizada pelos defensores barreirense, a que o árbitro não punha cobro.

Mas logo ao iniciar-se a segunda parte o Barreirense ganhou vantagem e começou então a aparecer a sua melhor condição física, quer nas jogadas de choque, já frequentes, quer segurando a bola no meio do terreno, fazendo assim pender o jogo para o terreno do antagonista.

No entanto, os rapazes do Boavista nunca aceitaram a rendição. Entregaram-se sempre á luta com denodo e uma voluntariedade notáveis, mas faltou-lhes a frescura física para manter o ritmo da primeira parte.

Mesmo assim nos momentos finais, depois das cenas desagradáveis que já descrevemos, quando então actuavam com nove homens Tai falhou por milímetros a igualdade. O Barreirense era o campeão nacional da II Divisão depois de três horas e meia de luta.

A arbitragem de Aníbal de Oliveira foi simplesmente deplorável.

MANUEL UMBELINO

António Gama

Foi triste, muito triste mesmo, a parte final desta partida em que vários factores tiveram influência no que aconteceu.

O critério de deixar jogar daquela maneira cria no espírito do jogador facilidades que nós, homens da bola, sabemos que são fictícias.

Por isso volto a dizer. É triste o que nos foi dado ver a duas equipas que ainda há oito dias tinham sido exemplares no capítulo de disciplina. Agora ficaram diminuídas porque alguém entendeu que tudo é permitido fazer.

A vitória acenta bem ao Barreirense pelo que fez no segundo tempo, como ficaria bem ao Boavista pelo que produziu na primeira parte.

Manuel de Oliveira

O Barreirense ganhou bem, poderia até ter marcado pelo menos mais um golo mas o Boavista é uma boa equipa, lutou sempre, o que valoriza a nossa vitória.

O jogo teve uma fase final deplorável porque Aníbal de Oliveira não soube ter os jogadores na mão.

Espero no entanto, e nesse caso há sempre alguém, que as entidades federativas saibam compreender o comportamento de alguns jogadores do Boavista, pois na verdade foi tudo feito de nervos que uma final como esta não consiga.

De «cabeça perdida» os jogadores perseguem o árbitro, Aníbal de Oliveira, que não conseguiu nunca dominar os acontecimentos gerados pelo nervosismo dos intervenientes na «finalíssima» da II Divisão que ontem se jogou em Coimbra

PROVAS DA A. F. L.

O ESTORIL VIRTUAL CAMPEÃO DO «DISTRITAL» DA 1.ª DIVISÃO

Com os jogos disputados ontem, realizou-se mais uma jornada do «distrital» da I Divisão da A. F. L., prova que se conclui no próximo domingo, estando já encontrado o vencedor: o Estoril Praia, que sobe assim á III Divisão nacional.

Resultados da 25.ª jornada: F. Benfica-E. Amadora, 0-3; Vitória-Olivais, 0-0; Estoril-Tojal, 5-0; Belenenses-Vilafranquense, 2-1; Ericeirense-Vialonga, 0-0; Palmense-Loures, 1-3; D. Olivais-Loures, 1-1.

Classificação: Estoril, 65 pontos; S. L. Olivais, 59; Vilafranquense, E. Amadora e Loures, 56; F. Benfica, 52; Palmense, 51; Bucelenses, 50; Vialonga, 46; Alverca e Ericeirense (com uma falta de comparência), 44; Vitória, 43; D. Olivais, 42; Tojal, 35.

Reservas

Resultados da 25.ª jornada na categoria de reservas: F. Benfica-E. Amadora, 3-1; Vitória-Olivais, 1-1; Estoril-Tojal, 3-0; Bucelenses-Vilafranquense, 1-1; Ericeirense-Vialonga, v. f. c.; Palmense-Loures, 1-0; D. Olivais-Alverca 1-4.

«Distrital» da II Divisão

O «distrital» da II Divisão, que caminha a par e passo com o da I, apresenta-se ainda bastante confuso quanto á atribuição do respectivo título, duvida que persistirá até á próxima jornada.

Resultados dos jogos de ontem:

Linda-a-Velha-U. Povoense, 6-0; Livramento-Malveira, 3-1; Charneca-Cascais, 0-0; Arrolos-Caramão, 5-2; Santa Iria-Lourel, 2-1; Zambujalense-I. Cruzeiro, 1-0; Liberdade-Oeiras, 7-1.

Classificação: Santa Iria, 63 pontos; I. Cruzeiro, 62; Zambujalense, 59; Malveira, 58; Arrolos e Charneca, 56; Livramento, 54; Cascais, 53; Caramão e U. Povoense, 47; Liberdade, 42; Lourel e Linda-a-Velha, 39; Oeiras (com uma falta de comparência), 23.

«Distrital» da III Divisão

Nos jogos a contar para o «distrital» da III Divisão, 2.ª jornada da 2.ª fase, apuraram-se os seguintes resultados:

Série A — Porto Salvo-1.º de Dezembro, 2-0; Monte Agraço-P. Frielas, 0-2; *Série B* — Talaíde-Freiria, 3-0; Império Santa Iria, 1-2; *Série C* — Venda do Pinheiro-Montelavarenses, 2-1; Carcavelos-Carregado, 1-1. *Série D* — Operário-Lourinhanense, 0-0.

«Distrital» de Juniores da II Divisão

Após os jogos disputados ontem, de que se venceu a 21.ª jornada, a classificação do «distrital» de juniores da II Divisão é a seguinte:

Série A — Boa-Hora, 54 pontos; Casalense, 52; Estoril, 51; Carcavelos, 50; Santa Catarina, 49; S. L. Águas, 48; Porto Salvo, 46; Mourario, 42; Tires, 36; Rio de Janeiro, 27; Linda-a-Pastora, 25; Bom Sucesso, 24.

Série B — Mafra, 54 pontos; F. Benfica, 53; Mem-Martins, 49; Águias, 47; Ericeirense, 45; Pero Pinheiro, 42; Belas, 39; Mucifalense, 38; Cacém e Montelavarenses, 36; Mercês, 35; Lourel, 30.

Série C — Império, 53 pontos; Camarate, 49; Arroios, 46; Odivelas, 43; Liberdade, 38; Tarujense e Cascalheira, 36; Charneca, 34; Operário, 24; Bela Vista, 21.

Série D — Tojal, 55 pontos; Santa Iria, 53; Vilafranquense, 52; Carregado, 46; Caneças, 44; P. Loures, 43; Povoense A. C. e U. Povoense, 42; Vialonga, 37; Zambujalense e Azambuja, 33; P. Frielas, 23.

«Distrital» de amadores

Nos jogos disputados ontem á tarde, a contar para o «distrital» de Amadores, da A. F. L., apuraram-se os seguintes resultados:

Série A — Águias A-Económicos, 3-2; S. L. Águias A-Bela Vista, 3-0. *Série D* — Rangel-Mirantense, 1-3. *Série F* — Andorinhas-S. L. Oriental, 2-1; Prior Velho-Greça, 3-0. *Série G* — Gradilense-Fundação, 1-1.

NA ASSEMBLEIA DO BEIRA-MAR

«Ou morremos ou caminhamos para a 1.ª Divisão nacional»

Na sala do Teatro Aveirense realizou-se a assembleia geral do Beira-Mar, acto a que assistiram o governador civil de Aveiro, o presidente da Camara, subdelegado do I. N. T. P., delegado da D. G. Desportos, presidente da Associação de Futebol, presidente do Grémio do Comércio e os presidentes eleitos da assembleia geral, conselho fiscal, conselho geral e direcção do Beira-Mar.

Em discussão: a grave crise financeira do Beira-Mar cujo passivo se eleva a 1600 contos. Mais: a decisão da direcção eleita em não tomar posse a menos que nesta reunião os aveirenses não manifestassem o propósito de auxiliar incondicionalmente o clube.

Inicialmente usaram da palavra o eng.º Branco Lopes e o dr. Maia Seco, presidente eleito, que historiou o passivo do clube e pôs quase como condição da sobrevivência do clube conseguir-se para já, 600 contos. Depois de pedir a colaboração de todos, disse do programa que se propõe realizar: contratar quatro bons jogadores; inscrever todas as equipas de futebol em todos os torneios de reservas; iniciar a construção da cobertura do pavilhão desportivo para o qual já há a promessa de um subsídio da D. G. D.); contratar um professor de ginástica e aumentar as modalidades amadoras (entre as quais o atletismo); equipar convenientemente um centro de recuperação médico-desportivo. Falou da necessidade do clube duplicar o numero de sócios (2500). Falaram a seguir os srs. José Portugal e Carlos Gamelas. A certa altura, a assistência sublinhou de pé o grito *«ou morremos ou caminhamos para a 1.ª Divisão»*.

O dr. Mário Galoso, presidente do Galitos, depois de entregar um donativo (oferta do seu clube), afirmou: *«O Beira-Mar não pode morrer porque Aveiro não pode virar as costas a uma instituição que é o seu orgulho»*. Usou ainda da palavra, o eng.º Carlos Rodrigues, seguindo-se o dr. Fernando Oliveira que, entre outras coisas, afirmou: *«Também não compreendo que Aveiro, com a sua projecção, não saiba merecer um Beira-Mar na 1.ª Divisão»*.

Quase a encerrar a sessão, usou da palavra o dr. Artur Alves Moreira que disse: *«O Beira-Mar voltará ao seu lugar, á 1.ª Divisão, e definitivamente»*. Deu depois conta dos subsídios concedidos pela Camara Municipal que desde há cinco anos, data em que o orador assumiu a presidência, concedeu ao Beira-Mar cerca de 1340 contos, contando-se nesta verba o arrelvamento do campo. A terminar revelou que na reunião camarária fora deliberado conceder ao Beira-Mar um subsídio de 100 contos.

A encerrar a ordem dos trabalhos, o governador civil de Aveiro afirmou: *«O reconhecimento a esta prova de coragem da direcção eleita, ao aceitar o cargo, será dado pela cidade e seu concelho»*. E, acrescentou: *«Recuso-me a aceitar que o nosso concelho, de 60 000 habitantes, não possa galgar este obstáculo (de 1600 contos de dívida) e, como aveirense e sócio do Beira-Mar, vou abrir a primeira lista de donativos»*.

CARTA AO SELECCIONADOR

A GRANDE FRUSTRAÇÃO DA SELECÇÃO «RENOVADA»

(Continuação da 1.ª página)

houve esses cuidados. Estou até em muito boa companhia para tal afirmação, pois o próprio Otto Glória denunciou já, publicamente, alguns dos lapsos cometidos. Eu sei, todos sabemos, que ao aproximar-se a fase final do Campeonato do Mundo seria todo um prodigalizar de cautelas em torno da equipa. Então, não faltaria nada. Mas parece ter-se esquecido que essa presença no México tinha de ser conquistada — e não foi.

Nós sabemos — sabe-o melhor que eu — que o «estado de espírito» de uma equipa comanda a sua forma de actuar. Bem ou mal. Um grupo que sente à sua volta o gelo da desconfiança, a quase indiferença do «seu público», um certo ar de improvisação em tudo o que seria «ensaiar» (houve um Portugal-México, apelidado de preparação, e não estavam cá as equipas do Benfica, do Porto e do Sporting), um grupo que **sente** tudo isto está desde logo reduzido em muitos por cento. E até se achou que era a melhor altura para o acordo futebol-TV. Sou adepto desse acordo, acho que será óptimo que se consiga chegar lá. Mas porquê agora? Para que em Alvalade, contra os suíços, e nas Antas, frente aos gregos, a selecção ainda sentisse mais a frieza das longas bancadas vazias, a ausência de um aliado poderoso que, em qualquer parte do mundo, é o aplauso e o incitamento? Talvez isto seja considerado pormenor sem importância, mas quem jogou futebol — e o seleccionador jogou — sabe que não é bem assim.

Vamos, porém, ao capítulo mais discutido:

Embora com actuação pouco feliz, como aliás toda a equipa, Peres não se escusou contudo a vir á retaguarda auxiliar os companheiros

o dos jogadores seleccionados. Não lhe darei novidade nenhuma se disser que poucos estarão de acordo com a «sua linha». É verdade que **depois** se torna fácil criticar a chamada de fulano, em detrimento de beltrano. Não vou entrar nesse «jogo». Devo dizer-lhe, no entanto, que me parece que não foi firme nas suas ideias, que teve demasiadas hesitações e mudanças de rumo. Estarei errado? Bem, recordo-me que durante muito tempo sustentou a ideia de que pouco haveria a renovar na selecção, que o importante era, sim, **recuperar** os jogadores que se encontravam em má «forma». É evidente que se se referia principalmente à linha média e ao ataque, que é sempre onde moram os maiores problemas. Para a defesa sempre tínhamos mais por onde escolher, o que aliás acontece em qualquer parte do mundo, pelo simples razão de que defender é mais fácil.

Também é verdade que foi criticado por isso mesmo. As tais «vedetas» andavam a jogar mal e levantou-se um coro de discordâncias exigindo a renovação. A derrota de Atenas não terá dado força a tais protestos, pois salientou-se que esses discutidos jogadores ainda foram os que deram melhor conta do recado. Veio o Portugal-México, em que se ensaiou a tal «segunda linha» e, francamente, também me pareceu que não foi muito encorajador para mudar tudo assim, por atacado.

...Mas foi o que aconteceu, num repente, com escala pelo Portugal-Suíça de má memória. De um momento para o outro deixaram de merecer até a condição de suplentes, jogadores como Jaime Graça, Coluna, Simões, José Augusto e Torres, para só falarmos nos discutidos sectores do meio-campo e do ataque. Francamente, se era preciso certa coragem para resistir, ao princípio, a tantos que desejavam a «nova selecção», não me parece que tenha sido menos ousado fazer-lhes agora a vontade. Até porque essa vontade já lhes tinha passado...

★

É certo que o grupo português foi francamente infeliz neste desafio com os gregos. Apesar de tudo merecia a vitória que bem poderia ter começado a definir-se na incrível «perdida» de Pinto logo no primeiro minuto do desafio e no soberbo remate de Rolando à barra, logo a seguir. Foi de azar.

Que se conclui daqui, no entanto? Que em valor relativo (relativo à capacidade do adversário) mesmo aquela selecção portuguesa chegava para ganhar. Em valor absoluto, em capacidade real, ela estava no entanto muito longe de satisfazer.

No meio de tudo isto aconteceram coisas imprevistas. Jacinto João jogou mal, muito mal, e aqui não há que censurar o seleccionador pois poucos discordariam da sua inclusão. Mas Simões, mesmo dando de barato que não devia ter começado o jogo a extremo-direito (a selecção não teve extremos deste lado, porque tinha três jogadores a meio-campo e não se pode ter tudo) Simões, dizia, não teria sido o substituto ideal? E outros...

Enfim, o ataque, com Custódio Pinto longe do seu melhor (o que já se sabia), Eusébio «bloqueado», mal servido e com pouca iniciativa e Jacinto João desastrado, foi um fracasso. A falta de entendimento entre estes jogadores foi chocante, apesar do admirável esforço de Rolando para dar ordem onde havia tanta confusão.

Ora aqui temos, em Rolando, o caso concreto de uma **renovação** sensata. Contra o México ele fora o melhor dos portugueses, voltara a provar bem contra a Suíça e ontem voltou a ser a grande figura da equipa. Está na selecção com mérito indiscutível. Tal como acontece com Damas, que esteve muito atento e seguro, só deixando a sen-

Eusébio, pela primeira vez «capitão» da selecção nacional, não teve a «estreia» que ele próprio desejaria

sação que não escolheu o melhor caminho no lance do primeiro golo grego.

Aliás, a «nova defesa» jogou muito bem na primeira parte. Especialmente Joaquim Jorge e Carriço, mas bem acompanhados por Manuel Pinto e Conceição. Depois, quando pareceu menos atenta aos golpes de contra-ataque, sofreu dois golos. E «desarticulou-se»...

O ataque... Bem, marcou aqueles dois tentos quando já contava com Figueiredo e Manuel António, que lutaram muito, sem dúvida, embora nem sempre com a melhor destreza técnica. Mas eram eles os suplentes.

Penso que uma vitória sobre esta equipa grega estava ao alcance de algumas das nossas equipas de clube. Apesar da valia, inegável, de Domazos, Sideris, Papaionou e Ikonomopoulos. Mas eram poucos. E afinal nem sequer se impuseram pela força, pela dureza ou pela rapidez. Acabaram penosamente, aflitos com o ataque de «raiva» dos portugueses, espicaçados pelo empate.

★

Em pouco tempo, três jogos em Portugal. E não conseguimos, mesmo «cá em casa», vencer adversários de baixa cotação, como são os futebolistas do México, da Suíça e da Grécia. Espero que reconheça que isto é demasiado mau. Tão mau que não pode deixar de reflectir erros de orientação. E se não adianta agora ficarmos todos para aqui a barafustar, pois que se procure, no futuro, não cair nos mesmos erros. Ao menos, variar. Já que se tem variado tanto na selecção que temos, suponho, o maior número de «internacionais» que já foi possível reunir numa só época.

O México, em 1970, ficou definitivamente riscado do programa da selecção nacional. Mas a selecção continua. Vamos tratá-la um pouco melhor? É o que pedem o adeptos do futebol, entre os quais o

MÁRIO ZAMBUJAL

OS GREGOS DESCONTENTES...

Entre os gregos o empate tomara aspectos de mau resultado. Pelo menos o treinador Georgiadis não nos pareceu nada deslumbrado. Pelo contrário, como pode inferir-se pela resposta que nos deu quando lhe perguntámos qual seria o prémio de empate:

— Prémio? Não, não haverá prémio nenhum. Não posso admitir que uma equipa deixe anular assim, dois golos de vantagem. O empate seria um grande resultado aí em 1966. Então, sim, empatar aqui seria proeza. Mas presentemente só a vitória teria um certo valor. Este conjunto português é uma sombra da equipa de Londres.

O «capitão» Sideris afirmou sem rodeios:

— Hoje, como na Grécia, os portugueses confirmaram a sua crise. Eusébio ainda é um bom jogador, mas está já longe de ser aquele dianteiro terrível do Campeonato do Mundo. Gostei mais de Figueiredo. Podíamos perfeitamente ter ganho e ainda não compreendi porque não vencemos de facto.

Ben Ali, o árbitro:

«Tão diferente da televisão»

Também o árbitro Ben Ali se mostrou impressionado com a quebra do futebol português quando, no final, lhe pedimos a sua opinião:

— Esperava realmente mais depois do que vi pela televisão. Tanto no Mundial como o Benfica na «Taça dos Campeões», me entusiasmaram francamente.

Hoje pareceram-me em crise. Só no final deram uma amostra do que podem valer. O resultado parece-me certo.

Tentativa de Manuel António que Custódio Pinto observa em posição bizarra. Os jogadores gregos aguardam, ansiosos o desfecho do lance

CONSOLAÇÃO DO SELECCIONADOR:

Conseguimos um lote de jogadores para uma futura e digna equipa

O dr. José Maria Antunes era um seleccionador inconformado:

— Tivemos nítida pouca sorte. Primeiro perdemos golos, depois consentimo-los. Os gregos não me surpreenderam em nada. Defenderam e contra-atacaram como é hábito de qualquer equipa nas mesmas circunstancias. Um futebol estereotipado, sem nenhuma novidade especial. A nossa equipa, embora não fosse brilhante, foi generosa, deu o que tinha para dar.

— Esperanças perdidas?

— Bem, agora, ir ou não ao México já não depende de nós. É uma incerteza. Certezas temos só esta: arranjámos um lote de jogadores capazes de no futuro poderem constituir uma representação à altura das necessidades.

Juca, esse, ia observando com certa amargura:

— Foi pena não ter sido compreendida a nossa intenção. Falou-se de veraneio, de turismo e coisas assim. Contudo, o objectivo foi apenas evitar a fadiga psíquica dos jogadores com um estágio rigoroso em que o dominó e as cartas substituíssem o ar livre e um relaxamento nervoso. Opinou-se, também, que deveria jogar A e não B. Isso é crítica prejudicial. Deprime os jogadores que se sentem depreciados. Não é assim que se trabalha para bem do futebol.

Sobre o jogo acrescentou:

— Os gregos apresentaram uma defesa bem escalonada que nos criou dificuldades de penetração. Foi isso que motivou a substituição de Jacinto por Manuel António. Havia que reforçar o ataque. Quanto ao resultado julgo bem que no conjunto geral merecíamos sem favor ter vencido.

— E a arbitragem?

— Esteve mais ou menos bem. Não influiu no desfecho da partida.

Promovido a «capitão», Eusébio quis manifestar publicamente a sua gratidão para o apoio que disse ter recebido de todos os seus colegas.

Inquirido sobre o que se passara entre ele e Domazos, quando este ficou estendido na relva, afirmou:

— Antes, ele dera-me um toque. Ao passar por ele passei-lhe a mão pela cara e então o grego resolveu fazer aquele «teatro» todo. É costume. Não, eu não «dou» em ninguém. Pelo contrário: «levo» até mais não...

Depois garantiu:

— Devíamos ter ganho este jogo. Eles tiveram duas oportunidades. Nós tivemos dez.

À BEIRA DO FIM SURGIU O EMPATE

Para a história deste Portugal-Grécia (de triste memória) recordemos os nomes dos seus intervenientes directos e os marcadores dos golos.

Árbitro — *Ben Ali (Tunísia).*

PORTUGAL — *Damas; Conceição, Manuel Pinto, Joaquim Jorge e Carriço; Jacinto, Rolando e Peres; Custódio Pinto, Eusébio e Jacinto João.*

GRÉCIA — *Ikonomopoulos; Itioglou, Chaitas, Balopoulos e Gaitazis; Zaderoglou, Elefterakis e Domazos; Koudas, Sideris e Papaionou.*

Substituições — *Na selecção nacional, Figueiredo e Manuel António, ocuparam os postos de Jacinto João e Jacinto, respectivamente, entre os gregos, Dedos entrou para o posto de Gaitatzis e Botinos do de Koudas.*

Os golos: Botinos, aos 14 m e Elefterakis, aos 19 m., para os gregos; Eusébio, aos 37 m e Peres, aos 41 m, para Portugal. Todos os tentos foram obtidos na 2.ª parte.

EM CLERMONT FERRAND:

O V. GUIMARÃES EMPATOU (0-0) COM O OLYMPIQUE

CLERMONT FERRAND, 5 — Despertou a mais viva expectativa e entusiasmo entre a numerosa colónia portuguesa desta cidade, a visita da equipa do Vitória de Guimarães que ontem defrontou o Olympique Lyonnais no campo da Michelyn, empresa onde trabalham cerca de dez mil portugueses.

O referido campo registou uma enchente o que representa uma receita apreciável, a qual reverte a favor das obras de assistência aos portugueses desta cidade.

O encontro registou um empate sem golos, resultado que pode considerar-se prestigiante para os vimaranenses, visto o Olympique Lyonnais ser uma das mais cotadas equipas do futebol francês, que ainda esta época defrontou a Académica e o Vitória de Setubal a contar para a «Taça das Feiras».

A comitiva vimaranense chega amanhã ás 16 horas a Lisboa, seguindo no avião da noite para o Porto.

Semana Desportiva Europeia

Eis os principais acontecimentos desportivos que esta semana se disputam na Europa:

AMANHÃ:

Em Glasgow — Escócia-Irlanda do Norte, a contar para o Campeonato de Futebol das Ilhas Britanicas.

Em Lisboa — Trigésimo Terceiro Campeonato Mundial de Tiro ao Voo.

QUARTA-FEIRA, 7:

Em Roterdão — Holanda-Polónia, a contar para o «Mundial» de futebol.

Em Londres — Inglaterra-País de Gales, campeonato de futebol das ilhas britanicas.

Em Bratislava — Inter de Bratislava-Vasas de Budapeste, para o torneio de futebol da Europa Central.

QUINTA-FEIRA, 8:

Em Oslo — Noruega-México, encontro particular de futebol.

Em Maassluis (Holanda) — Início do campeonato europeu de bilhar.

Em Genebra — Início da «Volta á Romandia» em bicicleta.

Em Belgrado — Jugoslávia-França, em ténis, «Taça Davis».

SEXTA-FEIRA, 9:

Em Lisboa — Portugal-Israel, ténis, «Taça Davis».

Em Helsínquia — Finlandia-Suécia, «Taça Davis».

Em Colónia — Alemanha Federal-Nova Zelandia, «Taça Davis».

Em Scheveninga — Holanda-Canadá, «Taça Davis».

Em Cork — Irlanda-Luxemburgo, «Taça Davis».

Em Génova — Itália-Bélgica, «Taça Davis».

SÁBADO, 10:

Em Nuremberga — Alemanha Federal-Austria, para o «Mundial» de futebol.

Em Londres — Inglaterra-Escócia, Campeonato Britanico de Futebol.

Em Belfast — Irlanda do Norte-País de Gales, Campeonato Britanico de Futebol.

DOMINGO, 11:

Em Berlim Leste — Maratona Internacional.

Em Hockenheim — «Grande Prémio de Motociclismo».

Em diversas cidades da Jugoslávia — «Torneio Internacional de Voleibol».

Peres tenta («sentado» nas costas de um grego) chegar á bola

SERVIR O FUTEBOL?

Equipa de futebol continental, nos Açores, é raridade. Por isto ou por aquilo é assim mesmo e tem de se esperar pelo espírito de iniciativa de alguns dirigentes para que o açoriano possa ver e aplaudir, nomes e jogadores, que só conhece de cor.

Pensarmos, portanto, que quando surge uma oportunidade ela deve ser aproveitada até ao máximo por razões perfeitamente óbvias: prémio a publico, propaganda do jogo, ensinamento para jogadores, convite á garotada para imitar os «ases». Um monte de motivos que justificam uma «exploração» total ou no máximo possível, quando o «fenómeno» surgir.

O isolamento dos Açores, a sua dedicação e trabalho apesar dos recursos mínimos de que dispõe, dizem-nos ser justo que isso aconteça. Mesmo quando há respeitáveis, solenes e muito estanques regulamentos a criarem embaraços. Como o que interessa é servir o futebol tudo se poderia conjugar e resolver. Se houvesse boa vontade, visão clara e não atrofiada pela poeirada que evola de velhas e respeitáveis leis, noção das realidades... e bom-senso.

*

Duas palavras para contar tudo: o Belenenses irá jogar com o representante dos Açores para os oitavos-de-final da «Taça de Portugal». E tornou-se feliz, proveitosa e muito aplaudida decisão: fazer os dois jogos nas ilhas. Excelente: só desta forma compreendemos a «Taça» e a utilidade da sua abertura. Óptimo.

E, agora, vem o desenvolvimento da história: encontros marcados para 11 e 18, como o calendário manda e a disputar em Angra do Heroísmo já que o apurado dos Açores é o Lusitania daquela cidade.

Entretanto o dinamico e activo ex-presidente da Associação de Ponta Delgada, António Horácio Borges, prevendo que a turma de Angra seria a apurada endereçou convite aos «azuis» para actuarem em São Miguel, no dia 15, data em que se realizam as mais tradicionais e populares festas da cidade, as do Senhor Santo Cristo. Aceedeu o Belenenses, em princípio tudo se concertou e, mais tarde se definiu, pois se verificou que o Lusitania era, de facto, o apurado.

Surgiu, então, o óbice: o regulamento da F. P. F. não permite que se efectuem jogos particulares aproveitando as deslocações para jogos da «Taça». Quer dizer: não se pode aproveitar a despesa feita pela F. P. F. para se tentar ganhar uns cobres e, principalmente, como neste caso, para fazer «ganhar» o próprio futebol!

Procurou-se remediar a situação tentando fazer os jogos em Angra do Heroísmo a 8 e 11. Não foi possível. E desta forma o Belenenses vai estar oito dias a gozar a placidez da Terceira, a dar uns saltos até á base, onde o «whiskye», o creme de barbear e a pasta de dentes, são bons e... em conta.

*

Parêntesis geográfico: os Açores são um arquipélago, isto é, um aglomerado de ilhas separadas por distancias relativamente curtas; Angra do Heroísmo é a capital da ilha Terceira, que tem 396,75 km2 e 78 mil habitantes; Ponta Delgada é capital de São Miguel, 746,82 km2 e 172 mil almas de população. De avião, demora-se 45 minutos de uma ilha á outra e, de barco, uma noite inteira. A nado, não sabemos, mas parece-nos proeza difícil de tentar.

*

Muito estranho será, portanto, que um jogo em Ponta Delgada, tire publico a dois outros a efectuar em Angra do Heroísmo!

E o que contribuiria para propaganda do jogo compensaria bem uma «fuga» aos regulamentos, taxativos, imperiosos.

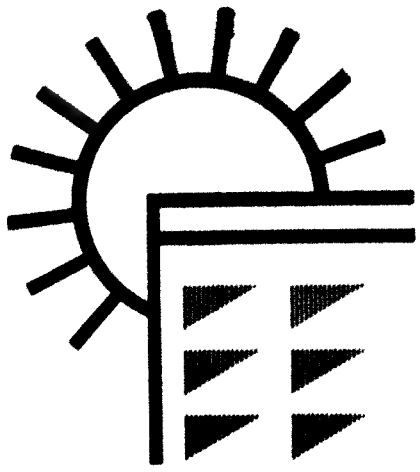
É por esta ductilidade de critério, por esta observação directa dos problemas, por uma possibilidade de encontrar soluções que sejam lógicas e não agrestes — que clamamos. Que pedimos. E continuaremos...

A manter-se esta irredutibilidade não será, sòmente, o futebol a perder! Onde encontrarão os homens que lutam com tantos problemas e limitações, o estímulo de que precisam?

Vamos servir, por favor e definitivamente, o futebol.

É o que se pretende — e terá de ser!

AMADEU JOSÉ DE FREITAS



SITURCO

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS DE TURISMO E DE CONSTRUÇÃO, LDA.

ORGULHA-SE DE APRESENTAR A

(A PRIMEIRA FASE FOI TOTALMENTE VENDIDA)

DO SEU EMPREENDIMENTO

PARQUE RESIDENCIAL DAS MERCÊS

O BANCO TOTTA-ALIANÇA — ONDE O COMPRADOR DEPOSITARÁ OS VALORES DA SUA ENTREGA INICIAL — PRESTA A SUA COLABORAÇÃO OFERECENDO-LHE, A PAR DO SEU SERVIÇO TRADICIONAL, A GARANTIA DO REEMBOLSO, CASO A VENDA EFECTIVA NÃO SE REALIZE POR FACTO IMPUTÁVEL AO VENDEDOR.

FACILIDADES DE PAGAMENTO * CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

INSCREVA-SE DESDE JÁ NA:

***SITURCO**

RUA DO SOL AO RATO, Nº 104, 2ºD - LISBOA
TELEFONES: 681228 — 680959 — 682254

*A SITURCO ESTÁ INCLUÍDA NO GRUPO DE **EMPRESAS SEPULCHRE**

PORTUGAL NO TORNEIO INTERNACIONAL DE JUNIORES DA U. E. F. A.

• DIA 18, CONTRA A RÚSSIA; DIA 20, CONTRA A ROMÉNIA; E DIA 22, CONTRA A TURQUIA

O calendário do Torneio de Juniores da U. E. F. A. que se disputa de 18 a 27 do corrente, na Alemanha Oriental, é o seguinte:

GRUPO A — *Dia 18:* Turquia-Roménia, em Riesa e Rússia-Portugal, em Magdeburgo. *Dia 20:* Turquia-Rússia, em Weimar e Roménia-Portugal, em Karl-Maex-Stadt. *Dia 22:* Turquia-Portugal, em Leipzig e Roménia-Rússia, em Zwickau.

GRUPO B — *Dia 18:* Inglaterra-Malta, em Wolfen, e Checoslováquia-Alemanha Oriental, em Karl-Marx-Stadt. *Dia 20:* Inglaterra-Checoslováquia, em Leipzig e Malta-Alemanha Oriental, em Halle. *Dia 22:* Inglaterra-Alemanha Oriental, em Magdeburgo e Malta-Checoslováquia, em Weissenfels.

GRUPO C — *Dia 18:* Alemanha Ocidental-Bulgária, em Pienen e França-Espanha, em Dresde. *Dia 20:* Alemanha Ocidental-França, em Zeitz e Bulgária-Espanha, em Gera. *Dia 22:* Alemanha Ocidental-Espanha, em Altenburg e Bulgária-França, em Jena.

GRUPO D — *Dia 18:* Áustria-Jugoslávia, em Erfurt e Escócia-Polónia, em Jena. *Dia 20:* Áustria-Escócia em Dresde e Jugoslávia-Polónia, em Zwickau. *Dia 22:* Áustria-Polónia, em Rue e Jugoslávia-Escócia, em Dessau.

Os dois primeiros jogos de cada grupo disputam-se ás 14 horas e os quatro seguintes ás 16 horas.

As meias-finais, entre os vencedores dos quatro grupos disputam-se no dia 24 ás 14 horas em Dresde e Karl-Marx-Stadt e a final e o jogo de qualificação para os 3.º e 4.º lugares, no dia 26, ambos em Leipzig, este ás 14 horas e aquela ás 19 e 30 horas.

CICLISMO

(Continuação da 2.ª página)

mérito de Américo Silva que comandou a perseguição.

Na subida do Gradil com Fernando Mendes sempre atento, novas tentativas se verificaram por parte de Vitor Rocha e de Firmino Bernardino O benfiquista F. Mendes, num alarde de excelente condição física e boa forma, mais uma vez, conseguiu anular os intentos dos seus adversários. E foi só em Lousa que o jovem «leão» Vitor Rocha logrou o avanço suficiente para na meta não só conquistar o primeiro lugar da etapa como também poder passar para a frente da classificação geral.

Enfim, uma excelente luta desportiva, óptima prova do Sporting e magnífica resistência do benfiquista Fernando Mendes.

Estabelecido o percurso do 8.º Grande Prémio Robbialac

Foi já estabelecido o percurso definitivo do 8.º Grande Prémio Robbialac, a competição ciclista já tradicional do calendário velocipédico português e que este ano se disputará de 30 de Julho a 3 de Agosto.

A corrida foi decidida em seis etapas sendo a inicial disputada em Ofir e a ultima, pelo sistema de contra-relógio entre Sesimbra e a Costa da Caparica. As restantes tiradas são: dia 31, entre Ofir e Figueira da Foz; dia 1, entre Figueira da Foz e Peniche; dia 2, entre Peniche e Cascais, e dia 3, em que se conclui a prova, os estradistas farão de manhã, a ligação entre Cascais e Sesimbra.

A Robbialac vai organizar o Circuito de Abrantes

A Robbialac que está a organizar devidamente mais uma edição do seu «Grande Prémio», decidiu promover também a disputa do Circuito de Abrantes. Apenas está em duvida a data da realização da prova a que devem concorrer todas as equipas profissionais. Mais uma boa nova para os adeptos do ciclismo.

V. M.

3.º Grande Prémio Casal

Também a 14 e 15 de Junho e 25 e 26 de Julho, em colaboração com a Associação de Ciclismo de Aveiro disputar-se-á a terceira edição do Grande Prémio Casal.

Prémio «Famel-Zundap»

São os seguintes os itinerários das três etapas que constituem o Prémio Famel-Zundap e que se disputam nos dias 21, 22 e 23 de Junho:

Dia 21 (1.ª etapa, 140 quilómetros): Águeda (frente á Famel), Albergaria-a-Velha, Albergaria-a-Nova, Oliveira de Azemeis, S. João da Madeira, Picoto, Espinho, Ovar, Estarreja, Angeja, Aveiro (variante), Ilhavo, Gafanha, Vagueira, Costa Nova, Barra e chegada a Aveiro (Avenida Dr. Lourenço Peixinho), cerca das 18 e 30.

Dia 22 (2.ª etapa, 156 quilómetros): Águeda (frente á Famel), Oiã, Palhaça, Vagos, Mira, Tocha, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Cantanhede, Mealhada, Malaposta, Avelãs de Caminho e chegada a Águeda (Avenida da Estação), cerca das 13 horas.

Dia 23 (3.ª etapa, na pista da Bairrada, Sangalhos, com inicio ás 17 horas): séries de 10 corredores, 30 voltas á pista, no total de 7,5 quilómetros.

III DIVISÃO NACIONAL

O UNIÃO DE LAMAS «QUASE» FINALISTA

Ao ganhar, em Vizela, á equipa local por 3-1, no jogo da primeira «mão», da meia final do Campeonato Nacional da III Divisão, o União de Lamas deu um grande passo para o caminho da final daquela prova. De facto, não é de esperar que os unionistas percam em casa a vantagem conquistada em campo alheio.

Claro que tudo será possível, mas a verdade é que a equipa de Santa Maria de Lamas tem dado provas de inegável capacidade.

Entretanto, já apurado, o Farense espera...

Uma «touche» na Luz — Acossado por João Carlos e Baraúa, (Benfica) Carvalho (C. D. U. L.) acaba de bater a bola enquanto Quim Pereira (C. D. U. L.) observa

RÂGUEBI

O C. D. U. L. CONQUISTOU O «NACIONAL» DE SENIORES

O jogo mais importante do «Nacional» de Seniores pôs, frente a frente C. D. U. L. e Benfica, as duas únicas equipas candidatas ao título. Os campeões ganharam por 6-3, com a dificuldade natural frente ao seu mais perigoso adversário. Como novidade o facto de o Estádio da Luz servir a um jogo do campeonato de raguebi.

Estará no Benfica algum engenheiro-agrónomo que tenha destruído os talos? Oxalá que sim e o relvado possa voltar a ser pisado, em encontros oficiais, pelos valorosos e dedicados raguebistas do clube.

O técnico ganhou folgadamente a Direito, beneficiando da tradicional quebra dos advogados, depois do mês de Março.

«O Nacional» de juniores tinha a classificação um pouco confusa, visto que o C. D. U. L. (A) perdera com o Benfica e ganhara ao Belenenses, enquanto os «azuis» tinham vencido com a vitória por falta de comparência averbada pelo Benfica frente ao C. D. L. U. (A), os «encarnados» ficaram isolados no comando visto o C. D. U. L. A ter vencido o Belenenses. Ora aconteceu que ontem, o C. D. U. L. (A) não compareceu frente ao «quinze» de Económicas, a mais fraca equipa da competição.

De harmonia com os regulamentos, uma equipa com duas faltas de comparência é eliminada e os resultados por ela feitos são anulados. Ora bem. O principal beneficiário desta falta de comparência é o Belenenses que assim vê os pontos perdidos frente ao C. D. U. L. (A) desapareceram. O prejudicado é, portanto, o Benfica, mas regulamentos são regulamentos e há que cumpri-los

P. A.

TIRO

ALBERTO CAPRARA VENCEDOR DO «G.P. DE PARIS»

O segundo dia das provas oficiais internacionais de tiro ao voo, que se estão a disputar nos «stands» do Clube Português de Tiro a Chumbo, em Monsanto, foi como o primeiro, pleno de animação e interesse.

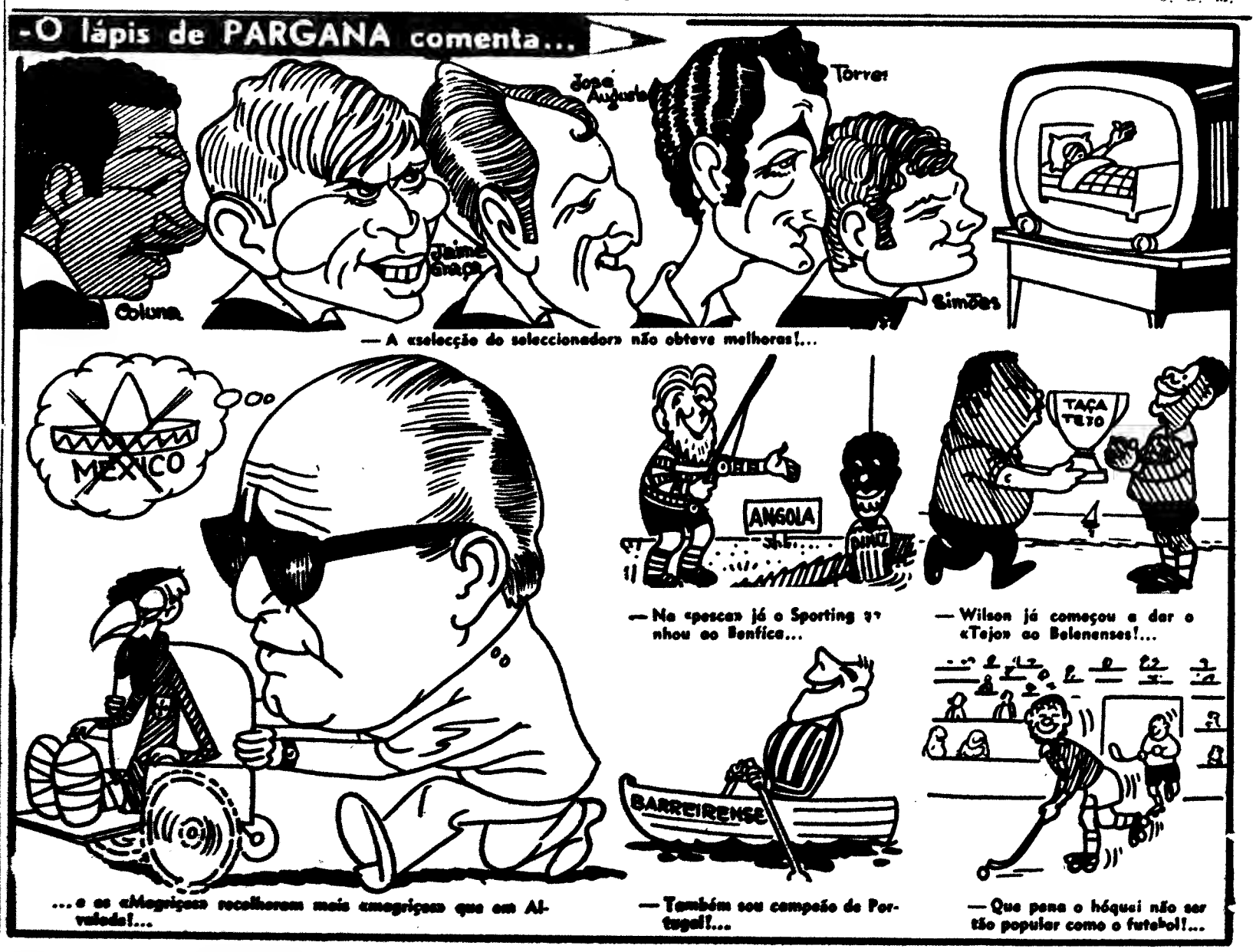
Do «Grande Premio de Paris», vencedor o italiano Alberto Caprara, conseguindo a vitória, num extraordinário desplique, com o seu compatriota Giovanni Passalacqua. O resultado do primeiro classificado foi de 40/41, enquanto que o de Passalacqua foi de 39/41.

Seguiram-se mais dois italianos, na tabela classificativa, Luís Champalimaud e Celso Faria, de Portugal, classificaram-se em 5.º lugar, com 23/24

A classificação final da prova, ficou assim ordenada: 1.º Alberto Caprara, 40/41; 2.º Giovanni Passalacqua, 39/41; 3.º Nino Giorgetti, 35/36; 4.º Carlo Giorgetti, 26/27 (todos italianos; 5.º Luís Champalimaud e Celso Faria, 23/24 (ambos de Portugal); 7.º Edgar Gerli, 20/21; 8.º Paolo Manfredi, 19/20 (ambos italianos); 9.º Charles Legay (França) e Conde de Teba, 18/19 (Espanha); 11.º Eduardo Borges da Costa (Brasil) e Claude Cartier 17/18 (França); 13.º Casimiro Pinto, 16/17 (Portugal).

Para o 2.º dos 4 Grandes Prémios, do calendário deste «Mundial» inscreveram-se já 313 atiradores, dos quais os ainda não eliminados continuam hoje em prova.

J. D. M.



MANUEL RIBAS

VENCEDOR DO «GRANDE PRÉMIO DA PRIMAVERA» EM MOTONÁUTICA

Fim-de-semana invulgarmente animado na Praia da Rocha. A motonáutica foi a causa.

Portimão viveu dois dias «presa» ao encanto do espectacular Desporto que, nesta organização do trissemanário «Mundo Desportivo», conheceu uma jornada de frutuosa propaganda.

Manuel Ribas, do Porto, foi o vencedor, seguido de António de Sousa Pinto (A. N. I. S.), António Ribas (C. V. A.), António Feu (A. N. I. S.), José Manuel (Ind.) e Rui Noronha (Ind.).

No sábado, primeira hora de prova forneceu esta classificação:

1.ª Hora — Classe S E — 1.º Mário Gonzaga Ribeiro (C. N. C.), 24 voltas; 2.º Manuel João Raposo (S. Magos); 3.º Manuel Ribas (Porto).

Classe S B — 1.º António Luís Ramos (A. N. I. S.); 2.º José Franco (A. N. I. S.); 3.º Oscar Guimarães (A. N. I. S.).

No domingo, completou-se o «Grande Prémio» com a realização das duas horas restantes.

2.ª Hora — Classe S E — 1.º António Sousa Pinto (A. N. I. S.), 25 voltas; 2.º Manuel Ribas (Porto); 3.º José Manuel (Indl).

Classe SB — 1.º António Luís Ramos (A. N. I. S.); 2.º José Franco (A. N. I. S.); 3.º Oscar Guimarães (A. N. I. S.)

3.ª Hora — Classe S E — 1.º António Feu (A. N. I. S.); 28 voltas, 2.º António Sousa Pinto (A. N. I. S.); 3.º Manuel Ribas (Porto).

Classe S B — 1.º António Lemos Ramos (A. N. I. S.); 2.º José Franco (A. N. I. S); 3.º Oscar Guimarães (A. N. I. S.).

António Feu esteve em evidência, pois além de conquistar o troféu destinado ao concorrente que completasse maior número de voltas (28) foi igualmente quem fez a volta mais rápida.

Uma avaria no barco de Feu, ocorrida durante a primeira hora, quando comandava, destacado, relegou-o para o 10.º lugar nessa hora. A sua recuperação foi, realmente, notável.

Também António Sousa Pinto teve comportamento brilhante. Na 3.ª hora quando a 2 m do final, se encontrava na posição de vencedor absoluto, uma deficiência (motivada por um pedaço de desperdício que se enrolou na hélice), colocou-o «ex-aequo» com o vencedor. Mas, conforme o regulamento, Sousa Pinto foi penalizado com 10 pontos e relegado para a segunda posição.

TAÇA «DAVIS» NO JAMOR

A VANTAGEM DOS ESPANHÓIS NÃO OFERECEU DÚVIDAS

O público desportivo lisboeta voltou ontem a ver ténis internacional e mais depressa do que esperava. Calculava-se que a primeira oportunidade chegasse na próxima sexta-feira com os primeiros encontros do Portugal-Israel, para a Taça Davis. Afinal, a Espanha e a Rodésia acordaram em nos «oferecer» o seu encontro da 1.ª eliminatória da mesma importante competição e os nossos desportistas não deixaram fugir o ensejo.

A' volta do encontro criou-se um ambiente de favoritismo pelos espanhóis. Se não eram conhecidas as possibilidades dos rodesianos, esse favoritismo só podia resultar de se saber quão valoroso tem sido o comportamento dos nossos vizinhos naquele certame, nos últimos anos. Viu-se que havia razão para eleger favoritos os componentes da equipa de Jaime Bartroli.

Decorrida, ontem, a primeira jornada, a Espanha ficou a vencer por 2-0. E com todo o merecimento, acrescente-se.

Tanto Manuel Orantes (frente ao n.º 1 da Rodésia, Frank Salomon), como Manuel Santana oposto a Hank Irvine) decidiram em três «sets» os seus despiques, sem que ficassem dúvidas quanto á sua superioridade em todos os aspectos, favorecida, ainda, por maior e melhor presença a significar confiança nas próprias possibilidades.

Os dois melhores de Espanha (a classificação não pode deixar de ser verdadeira) viram a sua acção valorizada pela combatividade dos rodesianos, que nunca renunciaram á conquista dos pontos, firmemente dispostos a venderem cara a derrota. Os resultados traduzem bem a marcha das partidas e revestem-se de naturalidade e lógica, de tal modo que previmos a marca mais expressiva que o encontro poderá fornecer. Só a partida de pares (daqui a poucas horas) nos poderá trair.

Para concluir anotemos os resultados de ontem:

M. Orantes v. Frank Salomon, por 6-2, 7-5 e 6-8; M. Santana v. Hank Irvine, por 6-2, 6-1 e 6-3. — *D. D.*

Inauguradas as bancadas no Parque de Jogos do Atlético de Queluz

Com a presença do presidente do Município de Sintra, foi ontem inaugurado no parque de jogos do Clube Atlético de Queluz, um troço de bancadas com capacidade para 200 lugares.

Após a inauguração o presidente da assembleia geral do Atlético de Queluz, depois de ter agradecido a presença das autoridades concelhias, representantes da Imprensa e de todos os convidados, historiou vários factos da vida do clube, e louvou os associados, que dando provas do seu amor clubista, proporcionou ao clube tão notável melhoramento.

O presidente do Município agradeceu ao clube o honroso convite que com grande satisfação aceitou.

Os atletas do clube, desfilaram depois perante a tribuna de honra, sendo saudados pela assistência que em elevado número compareceu, exibindo-se depois as classes de ginástica sob a direcção do professor Rui Sena Pinheiro.

Entretanto, uma surpresa aguardava a assistência, um grupo de meninas exibiram-se em danças folclóricas o que a assistência premiou, com calorosa ovação.

A terminar as classes de judo fizeram uma demonstração da modalidade.

O Atlético de Queluz está em festa. Para celebrar a inauguração das bancadas do seu parque de jogos realizou um brilhante desfile, bem elucidativo da actividade desportiva que desenvolve

Os juvenis na prova de 400 m barreiras

ATLETISMO

CINCO NOVOS MÁXIMOS NOS REGIONAIS JUVENIS

Com um novo figurino disputou-se anteontem e ontem, nas pistas do Estádio Universitário, os Regionais de Juvenis, cuja finalidade máxima parece ter sido a famigerada conquista dos «pontos» pelo velho processo. Isto é, pela soma dos numeros relativos á ordem de chegada dos atletas seja qual *for o tempo* ou *marca* que conquistaram.

Ora, julgamos que a modalidade necessita de algo mais, pois há que dar uma ideia de valia técnica, aos campeonatos. E nada melhor para analisar pontos de vista divergentes de que dar aos adeptos dos pontos (somatório por ordem de chegada) o que gostam, mas temperando aquele gosto com uma tabela de *mínimos de pontuação*.

Assim, os atletas teriam que *correr, saltar* ou *lançar* para *marca* ou *tempo* pré-estabelecidos se quisessem dar ao seu clube os tais pontinhos. A panorâmica, com esta forma, seria totalmente diferente. Redobraváo interesse e o resultado final da pontuação não estava sujeito a arranjos de conveniência, fazendo alguns atletas *correr, saltar* ou *lançar*, apenas com a mira de ganhar pontos.

O atleta só deve ter em vista alcançar os melhores «*tempos*» ou «*marcas*» e não sujeitar-se a conveniências clubistas, que são respeitáveis quando não prejudicam a modalidade. Para além dos despiques entre as equipas está, sem duvida, o progresso do atletismo português e a valorização de uma juventude que acorreu á prática de uma disciplina desportiva.

A revolução no campeonato não se fez só nos *tais pontos*. O programa foi alterado e daí estarmos, agora, na categoria com competições mais unificadas, a aproximarem-se das disciplinas clássicas. Desta maneira nas duas rondas, estabeleceram-se cinco novos máximos e melhorou-se um «recorde» (triplo). Foi autor desta proeza o excelente atleta belenense José Singeis, que já dera que falar, no salto em comprimento, em provas anteriores.

De resto, a equipa do Belenenses, apesar de não ter conquistado o maior numero de pontos, demonstrou possuir um lote de atletas de muita valia, o que lhe deu a primazia na conquista dos títulos — 5. Não é impunemente que uma unica equipa obtém um terço dos títulos em disputa. Um feito que merece, sem duvida, uma citação especial e um parabém.

É claro que, o que se diz atrás não tira brilho á acção dos atletas do C. D. U. L., do Benfica ou do Sporting. Pelo contrário, é um reforço pois se os «azuis» venceram aquelas cinco provas tiveram que lutar com denodo, dado que os adversários não se quedaram impávidos perante a imponencia belenense.

Tal qual como na primeira jornada nenhum clube conseguiu pontuar em todas as provas. Entretanto, foi o C. D. U. L. o clube que naquele aspecto revelou regularidade e, de certo modo, profundidade.

Os «tempos» e as «marcas», atinjiram uma craveira de interesse nalgumas disciplinas e, um lote de «rapazes» com estirpe, pode ser excelentemente aproveitado para as equipas dos clubes.

Há que referir alguns nomes que nos parecem susceptíveis de alcançar a craveira de campeões. Assim, no Belenenses, temos: José Singeis, Carlos Rocha, Carlos Rodrigues, António Vermelhudo, Rui Marques e José Correia.

No Cdul, Dias Miguel, António Castro, José Ribeiro, José Sottomayor, Rui de Sousa e Rui de Oliveira; no Sporting, António Matos, Amandio Santos e Pires Monteiro; no Benfica, Artur Pinto, João Caroço, José Nobre, João Miguel, Francisco Fortunato e José Neto; e na Cuf, José Caiado, Hilário Santos e Luís Panicho.

No cômputo geral podemos dizer que os «Regionais» de juvenis passaram á história com nota positiva.

CAMPEÕES

300 m barr. — A. Matos (Sp.), 40,7 s.
Martelo — J. Pontes (Sp.), 34,38 m.
Altura — A. Vermelhudo (Bel.), 1,65 m.
1500 m — C. Caetano (Bf.), 4 m 13,5 s.
80 m—F. Silva (Ind.), 9,2 s.
Peso — J. Sottomayor (U.), 14,95 m.
Comprimento — J. Miguéis (Bel.), 6,52 m.
4 × 300 m — Belenenses, 2 m 37,1 s.
300 m — F. Silva (Ind.), 36,7 s.
Triplo — José Miguéis (Bel.), 13,10 m.
Vara — A. Castro (U.), 3,10 m.
800 m — A. Matos (Sp.), 2 m 2,5 s.
Disco — J. Caiado (Cuf), 36,04 m
100 barr.—R. de Sousa (U.), 15,3 s
Dardo — H. Santos (Cuf), 43,34 m.
4 × 80 m—Belenenses, 37,4 s.

NO «EUROPEU» DE HÓQUEI EM PATINS

PORTUGAL—SEGUNDA VITÓRIA: 7-0 CONTRA A ALEMANHA

Portugal soma e segue no Campeonato da Europa de hóquei em patins: segundo jogo, segunda vitória. Desta feita foi contra a Alemanha e a marca final é concludente na sua expressão: 7-0.

O jogo foi fácil ainda que os alemães, como sempre, se tenham mostrado enérgicos, lutadores e rápidos, o que é habitual. No entanto, conseguido um golo pr Livramento, logo aos dois minutos e que pouco depois obteve mais dois tentos, a equipa encontrou fàcilmente o seu ritmo habitual, impondo-se com autoridade não deixando qualquer hipótese ao adversário.

A lamentar uma lesão sofrida pelo «capitão» da equipa Livramento. Mesmo assim nunca esteve em causa a superioridade da nossa selecção que ao intervalo já vencia por 5-0. No 2.º tempo a turma nacional sossegada com a margem já obtida diminuiu de repidez e intencionalidade conseguindo, mesmo assim, obter mais dois golos.

No final, portanto, 7 tentos sem resposta obtidos por Livramento (3), Rendeiro (2), Jorge Vicente e Américo.

Nos outros encontros disputados na tarde de domingo, os resultados foram os seguintes: Espanha, 5-Inglaterra, 2 e Holanda, 3-Bélgica, 2.

Hoje a equipa portuguesa terá o seu primeiro dia de descanso. Amanhã a selecção portuguesa regressará para defrontar a Holanda, ds 22 e 30.

AVIAÇÃO DESPORTIVA—2

Há poucos «chumbos» entre os candidatos a pilotos ...mas depois é que é o diabo!

De que constam os cursos para brevetar aviadores desportivos? De aulas práticas e teóricas, como não podia deixar de ser. Tomemos mais uma vez como exemplo o Aero-Clube de Portugal, que, para além de ser o mais importante do País, é o responsável pela escola de aviação particular que forma mais de metade dos pilotos desportivos em Portugal. Isto sem embargo de mais seis aero-clubes (dos dezasseis que existem entre nós) disporem da sua própria escola — são eles os de Braga, Porto, Costa Verde (Espinho), Viseu, Coimbra (Associação Académica) e Mocidade Portuguesa (Lisboa).

Pois bem, as aulas teóricas são ministradas na sede da agremiação, em Lisboa, e todas pelo ten.-coronel Joaquim Gomes Cerqueira, director da escola. Noções elementares de ae- é um velho «carola» da aviação, que voou pela primeira vez em 1936 e desde há vinte anos está à frente da escola do A. C. P. Conta, no activo, com 4500 horas de voo. Ensina desde há duas décadas, aos aprendizes de pilotagem, noções elementares de aerodinâmica, motores, navegação e legislação aérea, ao longo de 36 lições, que tantas são as consideradas indispensáveis. As aulas práticas decorrem, como não podia deixar de ser, no aerodromo do clube, em Tires. Um mínimo de trinta horas é exigido ao aluno, e esse mínimo normalmente chega. Fase crucial da aprendizagem é quando o candidato é «largado» (a expressão é a técnica), passando a voar sòzinho. Isto ocorre, nos casos de vocação e habilidade excepcionais, após nove horas de ar; em média a partir das 11-12; e só raramente depois das 20. Sim, algum medo, por vezes, mas a totalidade dos alunos que auscultámos afiançaram-nos que não fora o caso deles, muito embora, sim, senhor, tenham ouvido dizer que acontece com outras pessoas, e é naturalíssimo...

Ao fim de em princípio 36 horas de lições, tanto teóricas como no ar, (quer dizer, aos comandos de um avião) o candidato submete-se a um exame, que é organizado pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil. O exame compreende (para além da sua parte escrita, portanto teórica) provas de contacto e de navegação. Aquelas consistem em o examinando mostrar as suas habilidades no que diz respeito a manobras, recuperação de perdas, tiragens de posições anormais, aterragens de emergência simuladas, aterragens com e sem «flaps», aterragens de precisão e curtas, etc. Como já se deixa ver, as várias espécies de aterragens são o que de mais difícil apresenta a condução de um avião — «o resto até é fácil». As provas de navegação, por sua vez, são uma viagem de longo curso, ao alvedrio do examinador, mas condicionadas pela escalização dos aerodromos não muito distantes de Lisboa: Beja e Sines (ida e volta, claro) são os mais utilizados para este fim. Depois destas provas de tão variada natureza, o aluno recebe (ou não) o seu «brevet» P. P. A., que o habilita (e lhe era imprescindível para) pilotar aviões particulares em todo o País e fora dele.

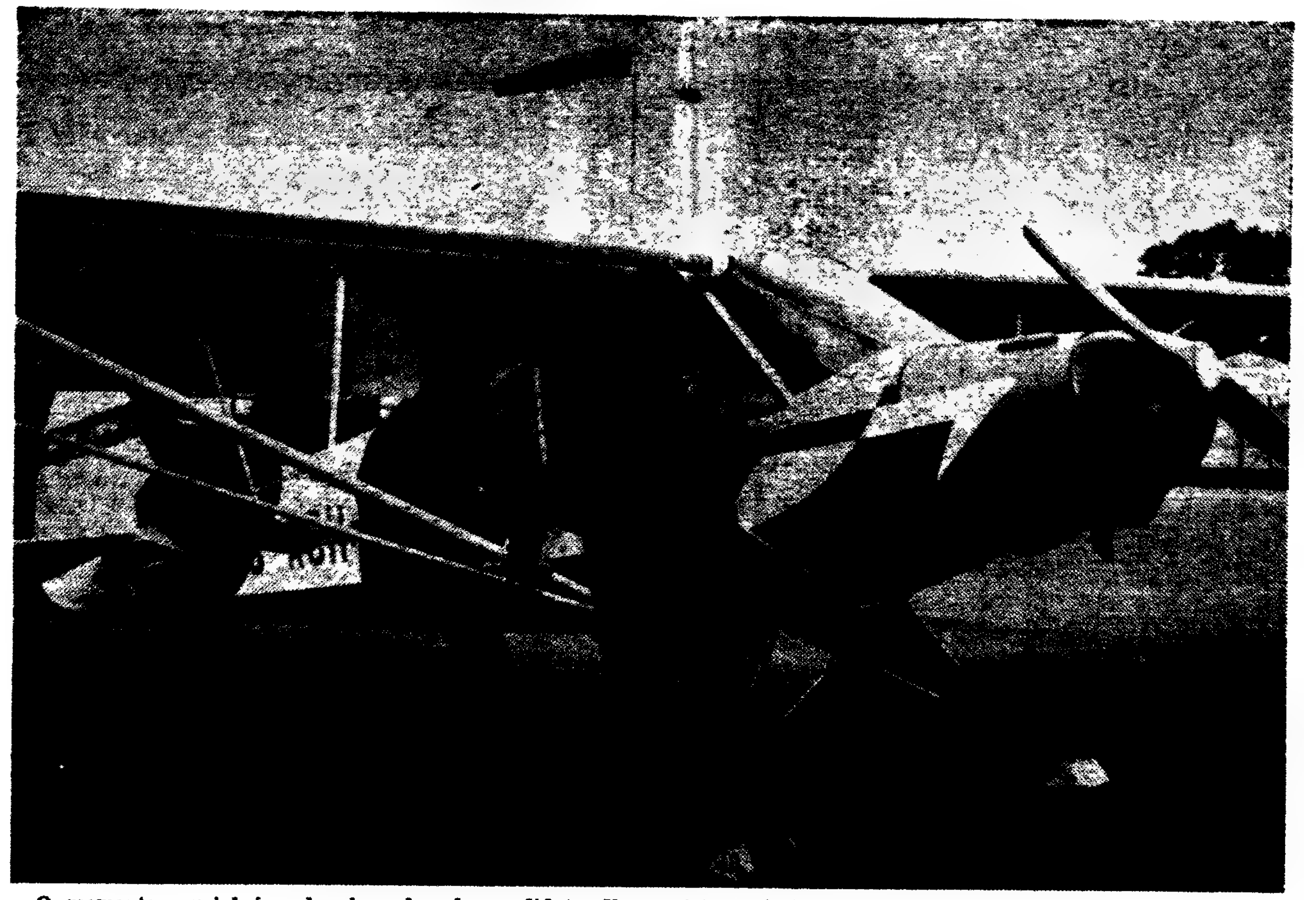
Os «chumbos» são raros. Por uma razão simples, explicaram-nos: o instrutor segue o candidato directa e intensamente e conhece bem o seu estado — por consequência só o deixará submeter-se a exame quando considerar que ele está apto. «Quando do último curso, que reunia 15 alunos, disse-nos o ten.-cor. Gomes Cerqueira, só ficou um candidato reprovado, e este mesmo porque era inglês e não percebia bem o questionário, formulado em português...». Quanto a raparigas, são poucas, mas persistentes — «em todos os cursos, aparece sempre pelo menos uma!».

As qualidades do bom piloto

Um piloto razoável deve possuir, na opinião de um dos dois instrutores do A. C. P. de Tires, sr. António Godinho Ferreira, as seguintes qualidades: boa vista (condição principal), bom coração, tensão arterial regular e reflexos rápidos. Mas todas as características apontadas devem existir num aviador desportivo apenas numa quantidade normal, e não excepcional, ao contrário do que acontece, por exemplo, nas aviação militar e comercial, onde, existindo muita matéria-prima por onde escolher, se opta então pelo excepcional. «Para voar aos fins-de-semana, quase toda a gente tem aptidões. Basta ser-se normal...»

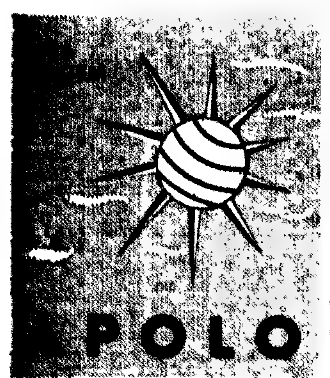
Continuando a falar da escola do Aero-Clube, refira-se que a sua função não se esgota na formação de pilotos. Prossegue na manutenção dos outros em estado operacional, ou seja, para além da iniciação de pilotos, compete-lhe treiná-los para que não se percam as suas qualidades. Segundo a lei, um brevetado P. P. A. não pode mesmo pilotar depois de um ano de interregno, sem se submeter a um exame de fiscalização; e, como medida de precaução, todo o sócio do A. C. P. que não voa há um mês, é acompanhado por um instrutor quando recomeça. Mais vale prevenir... Valha a verdade que esta prudência é mais devida ao receio de que se estrague material do que ao perigo que as vidas dos próprios correm. A aviação desportiva portuguesa não conheceu, pràticamente, desde que se fechou a ainda recente era dos pioneiros, acidentes mortais, mas em contrapartida o medo de que o frágil material, de que é feito um avião se deteriore é constante, pois o respectivo preço é muito elevado e o seguro inexistente porque são incomportáveis as suas tarifas. O subsídio anual que a Direcção Geral da Aeronáutica Civil concede ao A. C. P. para manutenção do material é apenas de 90 contos, e tendo em consideração o nível elevado de qualquer reparação neste domínio (um simples hé-

(Continua na 14.ª página)



O momento crucial é o da «largada» do candidato. Voar sòzinho é fácil — dizem-nos os entendidos — mas à primeira vez custa mais...

O instrutor António Penaguião, um dos dois monitores do Aero-Clube de Portugal, fornece ao nosso repórter o seu depoimento sobre a aviação desportiva. Voa desde os cinco anos, seu pai era piloto e toda a família sabe dirigir aviões — ensina em Tires, de três a cinco horas diárias. Com 33 anos, a aviação foi sempre a sua ocupação



FÉRIAS DE 15 DIAS

Na «Costa del Sol» em Torremolinos

Preços desde 1.250$00 incluindo hotel e transporte

Programas, informações e inscrições na acreditada

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade 235 — Telef. 536121 LISBOA-2

DIZ-SE NO PARECER

DAS CONTAS GERAIS DO ESTADO (1967)

Ao analisar os impostos indirectos no seu «Parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1967», o eng.º Araújo Correia começa logo por acentuar que «a comparticipação do imposto indirecto nas receitas em 1967 é sensìvelmente igual à de 1938», logo acrescentando: «Se forem examinadas as diversas rubricas que formam o imposto, verificar-se-á que houve quebra na influência dos impostos aduaneiros, que em 1938 formavam a grande parcela. O reforço do imposto do selo e do das transacções preencheu o vácuo dos impostos aduaneiros.» No que se refere ao comércio externo afirma que «o deficit da balança do comércio ainda se arredonda em 10 287 000 contos, inferior em 1 307 000 contos ao de 1966, mas superior ao de todos os outros anos».

● Grande importação de carne

O exame do comércio externo durante a última década revela alguns progressos em diversos sectores, mas as dificuldades na agricultura e melhorias do nível de vida trouxeram forte incremento na importação de produtos alimentares e nos bens de consumo.

No primeiro caso houve, desde 1962, um aumento superior a 3 milhões de contos, tendo sido atingido um máximo em 1967, com 5 332 000 contos. Destacam-se neste caso os cereais, as oleaginosas e o açucar. Mais de metade das importações de produtos alimentares está contida nestas rubricas. Pode servir de alívio o conhecimento de que o açucar provém quase todo do ultramar (principalmente de Moçambique). Mas as oleaginosas pesam muito na balança com o estrangeiro, assim como o trigo. Também é de notar a grande importação de carne desta origem.

Importaram-se 613 000 contos de abastecimento de carne (445 717 contos de gado bovino). A Argentina, a Dinamarca, a Rodésia e a Roménia foram os principais fornecedores. Angola figura no rol com apenas 37 542 contos. O que há de paradoxal é a importação de 160 671 contos da espécie suína, com preponderância da Dinamarca.

As facilidades na importação de bens de consumo concorreram para o desequilíbrio do comércio externo. Talvez fosse possível com melhor visão da evolução industrial reduzir aquela cifra para metade.

Não será possível diminuir a verba de bens de equipamento (7 milhões de contos, numeros redondos). O País está em franca evolução industrial, que necessitará de aparelhagem mecânica. De modo que a orientação terá de ser a de reduzir as importações para consumo, em especial nos produtos alimentares e na manufactura interna de artigos industriais hoje importados.

Um dos problemas mais sérios da vida económica nacional é sem duvida o que decorre do baixo nível das exportações metropolitanas.

O desnível de 10 milhões de contos na balança do comércio, cerca de metade das exportações totais, impede o desenvolvimento das importações, que se há-de acentuar com a melhoria do nível de vida, como vem acontecendo nos últimos anos. Afecta deste modo o crescimento do produto.

Em 1967 o aumento nas exportações foi da ordem dos 2 354 000 contos, muito mais do que no ano anterior, mas a cifra total de 20 milhões de contos ainda é muito baixa, e necessita de ser reforçada.

O grande *deficit* europeu provém do desequilíbrio com os países da C. E. E. e agrava-se todos os anos.

O *deficit* total da balança do comércio em 1967 elevou-se a 10 287 000 contos, e destes 6 844 000 respeitam aos países da Comunidade Europeia — Alemanha, França, Bélgica, Holanda, Itália e Luxemburgo, em especial o primeiro (3 517 000 contos), mais de metade.

FAMOSO CIENTISTA RUSSO

descobre um importante segredo:

como viver mais tempo com mais saúde

ELI METCHNIKOFF ganhou o Prémio Nobel com o seu trabalho de ... ao ... O resultado dessas investigações está agora disponível no BEVITA, o iogurte Express absolutamente natural

ELI METCHNIKOFF, um dos mais brilhantes cientistas do mundo, tornou-se famoso quando descobriu os glóbulos do sangue e a sua acção defensiva do organismo. Metchnikoff descobriu também que a maior fraqueza do homem está no seu tubo digestivo. Este canal está todo enrolado e é constantemente contaminado por micróbios produtores de fermentações e venenos prejudiciais que produzem mal-estar e tiram anos de vida. Metchnikoff procurou a forma de remediar isto. Observou que os pastores búlgaros eram extraordinàriamente vigorosos e isentos de complicações e desarranjos intestinais. Verificou-se que eles bebiam leite azedo. Seria esta a razão?

OS LIVROS SAGRADOS

Na Bíblia fala-se frequentemente em leite azedo. Abraão ofereceu-o aos três anjos. Moisés incluiu-o entre os alimentos que Jeová deu ao seu povo. *Mas foi Metchnikoff que deu a conhecer ao Mundo moderno o maravilhoso Lactobacillus Acidophilus.* Este micro-organismo é uma preciosa ajuda para o bom funcionamento intestinal... agora fácil de obter com iogurte express BÉVITA.

HISTÓRIA DA AGUA A FERVER

Ninguém ignora que a água a ferver destrói os micróbios. Pasteur demonstrou isso há muito tempo. Se pudéssemos deitar água a ferver sobre os biliões de micróbios que pululam nos nossos intestinos todos os germes nocivos seriam destruidos, mas morreriam também os bons.

COM «BÉVITA» CONSEGUE MAIS QUE COM AGUA A FERVER

Apareceu o *Bévita* — o iogurte express que contém o maravilhoso *Acidophilus*. Logo que os *Acidophilus* chegam ao intestino começam a trabalhar para si. Ajudam as bactérias boas, encorajam-nas e dão-lhes forças para lutarem e destruirem as perigosas bactérias putrefactivas. A flora intestinal fica sã e livre-o dessas impurezas que lhe envenenam a existência. Quando os amigos *Acidophilus* acabarem com as putrefacções sentir-se-á bem, comerá com mais entusiasmo porque se sente mais jovem, com olhos brilhantes e ideias claras.

Experimente a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, mais leve e muito mais bem disposto. Comece a tomar BÉVITA ainda hoje.

UM SEGREDO DA NATUREZA ENCERRADO NUMA LATA DE «BÉVITA» PARA LHE PROPORCIONAR BEM-ESTAR

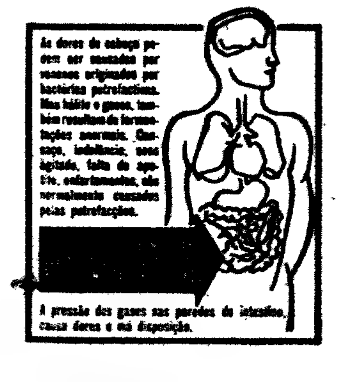
Nunca fora possível conservar os *Acidophilus* adormecidos para reviverem no instante desejado. Conseguiu-se isso agora no BÉVITA. Um processo especial conserva esses micro-organismos adormecidos. Quando chegam ao intestino acordam e começam a trabalhar activamente para si eliminando as bactérias putrefactivas. Todos os alimentos que ingere não podem ser aproveitados convenientemente se o seu tubo digestivo estiver sujo. O BÉVITA faz com que os alimentos possam ser aproveitados como deve ser.

Sucedem coisas maravilhosas no seu organismo assim que começa a tomar o BÉVITA. Comece hoje mesmo.

O SUPER-IOGURTE EXPRESS BÉVITA devolve-lhe a alegria de viver. Ele é o único iogurte instantâneo do Mundo! É maravilhoso! BÉVITA ajuda a acabar com as putrefacções intestinais, fomentando um incomparável bem-estar. Junte-se a água simples, a leite ou a sumo de frutos e verá como a sua vida é outra.

Escreva num postal o seu nome e morada, preencha e cole o cupão abaixo e remeta-o para:

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
AVENIDA DA REPÚBLICA, 46
TELEFONE 76 71 41 • LISBOA 1



Peço que enviem na volta do correio

☐ *lata individual de BÉVITA (para 50 iogurtes)* .... 45$00

☐ *lata familiar de BÉVITA (para 100 iogurtes)* .... 75$00

NOME ....

MORADA ....

O MUSEU DA FIGUEIRA DA FOZ COMEMORA AS «BODAS DE DIAMANTE»

Uma das mais prestigiosas figuras figueirenses foi o dr. Antonio dos Santos Rocha, que se distinguiu como eminente jurisconsulto e estudioso arqueólogo, a ele se devendo a fundação do museu que tem o seu nome e que amanhã comemora as suas «Bodas de Diamante».

O dr. Joaquim de Carvalho, outro distinto figueirense, dele escreveu que, «entre os pioneiros da arqueologia portuguesa, cuja obra os nossos contemporaneos mais assìduamente consultam, assim em Portugal como no estrangeiro, distingue-se António dos Santos Rocha. As explorações arqueológicas conferiram à sua actividade intelectual, perdurável glória e dilatada fama».

De muito novo se dedicou o dr. Santos Rocha aos estudos arqueológicos e, embora profundo conhecedor de todo o ramo de tão complicada ciência, especializou-se na arte pré-histórica, melhor dito, na arte das cavernas, que remonta aos primeiros começos da vida.

✲

Datam de 1886 as suas primeiras pesquisas respeitantes ao neolítico do concelho da Figueira, estendendo, posteriormente, a sua actividade a todas as regiões do País onde havia materiais de interesse arqueológico. Em 1892, apresentou, oficialmente, à Camara Municipal da Figueira o projecto para a fundação do museu, ao qual a edilidade de então deu a sua aprovação, tendo sido inaugurado e aberto ao publico dois anos mais tarde, em 6 de Maio de 1894.

As suas instalações provisórias começaram a funcionar na Casa do Paço e constavam de quatro salas de *Arqueologia Pré-Histórica*, de *Comparação*, de *Arqueologia Histórica e Industrial*. O jardim fronteiro esteve, também ocupado pelo tumulo-dólmen da Cabecinha (Alhadas).

Durante cinco anos, ali esteve instalado até que foi transferido para algumas salas do primeiro andar da Camara Municipal, reabrindo em 1 de Julho de 1899 e indo, mais tarde, ocupar todo o segundo andar do mesmo edifício nas instalações deixadas vagas pela Escola Industrial.

Na opinião do abalizado professor Virgílio Correia, foi aquele museu considerado «um museu do tipo provincial quase perfeito», que contava as seguintes secções:

1.ª — *Secção de Arqueologia Pré-Histórica* — Basilar para o conhecimento integral das colecções do museu, cujo inventário ultrapassa 15 000 objectos. Para se apreciar o grau de importancia desta secção, registam-se as visitas de estudo que, entre outros, lhe fizeram o prof. Hubert Newman-Savory, enviado especial do grande arqueólogo inglês Mac-Iver.

2.ª — *Secção Etnográfica* — Os objectos das artes ou industrias dos povos selvagens dos tempos modernos que podem interessar ao estudo etnográfico dos habitantes pré-históricos da Europa.

3.ª — *Secção de Proto-História* — Vestígios do homem dos tempos proto-históricos do concelho da Figueira e outras regiões do País.

4.ª — *Secção de Arqueologia Histórica* — Vestígios de arte ou industrias que possam interessar à história do trabalho humano ou estudo dos usos e costumes dos povos nas épocas anteriores à actual.

O valor do recheio de qualquer das secções é deveras importante, salientando-se algumas peças pela sua raridade. De entre elas aponta-se a bela e valiosa tapeçaria do género «Gobelins», denominada «Pano de Tavira» e considerada o mais notável *pano de raz* de fabrico nacional existente no nosso País.

▫

Em 1939, foi fundado o «Grupo dos Amigos do Museu», cujo primeiro presidente foi o saudoso prof. Joaquim de Carvalho, o qual tem a finalidade, não só de trabalhar pelo enriquecimento cientifico e artístico do museu, mas a de conseguir a melhoria das suas instalações.

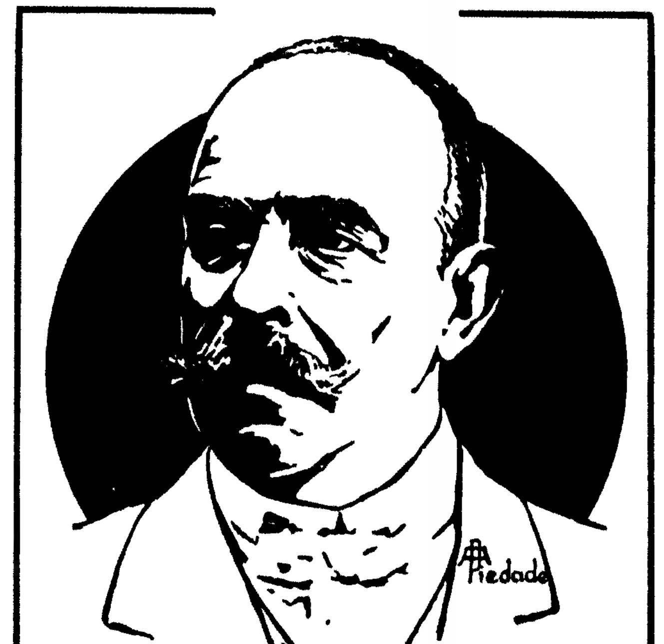
Ambos esses objectivos foram plenamente conseguidos graças à persistência e ao incansável labor despendidos pelo seu actual director, sr. professor António Vitor Guerra, que desde 1938, se encontra investido nessas funções, muito tendo valorizado e enriquecido o património do museu, cujos destinos em boa hora lhe foram confiados.

De salientar, também, a valiosa ajuda dispensada pela benemérita Fundação Calouste Gulbenkian, a cujo conselho de administração preside o grande amigo da Figueira, sr. dr. José de Azeredo Perdigão que, em estreita colaboração com a edilidade figueirense, concedeu subsídios para a construção do novo museu, cujo montante orça pelos sete mil contos e o custo do edifício, em cerca de vinte mil.

O moderno e amplo edifício já em adiantado estado de construção na zona das Abadias comportará ainda instalações para a Biblioteca Municipal que conta cerca de 100 mil volumes.

A Figueira, a partir do próximo ano, poderá orgulhar-se de contar com um dos melhores museus e bibliotecas do país, que muito contribuirão para elevar o nível cultural da sua população, recreando, igualmente, os inúmeros visitantes não só nacionais como estrangeiros que visitam as valiosas colecções do Museu Doutor Santos Rocha.

COELHO DE ALMEIDA



Dr. Santos Rocha, fundador do Museu da Figueira da Foz

Uma conferência

Incluida nas comemorações das «Bodas de Diamante» do Museu, o arqeólogo sr. dr. Leonel Ribeiro faz amanhã, às 21 e 30, no salão nobre da Câmara Municipal uma conferência subordinada ao tema: «O dr. Santos Rocha e as inscrições algarvias — Uma lápida que leva o Museu da Figueira da Foz a todo o Mundo científico»

A LATINA ADMITIDA NA ICITA

● A especialização em Publicidade Industrial é uma necessidade resultante do desenvolvimento do País.

NEWARK (Nova Jersey), 5 — Duas agências de publicidade foram aceites como representantes exclusivas dos seus países na ICITA (International Chain of Industrial and Technical Advertising): a «Latina», de Portugal, e a «Organização Internacional de Marketing», de Teerão.

Fundada há sete anos, a ICITA é a única rede mundial de empresas especializadas em publicidade industrial e técnica e agrupa vinte e quatro agências independentes de vinte e dois países. Só nos países de grande extensão territorial — como nos Estados Unidos — pode haver mais de uma agência filiada na ICITA.

Para cada país, a inclusão de uma agência na ICITA reveste-se de importância nos sectores do desenvolvimento industrial e do alargamento sucessivo dos espaços económicos. Portugal e a Persia já estarão representados na sétima conferência anual da ICITA, em Atenas, nos próximos dias 14 a 16 de Maio.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

POR FAVOR! NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Actualidade internacional

Tomou posse o novo secretário de Estado do Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 5. — (R.) — O cardeal francês Jean Villot, de 62 anos, assumiu hoje oficialmente o cargo de secretário de Estado do Vaticano, para o qual tinha sido nomeado pelo Papa na quarta-feira passada.

O cardeal Villot substitui o cardeal Amleto Cicognani, de 86 anos, que se reformou, devido à idade.

O novo secretário de Estado, o primeiro não-italiano a ocupar aquele posto nos últimos 55 anos, irá ter mais responsabilidades do que qualquer dos seus antecessores, pois juntará as funções de «ministro dos Negócios Estrangeiros» do Vaticano às de principal colaborador do Papa em todos os assuntos do governo da Igreja.

Recontro indo—paquistanês no Rajastão

NOVA DELHI, 5 — (A. N. I.) — As forças de segurança da União Indiana mataram cinco paquistaneses que tinham penetrado ilegalmente em território indiano, perto da aldeia de Lakha Hakim, no Rajastão.

Segundo as notícias publicadas em Nova Delhi, o grupo de oito paquistaneses, que tinham atravessado a fronteira, abriu fogo contra as forças indianas, ao ser intimado a retirar-se.

Os indianos mataram cinco dos intrusos e capturaram um. Dois elementos do grupo conseguiram fugir para o território paquistanês.

Vários países vão pedir a expulsão do Governo grego do Conselho da Europa

LONDRES, 5 — (A. N. I.) — O Conselho da Europa celebra hoje o seu vigésimo aniversário, com votos de que se estabeleça a unidade na Europa — anuncia-se em Londres.

O afastamento do presidente de Gaulle levou o Conselho a incluir na sua agenda o problema da unificação europeia, como principal assunto a debater durante os dois dias da próxima conferência ministerial.

Entretanto, os representantes dos países da Escandinávia, da Holanda e da Itália anunciam a intenção de tentarem que o Governo de Atenas seja expulso, acusando-o de ter violado a condição básica da organização, que é a de ser constituída por governos democráticos.

A rainha Isabel II envia uma mensagem inaugural das celebrações do aniversário às 11 horas, a que se seguirá a reunião ministerial, que vai prolongar-se por dois dias.

Michael Stewart, ministro dos Negócios Estrangeiros e da Commonwealth afirmou:

«O ideal da unidade da Europa, que tanto ambicionamos, deve ser atingido na década de 70.»

O Conselho da Europa formou-se em Londres no dia 5 de Maio de 1949, com o fim de estabelecer «maior unidade entre os seus componentes a de salvaguardar e efectivar os ideais e princípios que constituem uma herança comum, e de facilitar o progresso económico e social desses países.»

O Conselho da Europa é constituído pelos seguintes países: Áustria, Inglaterra, Chipre, Dinamarca, França, Grécia, Alemanha Federal, Islândia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Malta, Holanda, Noruega, Suécia, Suíça e Turquia.

Nesta sua reunião, o conselho ministerial vai discutir os aspectos políticos da integração económica europeia, as suas relações com os países que não pertencem ao Conselho, incluindo o leste europeu socialista, as relações com as Nações Unidas e o desenvolvimento dos recursos tecnológicos da Europa.

Prevê-se que a reunião forneça, ainda, ocasião de sondagens discretas quanto às possibilidades de a Inglaterra aderir ao Mercado Comum.

Churchill sugeriu, nos anos 50, que o Conselho criasse um «Exército europeu», abrangendo as forças da Inglaterra, da França e da Alemanha Ocidental, para se estabelecer uma frente unida contra a U.R.S.S., na guerra fria.

O plano malogrou-se, mas a aliança manteve-se como «forum» para a propagação da ideia e para o progresso da unidade da Europa.

APELO EM NOME DE PAPANDREOU

BRUXELAS, 5 — (F. P.) — «Se a defesa da democracia na Checoslováquia não está ao alcance do mundo ocidental, o caso da Grécia é diferente e depende, em larga medida, dele» — declarou o dr. Nicolaidis, secretário-geral da União do Centro, no exílio, num comunicado publicado em Bruxelas.

Nicolaidis, que declarou falar em nome de Anderas Papandreou, actualmente nos Estados Unidos, pediu, em nome do seu partido, «a expulsão imediata da Grécia dos organismos internacionais aos quais ela pertence e o seu isolamento político e económico», se não aplicar integralmente nos tratados e convenções relativas aos direitos do homem e às convenções internacionais por ela subscritas.

«As promessas dadas pelos militares quanto a uma pretensa liberalização, constituem apenas uma táctica para desorientar a opinião pública internacional e para consolidar a sua posição», acrescentou o dr. Nicolaidis.

Primeira conferência mundial de mulheres jornalistas

CIDADE DO MÉXICO, 5 — (R.) — Cerca de 200 senhoras de todos os cantos do Globo deverão chegar, na próxima semana, a esta capital para assistir à primeira conferência mundial de mulheres jornalistas.

A conferência que se realiza de 11 a 18 de Maio, destina-se a ser um plano-piloto para um convénio mundial bi-anual de mulheres jornalistas.

Durante as sessões diárias de trabalho, as delegadas discutirão tópicos que incluem a posição que as mulheres jornalistas ocupam na sua profissão e a revolução de revistas femininas. Segundo declarou a sr.ª Glória Salas de Calderón, presidente da comissão organizadora da conferência, espera-se que a reunião forneça conhecimentos valiosos sobre as actividades de mulheres jornalistas nos seus respectivos países.

«Pretendemos inteirar-nos dos problemas umas das outras e da forma como são solucionados em cada país. Queremos também avistar-nos umas com as outras e trocar ideias. E desejamos principalmente averiguar como podemos melhorar a nossa posição, dentro da profissão», acrescentou Salas de Calderón.

JORNALISTAS EXPULSOS DA CHECOSLOVÁQUIA

PRAGA, 5. — (F. P.) — Onze estrangeiros, na sua maior parte jornalistas, foram expulsos da Checoslováquia nos últimos dias — anuncia um comunicado do Ministério do Interior.

Entre estes figuram nomeadamente três jornalistas e cineastas da B. B. C., que mantinham ligações, precisa o comunicado, «com estudantes da Faculdade de Filosofia e com outras pessoas e enviavam para Londres o que sabiam através destas fontes».

Do mesmo tipo de actividades foram acusados três cidadãos norte-americanos, George White, Christopher Ottenweller e Walter James Kelly, cuja presença foi declarada indesejável.

O comunicado cita, em seguida, três repórteres da Televisão holandesa, que «abusaram da sua estadia na Checoslováquia e violaram as leis em vigor» e a quem «foi recomendado que deixassem o território checoslovaco».

Finalmente, dois estudantes da Alemanha Ocidental, são acusados de ter, na noite de 30 de Abril para 1 de Maio, arrancado bandeiras nas ruas de Praga. Foram presos e expulsos.

APARECEU MORTO O TUTOR DO PRÍNCIPE CARLOS

ABERYSTWYTH (País de Gales), 5 — (A. N. I.) — Prosseguem as investigações policiais para apurar as circunstâncias em que ocorreu a morte do prof. Ogwen Williams, de 45 anos, tutor do príncipe Carlos, herdeiro do trono britânico.

O corpo de Williams foi encontrado no sábado numa praia isolada a dez quilómetros de Aberystwyth e a Polícia comunicou que o professor morrera afogado, recusando-se, porém, a dizer se havia suspeita de violência.

O carro de Williams encontrava-se também na praia. O automóvel e o corpo foram descobertos pelo lavrador Wynn Davies.

O prof. Williams era director da secção de história galesa da Universidade de Aberystwyth, frequentada desde há dois meses pelo príncipe Carlos, como preparação para a sua investidura solene na dignidade de príncipe de Gales.

A RAINHA ISABEL VISITA A ÁUSTRIA

VIENA, 5 — (R.) — Milhares de austríacos concentravam-se hoje nas ruas desta capital para receber a rainha Isabel, que realiza a primeira visita oficial de um soberano britânico à Áustria.

A rainha, proveniente de Londres, deverá chegar de avião esta tarde acompanhada pelo duque de Edimburgo, para uma visita de seis dias que a levará a Innsbruck, a capital do Tirol, Salzburg, terra natal de Mozart, Graz, capital da Estiria, e a Viena.

Por seu lado, a princesa Ana, a filha de 18 anos do régio casal, encontra-se doente com gripe e perderá, pelo menos, o princípio do que teria sido a sua primeira visita oficial ao estrangeiro. Espera juntar-se aos pais ainda esta semana.

As precauções de segurança durante a visita serão discretas mas intensas. Centenas de polícias, à paisana, estarão de serviço.

Brigadas da Polícia patrulharão mesmo o vasto sistema de esgotos subterrâneo da cidade, tornado famoso pelo filme de Carol Reed acerca de Viena ocupada, após a guerra, «O terceiro homem».

Na capital, o régio casal ficará instalado no luxuoso Hotel Imperial, cujos hóspedes antigos incluíram Adolf Hitler, Benito Mussolini, Nikita Khruschev, a rainha Sirikit da Tailândia e Eduardo VII, bisavô da soberana.

Para a soberana, um dos pontos culminantes do seu programa — tão intenso que jornais vienenses o classificaram como demasiado fatigante para uma senhora — inclui uma exibição dos famosos cavalos brancos da escola de equitação espanhola de Viena. Visitará, também, a coudelaria Lipizzaner em Piber, perto de Graz, onde os cavalos recebem o seu treino diário.

O programa da rainha em Viena inclui ainda uma faustosa recepção no palácio de Schoenbrunn, com 1400 salas — quartel-general das forças de ocupação britânicas após a segunda guerra mundial.

A visita prosseguirá fora da capital na quinta-feira, com deslocações a Innsbruck e a Salzburg, onde os hotéis se encontram já completamente cheios de turistas estrangeiros, principalmente alemães ocidentais, que procuram ver de relance a rainha e assistir às vistosas cerimónias em sua honra.

O régio casal regressa à Grã-Bretanha na sexta-feira.

A visita da rainha é em retribuição da efectuada em 1968 a Londres pelo presidente Jonas.

KOSSYGUINE NA ÍNDIA

NOVA DELHI, 5 — (F. P.) — Alexei Kossyguine, presidente do Conselho Soviético, chegou hoje a Nova Delhi, onde assistirá ao funeral do presidente da União Indiana, Zakir Husain.

Acompanham o chefe do Governo Soviético Mikhail Georgadze, secretário do «Praesidium» do Soviete Supremo da U. R. S. S. e Nikolai Firiubine, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros.

CINQUENTA MIL CARLISTAS EM MONTEJURRA

PAMPLONA, 5. — (F. P.) — Milhares de pessoas, cinquenta mil segundo algumas informações, participaram na tradicional reunião carlista, que se realiza todos os anos em Montejurra, Navarra, perto de Estella, praça-forte do carlismo.

Embora tenha sido expulso de Espanha há alguns meses, por «actividades políticas», o príncipe Carlos-Hugo de Bourbon-Parma, pretendente ao trono de Espanha, sobrevoou a reunião, a bordo de um avião de turismo, para saudar os seus partidários, segundo afirmam algumas notícias chegadas a Madrid.

PRISÕES

ESTELLA (Espanha), 5. — (A. N. I.). — Depois de aguardarem durante três horas que os manifestantes carlistas que percorriam as ruas de Estella passassem termo ao desfile, contingentes da Guarda Civil, que haviam estado concentrados nos arredores da cidade, intervieram e restabeleceram a ordem. Foram feitas algumas prisões.

Torre Eiffel: 80 anos

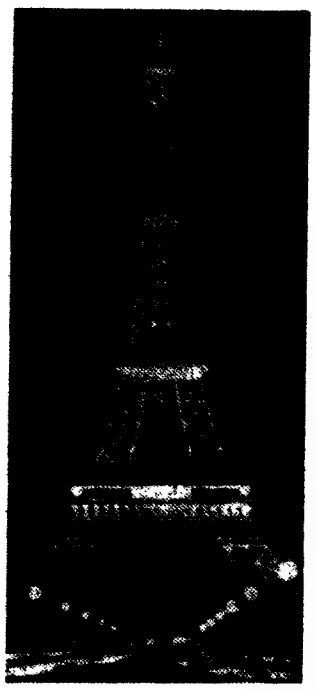
PARIS, 5 — (R.) — A Torre Eiffel, o Bilhete postal de Paris, faz amanhã 80 anos e está a tornar-se de ano para ano cada vez mais popular entre os turistas.

A construção da famosa Torre foi concluída em 31 de Março de 1889 sob a orientação do arquitecto Jules Eiffell e inaugurada oficialmente cinco semanas depois durante a exposição internacional de Paris para a qual foi feita.

A despeito do seu êxito instantaneo junto do publico, a «intelligentsia» de Paris não gostou dela. Uma petição, que descrevia a torre como «inutil e monstruosa» e «uma desgraça para Paris», tinha assinaturas como as de Alexandre Dumas, Guy de Maupassant e Georges Clemenceau.

Durante a exposição de 1889, a Torre, que foi construída com três elevadores, foi visitada por 1 896 987 pessoas, um numero que não foi ultrapassado senão em 1963. Mas no ano a seguir á exposição a afluência de visitantes declinou para 400 000.

Entre 1900 e 1910, o numero de visitantes foi inferior a 200 000 e não ultrapassou de novo a barreira do milhão senão em 1947. Contudo, desde então, tem-se registado uma subida firme na afluência de visitantes e, em 1964, o 75.º aniversário da construção da Torre, foi visitada por cerca de 2 200 000 turistas.



A Torre Eiffel, que amanhã completa 80 anos de idade

Não estavam a ser planeadas comemorações oficiais para assinalar o 80.º aniversário da construção da Torre. Os festejos limitar-se-ão a um beberete oferecido aos representantes da Imprensa.

A seguir á sua inauguração, a Torre Eiffel não foi utilizada para qualquer finalidade prática. Tornou-se apenas num símbolo de Paris. Contudo, hoje, cumpre três funções importantes: estação telegráfica, torre de Televisão e guia orientador da Aviação. Um farol giratório, no ponto mais alto da Torre, está aceso todas as noites para orientar o tráfico aéreo.

A Torre está presentemente a ser pintada com uma cor «castanha», mas os trabalhos cessarão durante a época de turismo de Verão, de Junho até Setembro.

Outra modificação na Torre, além da modernização dos elevadores, foi o encerramento da plataforma do topo. Até agora 351 pessoas suicidaram-se atirando-se do alto da torre.

A corrida transatlântica prolonga-se ainda por toda a semana

NOVA YORK, 5 — (F.P.) Os concorrente da corrida aérea transatlântica organizada pelo «Daily Mail» de Londres, continuam a chegar ao cimo do Empire State Building de Nova York depois de terem deixado Londres de manhã. A corrida prolonga-se durante toda a semana.

Por agora, o tenente Bill Fuller, da Royal Air Force, está á frente tendo efectuado a travessia aos comandos do seu bimoardeiro de reconhecimento «Victor SR 2» em 6 h., 29 m., 9 s. e 1/10.

De coco, cravo na botoeira, calças de macaco ou calção curto, assim se apresentam os 150 inscritos nesta corrida que já chegaram ao cimo do Empire State Building em 7 h., 25 m., 14 s. e 3/10.

O antigo piloto de automóveis de corrida Stirling Moss só pôde fazer 7 h., 31 m., 4 s. e 5/10 embora tivesse utilizado os ascensores do edificio, uma motocicleta, uma canoa a motor, um helicóptero, um jacto e, para ganhar tempo, mudado constantemente de um veículo para outro. Os «businessmen» que aproveitaram a estadia nos Estados Unidos para fazer promoção de vendas de produtos britanicos utilizaram por seu turno autocarros especiais que os levaram da torre dos correios em Londres ao aeroporto e do aeroporto Kennedy ao Empire State Building.

Reginald Tuthill, u correspondente da B. B. C e outros concorrentes t maram lugar em duas am bulâncias que, de sirene a funcionar, os levara para Empire State Building.

APELO DE WILSON À UNIDADE DO LABOUR

LONDRES, 5 — (F. P.) — A Imprensa britânica refere hoje o apelo á unidade do Partido Trabalhista feito ontem por Harold Wilson.

Vários jornais observam que, reafirmando sem equívocos a sua autoridade pessoal, o primeiro-ministro manifestou vontade de chegar a um compromisso com as Trade Unions acerca do projecto tão contestado da reforma sindical.

Segundo o «Financial Times», Wilson nunca foi talvez tão longe no caminho da conciliação, nomeadamente ao declarar que mesmo na «11.ª hora», o Governo está disposto a tomar na maior consideração todas as propostas que puderem ser feitas pelo Congresso das Trade Unions.

O «Times» (independente) e o «Daily Express» (conservador) pronunciam-se no mesmo sentido. Mas o «Times», mostra-se extremamente cético quanto ás oportunidades de um projecto de reforma que pudesse satisfazer os sindicatos sem que o Governo mudasse de orientação.

Os jornais salientam a solidez da posição pessoal do primeiro-ministro. Todavia, duvidam que este passo do Governo e do partido tenha grande alcance na opinião pública.

Para o «Financial Times», o primeiro-ministro pôs termo ás querelas que dividem o Partido Trabalhista, pelo menos até ao próximo mês de Julho, altura em que o projecto será submetido ao Parlamento. No seu lado, o «Times» entende que a fraca opinião a respeito do Governo e a desmoralização que atingiu o Labour são demasiado profundas para que Wilson possa recompor a situação.

Segundo o «Daily Express» são elementos negativos o receio de eleições antecipadas e a quase impossibilidade de constituir um Governo dirigido por outra personalidade — que constituem melhores apoios de Wilson além da sua popularidade pessoal no seio do conjunto do movimento trabalhista.

Fortalecimento da frente oriental

—tema das conversações entre Nasser e Hussein

CAIRO, 5. — (R.) — O rei Hussein da Jordania chega hoje a esta capital para conversações com o presidente Nasser, tendo como objectivo o fortalecimento da frente oriental e a promoção de coordenação árabe mais eficaz contra Israel.

As conversações dos dois estadistas farão parte de vastas consultas entre países árabes sobre a integração de medidas e de acção na área do Canal de Suez e na frente oriental, que compreende a Síria, Iraque e a Jordania.

A visita do soberano regista-se dois dias depois de uma conferência no Cairo entre Nasser e o chefe do Estado da Síria, dr. Nureddin Al-Atassi, e um dia após a chegada do ministro da Defesa e do Interior do Kuwait, xeque Saad Al Abdullah Al Salem Al Sabah.

Hussein, que regressou recentemente a Amman, depois de ter efectuado visitas a Paris, Washington, Nova York e Londres, deverá, segundo se espera, informar o presidente Nasser sobre as suas conversações nas quatro cidades e especialmente acerca das que teve com o presidente Nixon.

Entretanto, o autorizado jornal egipcio «Al Ahram» presta hoje homenagem ao apoio dado pelo rei Hussein ao movimento de resistência palestiniano e á liberdade que tem de acção em território jordano.

«A gravidade da confrontação estava a atingir um ponto perigoso», afirma o jornal que pede medidas árabes coordenadas e apoio á resistência palestiniana.

Após a sua visita ao Cairo o rei Hussein partirá imediatamente para a Arábia Saudita. O soberano esteve tanto no Egipto como na Arábia Saudita antes de iniciar no mês passado a sua viagem aos Estados Unidos e á Europa.

Essas visitas foram oficialmente descritas como tendo sido provocadas pelo desejo de coordenação árabe. As novas visitas de Hussein a ambos os países levou á especulação de que o soberano será portador de importantes sugestões norte-americanas acerca da situação no Médio Oriente.

ESPERA-SE QUE O P. C. DESIGNE HOJE O SEU CANDIDATO

(Continuação da 1.ª página)

Parece que a profunda desconfiança do S.F.I.O. em relação aos comunistas e a recusa do seu chefe, Guy Mollet, de cooperar com a pequena Convenção Independente de Instituições Republicanas, de Mitterrand, fazem aumentar as possibilidades de vitória de Pompidou e, possivelmente, a derrota das esquerdas.

Mitterrand tem afirmado que apenas se apresentará á eleição como candidato de uma esquerda unida.

Uma delegação do Congresso do S.F.I.O. visitou a noite passada, por duas vezes, Mitterrand, numa sessão da sua C.R.I., numa tentativa para conseguir que abandonasse as suas exigências de uma aliança da esquerda com inclusão dos comunistas, mas ele não mudou de atitude.

Antes, Mitterrand dissera que não era um candidato á presidência, mas a redacção um tanto ambígua da sua declaração indicara que teria considerado a sua candidatura se o Congresso da S.F.I.O. se tivesse apegado á sua primeira decisão de negociar com os outros partidos da oposição.

O pequeno partido socialista da esquerda, o P.S.U., reuniu-se, também, em sessão, durante o fim-de-semana e, conforme o esperado, sancionou a candidatura do seu chefe, Michel Rocard, por 115 contra 29 votos, com 15 abstenções.

A COMISSÃO CENTRAL DO P. C. REUNE HOJE

PARIS, 5. — (F. P.) — Depois da designação de Gaston Defferre como candidato do Partido Socialista á eleição presidencial, levanta-se a questão de saber quais serão as reacções dos comunistas.

A Comissão Central do P. C. reune-se hoje ás 14 horas e, no estado actual da situação, os observadores políticos consideram que em princípio poderia designar por sua vez um candidato. Pensa-se mesmo que, neste caso, se tratará de uma personalidade escolhida no seio do próprio partido e não de um homem pertencente a uma formação marginal como Pierre Cot.

DIA DA IMPRENSA NA U. R. S. S.

MOSCOVO, 5 — (F. P.) — «A tiragem global diária dos jornais e revistas atinge actualmente o número de 260 milhões de exemplares, ou seja mais do que o número de habitantes da U.R.S.S.» — anuncia hoje a «Pravda», assinalando o Dia da Imprensa.

O jornal insiste na importância do papel desempenhado pela Imprensa soviética na luta entre o comunismo e o capitalismo.

Futebolista morto pela bola

NUREMBERG, 5. — (F. P.) — Instantes depois de ter parado a bola com o peito, um jogador de futebol caiu sem sentidos no terreno. Transportado ao hospital, morreu pouco depois. Os médicos declararam que a violência do choque afectou as funções cardíacas da vítima.

O acidente, que é dos mais raros, ocorreu em Lauf, uma localidade dos arredores de Nuremberg.

Pela primeira vez, se exceptuarmos alguns dos anos da segunda guerra mundial, não houve parada militar durante as celebrações do Primeiro de Maio, na capital soviética

AVIAÇÃO DESPORTIVA EM PORTUGAL

(Continuação da pág central)

lice custa seis mil escudos ...) compreende-se o pouco desafogo em que o Aero-Clube vive.

Eis-nos voltados ao penoso problema dos subsídios, verdadeiros balões de oxigénio da aviação desportiva. Para um aeroclube, que canaliza 90% pelo menos, da actividade aeronáutica particular em Portugal, as despesas de renovação e manutenção de material são muito vultosas e não é certamente a reduzida cotização dos sócios que resolve aquele problema. Sem um subsídio suficiente e diversificado, o Aero-Clube não pode sair de um dilema — aumentar o preço do aluguer-hora e ver baixar ainda mais o número dos utentes dos seus aparelhos, ou mantê-lo (ou baixá-lo), não podendo assim cobrir as despesas a que tem regularmente que prover. E já que aludimos a subsídios, aí vai uma adenda à informação que no anterior artigo sobre aviação, deramos sobre o subsídio referente ao artigo 9.º (auxílio de origem militar), mencionando então que as onze horas de voo anuais que a Força Aérea distribuía aos beneficiados com o seu apoio tendo mais de vinte anos, eram reputadas pelos interessados como claramente insuficientes. Pois este ano, segundo foi divulgado num destes últimos dias, o subsídio só contemplava 6 horas e 30 anuais para cada piloto visado o que não fará senão agravar a situação já difícil dos voadores desportivos.

E ainda abordando dificuldades, não deve esquecer-se outra antiga aspiração dos aviadores desportivos e dos aeroclubes entre nós: a de que a gasolina destinada àqueles seja paga ao preço do custo, o mesmo ao que o Estado a custeia. Um avião monomotor dos mais pequenos não consome menos de 25 litros de essências por hora, outra causa da oneração excepcional que incide sobre as viagens de avião.

Corda bamba mas optimismo

Por isto, os aeroclubes, e em primeiro lugar o A. C. P. andam sempre na corda bamba, num equilíbrio instável entre as suas necessidades e disponibilidades. Apesar do que o ten.-cor. Cerqueira é optimista:

— Vejo com optimismo o futuro da aviação desportiva em Portugal, apesar de tudo O meio turístico em que nos encontramos, a proximidade de Lisboa, a eficácia dos novos aparelhos, entusiasmam as pessoas que vêm ao aerodromo só ver, as quais são cada vez mais. É no entanto preciso que as autoridades não nos abandonem, senão...

É a altura de dizer que há, segundo um conhecedor do meio nos confiou e pudemos confirmar, três tipos de indivíduos que se interessam por aviões e frequentam os aerodromos: 1) as pessoas abonadas que têm posses para adquirirem o seu próprio aparelho; 2) os amigos dos primeiros; 3) os jovens «subsidiados».

Os donos de aviões são, evidentemente, os menos numerosos, mas vêm crescendo ultimamente, em particular por um fenómeno de contágio social-mundano que poderemos definir, afinal muito simplesmente, como a moda. Da mesma maneira que em tempos foi requintado andar de bicicleta e, algumas décadas após possuir automóvel revelava uma «certa» *distinção*, hoje poder dispor do seu avião é denunciador de *classe* em determinados ambientes económico-sociais-culturais (?), numericamente restritos e de nível (não apenas porque têm aviões) assaz *alto* Em Portugal haveria, ao começar este ano umas duas centenas de aviões particulares, o que manifesta claramente quão pouco espalhado está este hábito pois sabe-se que existem no nosso País bem mais de 200 pessoas capazes (financeiramente) de arcarem com a compra e manutenção de avião. Não só pelo preço como pouca divulgação, o avião é, portanto, e entre nós, um objecto caracterizadamente de luxo, e, em grande parte, de exibição. A utilidade que se lhe tira é escassa: uma ou outra viagenzita à Galiza, a Sevilha ou a Marrocos, deambulações de fins-de-semana aproveitando os 32 aerodromos civis e os 9 militares que sulcam o País (dos quais, a maioria tem dimensões acanhadíssimas e, ao que parece, condições de piso insuficientes), meia duzia de ralis anuais com os respectivos almoços de confraternização—e pronto, de pouco mais serve o avião particular por enquanto, se exceptuarmos a aplicação que alguns latifundiários já lhe dão na monda química de largos espaços alentejanos. Ainda assim, lentamente, o negócio melhora: se há meia dúzia de anos, não se vendiam em Portugal senão quatro ou cinco aparelhos por ano, em 1968 o número de aviões comprados por portugueses atingiu a vintena.

O segundo grupo de aerodromofilos são os amigos dos possuidores de aviões, os quais são ou pura e sómente «penduras» sem mais característica de menção justificável ou, e é o caso mais frequente, antigos pilotos comerciais, militares ou desportivos, que por falta de dinheiro não conseguem voar amiúde por sua conta, e têm que recorrer aos proprietários de aviões, os quais por sua vez confiam na experiência técnica daqueles. Há, assim, uma convergência de interesses diferentes, em que uns entram com o capital e os outros com o saber e o esforço (de bom grado fornecidos) — uma espécie de sociedade em comandita sem lucros monetários...

Por ultimo temos os jovens, na maior parte não muito desafogados de posses também. Beneficiando quase todos de subsídios (cuja duração decresce a olhos vistos, como temos referido) pensam seguir a aviação comercial ou, pelo menos, fazer a tropa na Força Aérea, o que julgam ser mais fácil ou mais interessante. Poucos os que andam por andar, ou melhor, por gostar. Alguns estão a frequentar cursos médios ou superiores e acalentam a esperança de virem a seguir a aviação a sério, em alternativa com as carreiras que a natureza dos seus estudos lhes proporcionarão. Mas, sendo certo que os aviadores comerciais entre nós são quase exclusivamente recrutados na Força Aérea (não existe nenhuma escola de aviação comercial portuguesa) é a esta, definitiva ou provisóriamente, que todos querem chegar. Muitos, é claro, ficarão pelo caminho, pois a selecção, tanto de condições físicas como de aptidões, é muito mais severa na admissão dos pilotos militares do que na de piloto particular.

Limitada de variadíssimas formas por razões económicas óbvias, condicionada (e asfixiada) férreamente pela política de concessão de subsídios da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e do Subsecretariado Nacional da Aeronáutica (sem a ajuda de cujos organismos dificilmente sobreviveria), condenada a eterno trampolim-expediente para as aviações comercial e militar, a aviação particular em Portugal com dificuldade se deverá considerar um desporto e nem mesmo terá entrado nos hábitos da pequeníssima fimbria da população que a ela se pode dedicar.

FÉRIAS
VAI PASSÁ-LAS AO ESTRANGEIRO?
APRENDA A FALAR
FRANCÊS - INGLÊS E ALEMÃO
EM 10 SEMANAS PELO MÉTODO AUDIOVISUAL
AV. Almirante Reis, 63-1.º — LISBOA — Tel. 45293
MAIO
Últimos cursos INTENSIVOS deste Ano Lectivo

LICEU - INSTITUTOS
CURSOS DE LINGUAS
FRANCES * INGLES * ALEMAO
Bem apetrechados Laboratórios
● Escola São-Vicente — Rua do Paraíso, 28 — T.865904
● Externato Marquês de Pombal — Rua Carrilho Videira, 10 — T. 834658 — Rua Edith Cavell, 8, 1.º T. 820221
Manter-se-ão aulas em Agosto e Setembro

ELECTROMECÂNICOS
Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.
Resposta a este jornal ao n.º 270

SERRALHEIROS MECÂNICOS
(AJUSTADORES)
Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.
Resposta a este jornal ao n.º 272.

BATE-CHAPAS
Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.
Resposta a este jornal ao n.º 271.

Carpinteiros de toscos
(Cofragens e armaduras de ferro)
Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.
Resposta a este jornal ao n.º 267.

TORNEIROS MECÂNICOS
Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.
Resposta a este jornal ao n.º 273.

REPARADORES
DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS
Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.
Resposta a este jornal ao n.º 269.

FRESADORES
Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.
Resposta a este jornal ao n.º 268.

COMISSIONISTA
Para plásticos, p/ trabalhar com fábricas na zona de Lisboa e sul do País.
Necessário conhecimentos fabricantes malas, pastas, artigos sanitários, construção civil e fábricas de cutelaria.
Informações detalhadas à Avenida da França, 445—PORTO.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Mistérios do Rosário; 20 e 20: Momento desportivo; 20 e 55: Notícias de artes plásticas; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim «Bela e Sebastião»; 22 e 20: Eurovisão — «Os Bons Velhos Tempos»; 23 e 15: Série Policial — «Honey West»; 23 e 45: Actualidade desportiva; 24: Telejornal, Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Noite de Cinema; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 30: Nós, as Mulheres; 20 e 45: TV Social; 21: Panorama Literário; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Ópera (Rigoleto); 23 e 50: O XXIX Campeonato da Europa de Hóquei em Patins (Alemanha-Espanha); Telejornal, Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 28: Abertura, 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim «Os Companheiros de Jehu»; 22 e 15: TV Clube com o Tuna Académica de Coimbra (apresentado no I Programa em 29-4-69); 22 e 45: Danjer Man; 23 e 40. Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 50: Novos ritmos, 19 e 50: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 37: 15.º episódio do folhetim «O Imortal de Florença»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir Madalena Iglésias; 22: A ciência ao serviço do homem, pelo dr. Artur Marques da Costa; 22 e 20: Os nossos compositores; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 45: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Musica de tecla; 19: Crítica literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano de Albeniz; 20 e 30: Musica coral sinfónica; 21: Concerto pelo Quinteto de instrumentistas de Sopro da Emissora Nacional — Quinteto op. 28 em si bemol maior (Heinrich Kaspor Schmid); 21 e 30: Musica sinfonica; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Canções pelo meio-soprano Grace Bumbry. Ao piano Erik Werba; 23 e 15: Intercâmbio musical; 23 e 47: Sinfonia de Fanfarras (Jean-Joseph Moure); 0: Cantatas de Bach — Duas cantatas profanas; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 — kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento nacado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de Abertura e Noticiário; 20 e 07: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora, 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte d.a a d.a 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Conjuntos espanhóis; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

FÁTIMA

Dias 12 e 13 de Maio

Informações e inscrições

TURIJORGE

Praça de Londres, 9-B

Telef. 72 49 57

AUTOCARROS EDUARDO JORGE

R. Jardim do Regedor, 35

Telefs. 30971 e 30972

dia a dia

HOJE PODE VER...

«OS MISTÉRIOS DO ROSÁRIO» «A ANUNCIAÇÃO»

A R. T. P. inicia hoje um novo folhetim pelas 19 e 50 baseado na vida de Cristo e intitulado «Os Mistérios do Rosário». São seus intérpretes Dolores Cantabella, Mariano Azaña, Feux Acaso, Lucs Guedes, Manuel Azbo e José Maria Rodriguez.

O primeiro episódio intitulado «A Anunciação» conta-nos que «Zacarias, um velho sacerdote do Templo de Jerusalém, recebe a visita dum anjo do Senhor, que lhe anuncia o nascimento dum filho. Como Zacarias duvida, por causa da sua avançada idade, assim como Isabel, sua mulher, o anjo castiga-o e ele fica mudo até ao nascimento desse filho. Ao mesmo tempo, um anjo anuncia a Maria, uma prima de Isabel, casada com José, um carpinteiro, mas que fizera voto de castidade, o nascimento de um filho que se chamará Jesus e será o Messias há tanto tempo esperado...

OS BONS VELHOS TEMPOS

MAIS um programa de variedades da BBC subordinado ao tema de «Os Bons Velhos Tempos», tão apreciado pela sua graça e excelente apresentação das belas canções de sempre, dos fantasistas e das boas «piadas».

Eis uma, como exemplo: São duas garrafas de leite. Diz uma: «Esta manhã, sinto-me desejosa de paródia». Resposta da outra: «Comigo não. Eu sou esterilizada».

Com apresentação exuberante e excelente de Leonard Sachs (e alegre tradução de Fernando Pessa) desfilam no palco artistas como Dany Kaye, The Embassy Girls, Don MacLean, Chris e Eileand O'Connor, Billy Dainty, Harold, Wandy Ring e Lex McLean. Bernard Herrmann dirige a «Northern Dance Orchestra».

Este programa é apresentado cerca das 22 e 25.

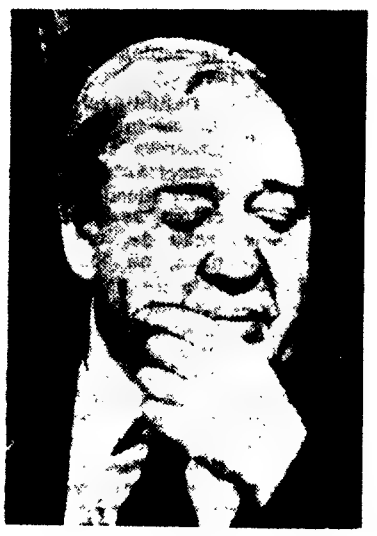
HÓQUEI EM PATINS: Campeonato da Europa Portugal-Alemanha

CERCA das 23 e 50 é apresentado um resumo filmado do jogo de hóquei em patins, entre Portugal e a Alemanha, a contar para o XXIX Campeonato da Europa de Hóquei em Patins.

AS AVENTURAS DE HONEY WEST: «O Abominável Homem das Neves»

HONEY WEST mais bela e perigosa do que nunca, vê-se envolvida, com o seu feliz sócio, numa terrível traficância de cocaina feita através de pesa-papéis. Honey descobre a organização e adianta-se á acção da policia. Neste episódio, apresentado prestes a encerrar a emissão, há uma movimentada perseguição de três automóveis em que Honey se revela condutora eximia.

Anne Francis e John Ericson formam o par paladino da justiça ..



Charles Laughton e Ray Milland

2.º PROGRAMA NOITE DE CINEMA

PRÀTICAMENTE toda a emissão do 2.º programa é preenchida com «Noite de Cinema». É exibido o filme «O Grande Relógio», película de «suspense» e acção com dois conhecidos actores: Ray Milland e Charles Laughton.

canal da crítica

A GRANDEZA DE SER POVO E A ARTE DE A CANTAR

Festa do povo aquela que o grupo de trabalhadores da Vidigueira nos ofereceu ontem. Povo com toda a sua carga emotiva, com todo o seu instinto de arte, com toda a sabedoria e amor às palavras e à música acumulado ao longo dos séculos.

Mais do que isso. Ou tudo isso amassado na terra, amassado num grito: Alentejo: o amor da terra, o amor verdadeiro da terra. Os alentejanos são os únicos portugueses que nomeiam a província onde nasceram. Ninguém canta «ó minha Estremadura!» ou «ó minha linda Beira Alta!» Eu, que me prezo de amar lá onde nasci, nunca me lembro de mim em termos de Beira Litoral.

Os alentejanos dizem *Alentejo* como os espanhóis dizem Espanha: como um talismã, como uma força, como uma razão. Mais do que terra, o Alentejo é uma pátria de gente — e é essa a melhor maneira de ser pátria. Na batalha de Aljubarrota, não o esqueçamos, os alentejanos estavam em grande numero. Em grande numero eram alentejanos os melhores companheiros de armas de Nuno Álvares Pereira. Se tivessemos tempo, punha-me aqui a contar-lhes, meus amigos, como os alentejanos tomaram, para o Mestre de Avis, o castelo de Beja. Mas se puderem, leiam. Fernão Lopes conta. O Alentejo alimenta Portugal de amor como o alimenta de pão. Como o alimenta de esperança.

Tudo nos vem á ideia diante destes alentejanos da Vidigueira, da sua bela voz, da sua extraordinária arte de cantar. De cantar em grupo. No Alentejo tudo é em colectivo, como os grãos do celeiro.

Perante a qualidade, a complexidade desta arte de cantar, torna-se inutil a presença de Pedro Homem de Melo. Ele esteve sempre a leste do que se passava: enquanto os homens do Alentejo cantavam, o apresentador entretinha-se a falar de «coreografia» alentejana e a descrever os seus passes...

«Folclore» é uma rubrica que exige remodelação urgente. Os bailes e os cantares do nosso povo merecem melhor sorte. O grupo de tra-

(Continua na página seguinte)

EXPOSICAO CISNE GALERIA NACIONAL DE ARTE

Tudo a postos para a filmagem de mais um episódio de Bela e Sebastião

BELA E SEBASTIÃO

NO OITAVO episódio deste folhetim, a exibir cerca das 21 e 55, para todos os telespectadores, Angelina e o Dr. Guilherme decidem casar-se. Mas Sebastião só pensa no cão, e para que este não obedecesse a Norberto fechou-se no estábulo. Claro que ele depressa foi descoberto e continuou o seu treino. Sebastião corre atrás de Bela e encontra os fiscais da alfândega que continuam preocupados com as idas constantes do cão até à fronteira. Resolvem assustar Sebastião dizendo-lhe que se voltarem a ver o cão o matam. Então ..

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA

INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53 4. Esq. em Lisboa Telefones 45843-47843

CRUZEIRO abreu

Báltico
Mar Negro
Mediterrâneo

16 de Abril a 11 de Maio

A bordo dos paquetes «CHOTA ROUSTAVELLI» e «TARASS CHEVTCHENKO»

Escolha de camarotes no momento da inscrição

abreu — desde 1840

LISBOA — Av. da Liberdade, 160
PORTO — Av. dos Aliados, 207
COIMBRA — Rua da Sota, 2

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

(Continuação da pág. anterior)

balhadores da Vidigueira provou-o ontem.

canal da crítica

TV CLUBE: UM CORAL DE ESTUDANTES DE COIMBRA

Os estudantes de Coimbra voltaram ontem á televisão através do seu Coral da Faculdade de Letras constituído por cerca de 50 elementos.

Entrevistado pelo seu colega Gomes Ferreira, um aluno da Universidade veio dizer-nos que o coro se destinava a contribuir *«para o melhor conhecimento da alma do nosso povo»*.

Daqui fàcilmente se concluirá o entusiasmo com que se aguardou a actuação do Coral. Ia acontecendo decepção na medida em que a insistência na interpretação quase exclusiva de D. Pedro de Cristo sobrecarregava a rubrica de monotonia. Mesmo que se pretenda fugir á canção ou á melodia de criação genuinamente popular, a verdade é que nada justifica o prato único. De indigestões de prato único estão cheias a História e as rubricas da TV.

Nos três «esconjuros» populares tratados por Lopes-Graça ressuscitam todo o vigor, toda a vivência, todo o claro entendimento de uma sedimentação cultural-tradicional. De tal forma que me admire da fadiga posta por alguns agrupamentos juvenis portugueses na procura de raízes para uma canção ligeira nacional. Aqueles esconjuros nada mais pedem senão que esses agrupamentos juvenis *saibam* que eles existem. Talvez afinal de contas a canção ligeira portuguesa esteja mais próxima do que muitos julgam...

A realização da rubrica não saiu da rotina mais rotineira dos trabalhos de televisão. Foi o trivial ou, se quisermos estar mais dentro da gíria, o «travial».

OS VINGADORES

Já se sabe que esta série voltou para gozar a continuação da popularidade de uma das duas mais conhecidas das séries produzidas na Inglaterra: Ema Peel e Steed.

A popularidade resulta de todo um conjunto de circunstâncias: a excelência da interpretação, e da realização a invocação engenhosa dos planos por vezes não coincidentes das palavras e das situações, o que dá aos episódios o tom «surrealista» de que já se falou. Acresce, por outro lado, o facto de «Os vingadores» se apresentarem como uma «charge», uma paródia, aos filmes de espionagem, de «suspense».

Indubitável: a ambiguidade das intenções de «Os vingadores» chega a ser desconcertante. Por um lado, como sucedeu no episódio de ontem, assistimos á apresentação de todos os cordelinhos, de todas as «máscaras» de papel, de todo esse arsenal de convencionalismos que alimentam os policiais da guerra fria. Por outro lado, a verdade é que existe embuchado na história um «observador» da «Europa Oriental»; que há todo o interesse por parte de «alguém» em sabotar uma conferência reunida para construir a «Europa Unida»; e que, além disso, esse alguém acaba por ser vencido graças á inteligência, á coragem, aos músculos, aos conhecimentos do judo e do karate da dupla inglesa da contra-espionagem.

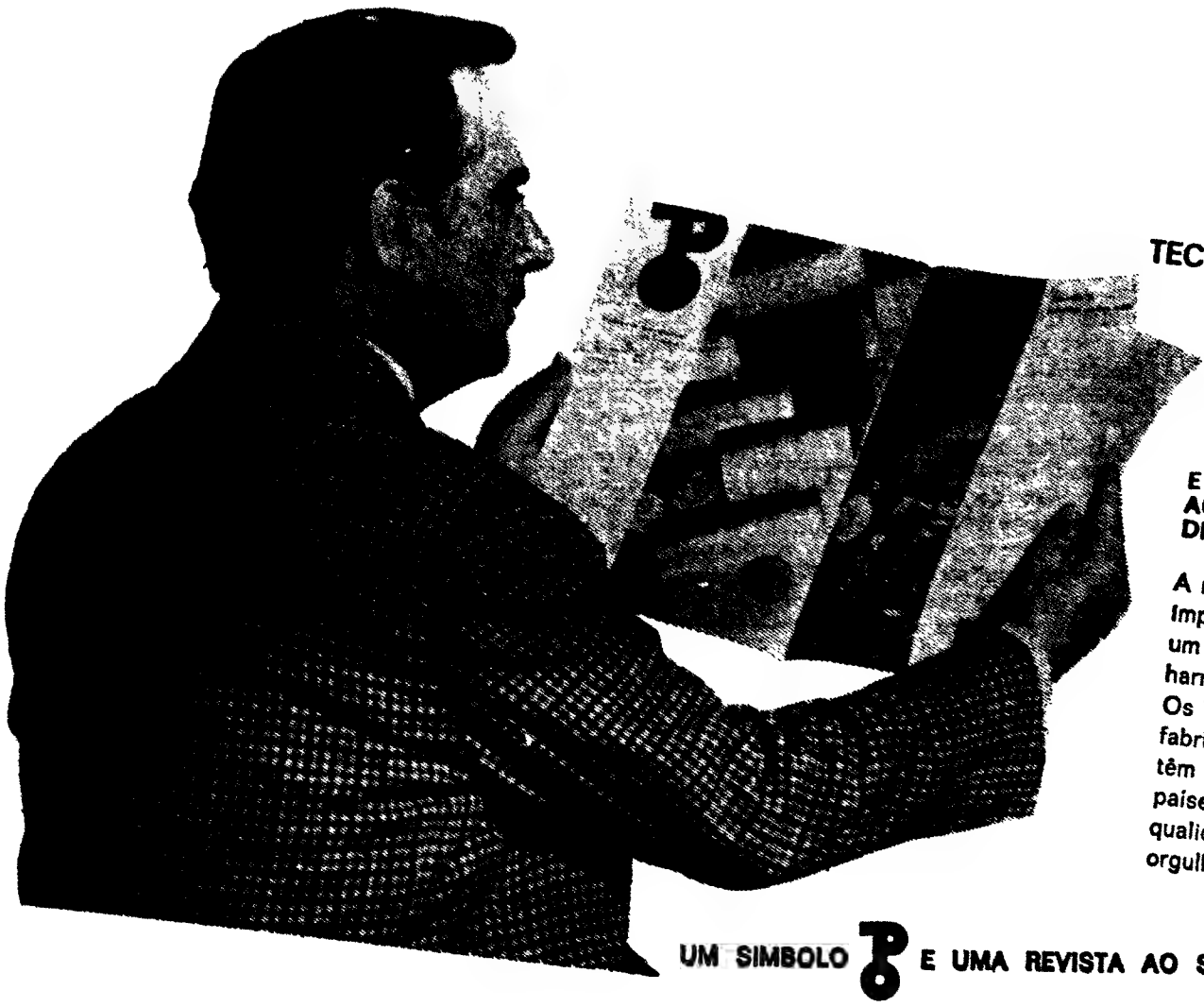
A intenção da guerra fria surge-nos, deste modo, servida por processos originais de contar, de conduzir a acção cinematográfica em que se enreda a atenção do telespectador.

O recurso ao pequeno terror, ao pequeno «frisson», ás histórias de medo infantil para embalar adultos — nada escapa ao realizador de «Os vingadores». Pílula bem dourada em cujo sabor muitos telespectadores se viciam mas que nem todos avaliam o conteúdo. Residirá nisso a suprema «arte» da série? — M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

ORIENTE-SE ANTES DE COMPRAR...

CONSULTANDO A REVISTA DE MODA MASCULINA



EDITADA POR

TECIDOS PAULO DE OLIVEIRA
COVILHÃ - PORTUGAL

E DISTRIBUIDA GRATUITAMENTE AOS ALFAIATES E COMERCIANTES DE TECIDOS DE TODO O PAÍS

A marca de PAULO DE OLIVEIRA impressa na ourela do seu tecido garante-lhe um fato de sucesso onde tudo é harmonia, bom gosto e qualidade. Os TECIDOS PAULO DE OLIVEIRA, fabricados com as melhores lãs mundiais, têm desde há anos firmada, em vários países da Europa, uma reputação de qualidade e bom gosto que é orgulhosa tradição da nossa Firma.

UM SIMBOLO E UMA REVISTA AO SERVIÇO DA MODA MASCULINA

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

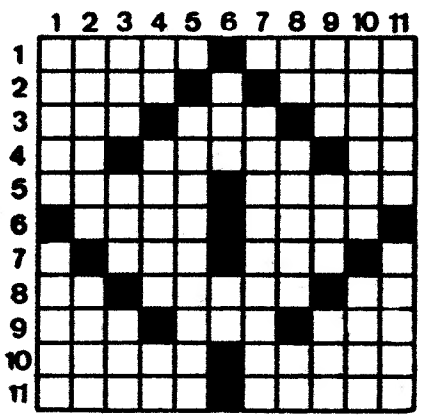
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5167

HORIZONTAIS: 1 — Desperta desejo ardente. em. Aliado. 2 — Agente. Cidade do médio Eufrates que dominou os países sumerianos. 3 — Nome de mulher. Setecentos em romano. Senhor em inglês. 4 — Item (abrev.). Alcovas. Porco. 5 — Cures. Ramagens. 6 — Nome de mulher. Escorneçam. 7 — Por baixo de. Cidade dos Países Baixos. 8 — Preposição. Remoto. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal (inv.º). 9 — Agora. Despido. Oásis. 10 — Prego miúdo. Abreviatura de Ribatejano segundo o Leilo Universal. 11 — Causei amuo a. Velho.

VERTICAIS: 1 — Gostais muito de. Suaviza. 2 — Operações aritméticas. Estavam. 3 — Olé. Freguesia do concelho de Penafiel. Sapo do Amazonas. 4 — Rádio (s. q.). Massa de cera, pez e sebo, com que se enceram as linhas as obras de sola ou couro. Preposição. 5 — Depreciai. 6 — Mil cento e cinquenta em romano. Despido. 7 — Enchera. 8 — Dois mil em romano. Árvore indiana de fibras têxteis. Prefixo de negação. 9 — Seguios. Origem. Cidade da Finlândia. 10 — Clamam. Comareiras. 11 — Naipe das cartas de jogar. Cerca de.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5166

HORIZONTAIS: 1 — Pétalas. Cãs. 2 — Alegas. TUDO. 3 — Ramas. Coril. 4 — Ar. Carvão. 5 — Ras. Gália. 6 — Move. MMDC. 7 — Perua. Aos. 8 — Abaiam. Má. 9 — Nepal. Valer. 10 — Alor. Regaço. 11 — Sãs. Demorou.

VERTICAIS: 1 — Parar. Fanas. 2 — Elaram. Bela. TEM. Sopapos. 4 — Agar. Velar. 5 — Lãs. Geral. 6 — As. Cá. UM. Re. 7 — Caima. Vem. 8 — Tarim. Gago. 9 — Curvada. Lar. 10 — Adia. COMEÇO. 11 — Solos. Sarou.

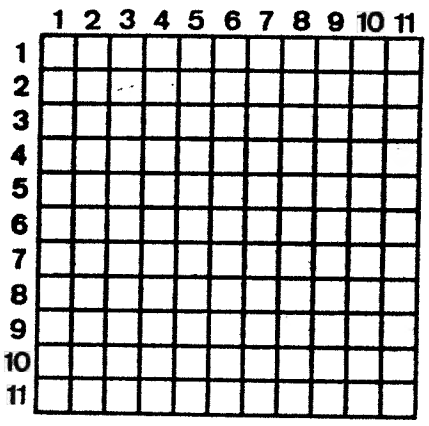
PROVÉRBIO: TUDO TEM UM COMEÇO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9010

HORIZONTAIS: 1 — Umversal. Exprimir por palavras. 2 — Viela. Época da vida. 3 — Dar urros. Eduques. 4 — Pronome pessoal. Nome dum jogo. Dois mil em romano. 5 — Rio de Itália. Apelido. 6 — Brio (s. q.). Sapo do Amazonas. Pronome pessoal. 7 — Examinar. 8 — O mais. Grupo de pessoas (pl.). Catedral. 9 — Verseja. Progenitores. 10 — Espécie de barro muito macio que absorve gorduras. Árvores cultivadas em Portugal da família das Miricáceas. 11 — Atreves-te. Esmonque.

VERTICAIS: 1 — Cova. Obrigação. 2 — Rio de França. Amalucado. 3 — Raer. Igual. Espaço de trinta dias. 4 — Inundo. Freguesia do concelho da Covilhã. 5 — Apelido. Patrão. Campeão. 6 — Cidade do México. 7 — Sobeja. Larva das feridas dos animais. Nota musical. 8 — Terreiros em frente ou em volta das igrejas. Vírgulas dobradas. 9 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Prefixo que designa ar. Suspiros. 10 — Cidade da Arábia. Tailândia. 11 — Quinhentas folhas. Rio da Bélgica.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9009

HORIZONTAIS: 1 — Pinga. Agita. 2 — Amais. Mates. 3 — Li. Ga. At. Sc. 4 — Atua. Orto. 5 — Am. Pia. Ia. 6 — Ave. Sim. Anota. Ar. 8 — Golga. Ágata. 9 — Iria. Oram. 10 — Dia. Sol. Ave. 11 — Amigo. Aulas.

VERTICAIS: 1 — Pa-a. Rígida. 2 — Imita. Tanm. 3 — Na. Uma. Lioi. 4 — Giga. Vaga. 5 — Asa. Pena. So. 6 — Si. Pó. 7 — Ama. Asta. Lá. 8 — Gato. Iago. 9 — It. Rim. Aral. 10 — Testa. Atava. 11 — Asco. Arames.

BEDFORD
ESPECIALISTA DE TRANSPORTES
tem algum problema de transportes
na aquisição de um camião novo
na substituição do que tem em serviço
na redução do custo dos seus transportes
na organização de uma nova secção de transportes
consulte o nosso especialista pelo ☎ 58111
SOREL
Escritórios e oficinas - Rua Filipe Folque, 12
Oficinas de camiões - Rua D. Luiz I, 23 - LISBOA
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS
BEDFORD O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Maio de 1939 publicava:

«LONDRES, 5. — O desfile da Vitória em Madrid será fixado para 21 do corrente, segundo informações recebidas em Londres pela «Reuter». A data deste desfile — lembra-se nas esferas autorizadas — ficou sujeita a diversas modificações e não se considera que se trata verdadeiramente de um novo adiamento.»

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo VI — Concurso para fornecimento de aparelhagem para laboratório farmacêutico.

Até ás 17.30 horas do dia 19 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra ás 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 3 de Maio de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE AQUISIÇÕES

CONCURSO N.º 15 — Fornecimento de GASES MEDICINAIS

CONCURSO N.º 16 — Fornecimento de ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

Recebem-se propostas até ás 9.30 horas do dia 16 do corrente, para os concursos acima mencionados.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em qualquer dia útil das 9 ás 11.30 e das 14 ás 16 horas, as respectivas condições excepto aos sábados que é das 9 ás 12 horas.

Serviços de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 1 de Maio de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) **Alexandre Pinheiro**

EXCURSÃO DA C. P.

Domingo 11 de Maio

Comunica-nos a C. P. de que realiza no próximo dia 11, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Guimarães. Penha. Santo Tirso e Santuário de Nossa Senhora da Assunção, incluindo a viagem no comboio automotor FIAT (1.ª classe e ar condicionado) e circuito turístico em autocarro

PREÇOS

Excursão completa (incluindo o almoço no comboio) ...	295$00
Só transporte em caminho-de-ferro:	
Lisboa a Coimbra-B, e volta ...	110$00
Lisboa a Aveiro, e volta ...	138$00
Lisboa a Espinho, e volta ...	161$00
Lisboa a Gaia, e volta ...	169$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

DE COIMBRA

Fazer e desfazer obras na cidade

Dentro do plano de arranjo das artérias da cidade, a Camara Municipal iniciou, já há tempo, obras na Rua dos Combatentes, as quais, porém, não têm decorrido ao ritmo desejado e, por isso, algumas reclamações pela demora. Havia, contudo, necessidade de proceder a trabalhos para instalação da rede de saneamento, instalação de condutas de água e cabos condutores de energia eléctrica.

Uma vez concluídas essas obras preliminares, a Camara solicitou mais um sacrifício aos moradores daquela zona, e privou-os da regalia do estacionamento dos seus automóveis junto das residências; de transportes colectivos. E até os moradores do Calhabé que, diáriamente, passam por aquela artéria, tiveram de desviar caminho para lá, pela Rua das Alpenduradas e para o norte, pela Ladeira do Seminário.

O publico aceitou de boa vontade tal inconveniente, pois se entendeu que a obra era necessária; e a Camara, para retribuir esse sacrifício, lançou brigadas de pessoal ao trabalho, num esforço quase sobre-humano. A verdade é que, apenas em três dias, o troço até ás Alpenduradas, ficou alcatroado, fazendo-se e enchendo-se a caixa, colocando o alcatrão, deixando tudo pronto para, na altura própria, se colocar o tapete betuminoso

Todos os que por ali passam admiraram a rapidez como tudo se processava e, por isso, agora os que têm de por lá transitar diáriamente ficaram verdadeiramente desolados. O caso é que, para corresponder ao esforço do pessoal e da própria Camara, apareceu uma brigada de pessoal dos C. T. T. que escavacou a faixa de rodagem e abriu uma vala, parece que para a colocação de um cabo

O caso só por si dispensa comentários. Mas não resistimos ao desejo de saber se os C. T. T. têm assim tanto dinheiro que possam dar-se ao luxo de o estragar, quando nos pedem para o poupar. Se a obra de colocação do cabo ou lá o que é estava prevista, porque não foi feita antes da faixa estar alcatroada? Por outro lado, não bastam os referidos sacrifícios do publico, que terá, ainda, de suportar outros que lhe arranjam os C T T ?

O que agora se passou já tem ocorrido noutras artérias; e lembrarmo-nos bem que em relação á Rua Dr. António José de Almeida foi necessário a imprensa reclamar para que os C. T. T. mandassem retirar um poste e fizessem as ligações dos telefones na caixa (gastando na obra apenas umas horas) e assim a Camara Municipal acabar a obra

Há aqui qualquer coisa que não está certa — desde o direito absoluto dos C. T. T. de abrirem as valas quando e onde querem, sem darem satisfação a ninguém, até á falta de colaboração com a Camara Municipal nestas obras. — *J. M. S.*

Juventude Musical Portuguesa

A Delegação da Juventude Musical Portuguesa, em colaboração com a Casa Alemã, promove hoje, ás 21 e 30, no Teatro de Gil Vicente, um espectáculo de musica e pantomima com o artista suiço Franz Hohler

Espectáculos para hoje

TEATROS

AVENIDA — Ás 21 e 45: «A Preguiça», pela companhia de Raul Solnado (17 anos).

GIL VICENTE—Ás 21 e 30: Espectáculo de musica e pantomina.

CINEMAS

TIVOLI — Ás 21 e 30: «Kiowa» (12 anos).

Farmácias de serviço

São Sebastião — Rua António Jardim (Tel. 28902).

Silcar—Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

Universal — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

Adriana — Praça da Republica (Tel. 29609).

Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

Terminou a reunião dos fundadores da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro em Coimbra, que tem decorrido na sede da União de Grémios de Lojistas, para apreciação e aprovação dos estatutos da nova agremiação regionalista.

Na ultima reunião, houve numero mais elevado de naturais daquelas provincias, o que demonstra o interesse pela iniciativa.

Em nome das comissões instaladora e dos estatutos, falou o rev. Mário Vilela, que saudou os componentes da reunião, entre os quais se encontravam os srs. prof. dr. Paulo Quintela e drs. Sousa Machado e Avelino Delgado, e congratulou-se pelo elevado numero de conterraneos presentes. Seguiu-se a apreciação dos estatutos, que foram aprovados.

Por proposta do sr. prof. dr. Paulo Quintela foi prestada homenagem á memória do sr. prof. dr. Maximino Correia, antigo reitor da Universidade, que era natural de Vila Flor, Trás-os-Montes.

Mutualismo do clero

Com a presença de uma centena de associados, reuniu-se a assembleia geral da Associação de Auxílio Mutuo do Clero da Diocese de Coimbra, sob a presidência de mons. cónego Tomás Francisco Póvoas

Foram aprovadas as bases da Federação de Coimbra e Leiria com Aveiro e aprovado o relatório e contas de 1968 e resolvido manter a quota anual de 1000$00 para os associados desta diocese, já em numero de 230, enquanto em Leiria são 90.

Antes da assembleia, os associados assistiram á missa na igreja do Seminário.

Eleições no C. A. D. C.

A assembleia geral do Centro Académico de Democracia Cristã (C. A. D. C.) elegeu presidentes da assembleia geral e da direcção, respectivamente, os estudantes António Camões Sobral (quarto ano de Medicina) e Augusto Duarte de Merise Roseira (quarto ano de Filologia Romanica).

COVILHÃ — nova sala de convívio

COVILHA, 5 — Foi inaugurada a sala de convivio do C. A. T. de Lanofabril Ld.. Houve jogo de futebol, no Estádio Municipal, entre as equipas do C. A. T. da Lanofabril e C. R. P. Águias da Sé; entrega da taça ao «capitão» e medalhas aos atletas campeões distritais da época 67/68 e imposição de faixas; e gincana de automóveis no recinto da empresa; e, á noite, haverá ás 21 e 30, variedades, teatro, folclore e distribuição de prémios de torneios internos.

Confraternização de reformados

Organizado pelo pároco da freguesia de Santa Maria Maior, rev. José Baptista Fernandes, houve, pela quinta vez, um almoço dedicado a quarenta reformados da freguesia. O almoço decorreu na maior cordialidade e foi servido pelos componentes da conferência de S. V. de Paulo. Foram, também, convivas, frei Luís Cordeira, da Ordem Dominicana. Falaram os reformados srs. António da Silva Veiga e Francisco Eusébio Leitão e o prior da freguesia, que se congratulou com a confraternização dos seus protegidos e recordou os que faleceram, acrescentando que, enquanto estiver na freguesia, haverá o mesmo almoço no 1.º de Maio, «Dia de São José, Operário»

Homenagem a um funcionário dos C. T. T.

Os carteiros e boletineiros dos C. T. T. desta cidade, em numero de mais de trinta, ofereceram, numa pensão, um jantar de homenagem ao seu camarada de trabalho José Esteves, que conta 66 anos de idade e 30 de serviço. Foi-lhe agora concedida a reforma. O promotor da homenagem fez dele o elogio, afirmando que a homenagem simples, que lhe promoveram os seus colegas, não era mais do que, a gratidão a um homem simples e bom.

— Todos nós sabemos — acrescentou — que o Esteves tem uma divisa, que é: «antes quero sofrer por amor á verdade, do que a verdade sofrer por minha causa». Bem haja Esteves, pela lição que nos tem dado há mais de 20 anos.

Falaram ainda os srs. Joaquim Santos, Alfredo Gouveia, José Capelo Antunes, José Mendes, Manuel Alves e Frederico Antunes, solicito correspondente do «Diário de Lisboa».

Bolsa de Lisboa

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

FUNDOS DO ESTADO	Efes	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	525$	524$	526$
Consolidado 3%	—	54'$	545$
Consolidado 3 1/2%	653$	652$	—
Centenários 4%	—	515$	530$
Obrigs Tesouro 5%	1.008$	.008$	009$
Externo 1.ª Série	—	580$	520$
Externo 1.ª Série c.	—	600$	800$
Externo 3.ª Série	—	791$	—
Externo 3.ª Série c.	900$	895$	920$
Cautelas 3.ª Série	—	'75$	'95$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	960$	970$
A P I 5% 58	960$	960$	970$
C P 4 1/2 65	—	915$	—
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	.000$	—
C U F 6% 68	—	.015$	025$
Gás Elect 4% 48	—	840$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	900$	—
Gás Elect 5% 54	—	900$	—
Gás Elect 5% 58	935$	925$	940$
Gás Elect 5% 59	935$	925$	940$
Gás Elect 5% 62	—	931$	—
Gás Elect 5% 63	—	925$	—
Gás Elect 5% 65	—	925$	—
Gás Elect 5% 67	1.030$	020$	030$
H E Alentejo 5%	—	850$	860$
H E Cávado 5%	—	850$	855$
H E Cávado 6%	—	—	—
H E Douro 5%	—	—	852$
H E Douro 6%	1.004$	003$	005$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	.008$	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	018$	—
Metropolitano 4%	940$	935$	945$
Metropolitano 5 3/4%	—	0'2$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	—	860$
Nitratos 5%	—	840$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímico 5%	900$	910$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	940$	940$	950$
Sacor 5% 60	—	900$	930$
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	840$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	855$
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	84$5	84$	84$5
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.135$	1.130$	1.140$
Alentejo	795$	790$	795$
Angola	2.230$	2.220$	2.250$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	2.070$	2.060$	2.080$
E Santo	—	—	—
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	13.300$	—	—
L. & Açores p.	4.050$	4.040$	—
L. & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	—	2.450$	—
Portugal p.	2.980$	2.960$	3.000$
Totta Aliança	5.700$	5.700$	—
Ultramarino n.	1.955$	1.955$	1.960$
Ultramarino p.	2.235$	2.230$	2.235$
Seguros			
Alentejo	75$	—	75$
Douro	—	—	1.100$
Mundial	445$	445$	450$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	740$	740$	760$
Ag Cassequel	—	655$	670$
Ag Incomat	—	1.600$	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	200$	240$
Buz	85$	85$	86$
Cabinda	245$	245$	250$

Ultramarinas	Efes	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.535$	1.535$	1.540$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	120$	120$	'23$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	385$	387$	390$
Zambézia	82$	82$	82$5
Angolano	—	—	—
C.ias Diversas			
Cidla	—	—	—
Cim Leiria	—	—	—
Cim Tejo	—	—	—
Col Navegação	930$	930$	950$
C U F	—	1.150$	—
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	3.050$	3.050$	3 '00$
Petroquímica	—	—	2.250$
Port e Colónias	—	1.395$	1.420$
Port Celulose	—	3.350$	—
Port Pesca	1.070$	1.070$	1.080$
Port Tabacos	522$	520$	525$
Sacor	4.800$	4.750$	4.800$
Siderurgia Nac	1.380$	1.360$	1.400$
Socel	2.380$	2.380$	2.390$
Tabacos de Portugal	—	850$	920$
Tabaqueira	—	—	—
U F Azoto	740$	740$	745$
Aguas Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	—	—
Aguas Lisboa 34	—	—	—
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Eléct Beiras	—	—	—
Gás Electr	—	381$	383$5
H E Alto Alentejo	55$	55$	55$5
H E Cávado	1.310$	.300$	310$
H E Douro	1.270$	—	272$
H E Norte Portugal	—	—	310$
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	.295$	.295$	300$
Nac Electricidade	.340$	.338$	340$
Termoeléctr Port	—	.375$	—
U E P	—	'92$	94$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	'62$6	67$4
F I D E S	—	'07$6	'0$8

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	25/4/69	1/5/69	2/5/69
GERAL	116,3	117,7	118,1
METROP	113,7	114,7	115,1
ULTRAM	135,5	139,7	140,5

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul		
— Rands de 1 e 2...	36$00	[illegible]
— Rands de 5 e 20...	36$50	[illegible]
América		
— Dollars de 1 e 2...	28$20	[illegible]
— Dollars de 5 e 100	28$40	[illegible]
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$39,8	$41,3
Holanda — Florim	7$78	8$09
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,68
Marrocos — Dirham	4$60	5$ 0
Bélgica — Franco	$525	$555
França — Franco	5$00	5$50
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	39$70	41$20

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 12 Tel. 321273

APOTEOSE DO 2.º ANIVERSÁRIO
da FILIAL Vapedrone
NO PRÓXIMO DIA 7-5-969, ÀS 17 HORAS
SIMONE DE OLIVEIRA
PRESENTE NA R. DOS FANQUEIROS, 17
PARA AUTOGRAFAR FOTOGRAFIAS E DISCOS, ATRIBUINDO, A ALGUNS DOS SEUS ADMIRADORES
BRINDES
IGREJAS CAEIRO
HONRA-NOS TAMBÉM COM A SUA PRESENÇA

CARTAZ DOS CINEMAS

ROMA
(M. 12 anos) Tel. 727778

Às 21.30

A epopeia fantástica de um punhado de heróis!

CUSTER HERÓI DO OESTE

com **Robert Shaw, Mary Ure e Robert Ryan**

70 mm — Technicolor Supertechnirama

IMPERIO
(M. 12 anos) Tel. 555134

Às 15.15 e 21.30

70 m/m Moscolor

Vencedor do Óscar para «O melhor filme estrangeiro do ano»

NATASHA

2.º episódio de «Guerra e Paz»

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 48560

Às 15.30, 18.30 e 21.45

6.ª SEMANA

Technicolor — Techniscope

CHARLY

Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

4.ª SEMANA

Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em

A PISCINA

Um filme de **Jacques Deray**

VOX
(Adultos) Tel. 720808

Às 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA de lotações esgotadas

Simone Signoret, James Caan e Katharine Ross num filme que entra pelo fantástico, onde o normal torna as proporções do bizarro...

JOGOS PERIGOSOS

Cinemascope-Technicolor

Av. Frei Miguel Contreiras

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305

HOJE: 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

UM EXCEPCIONAL E ARREBATADOR FILME DE ESPIONAGEM

CONSPIRAÇÃO INTERNACIONAL

com **Joachim Fuchsburger e Erika Blanc**

Um contra muitos em luta desesperada e alucinante

Technicolor — Panavision

MONUMENTAL
(Adultos) (Tel. 555131)

Às 15 e 21.30

5.ª SEMANA

FUNNY GIRL

Uma rapariga endiabrada com Barbra Streisand e Omar Sharif

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095

Às 18.30 e 21.45

Emigrantes portugueses

O SALTO

com **Marco Pico e Ludmila Mikael**

Realização de **Christian de Chalongue**

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172

FESTIVAL DO TEATRO PARISIENSE

Às 6.15 da tarde e 10 da noite

«UN JOUR J'AI RENCONTRÉ LA VERITÉ»

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080

Às 15.45 e 21.45

A SEMENTE DO DIABO

«Rosemary's Baby»

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

A ROLETA DA MORTE

com **Robert Wagner, Peter Lawdford, Lola Allright, Walter Pidgeon e Gili St. John**

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30

Technicolor — 4.ª SEMANA

O maior filme policial dos últimos vinte anos

STEVE McQUEEN é

BULLITT

Você jamais o esquecerá!

CONDES
Telefs. 322523 326710

Às 15.15, 18.15 e 21.30

(M. 12 anos)

CUSTER HERÓI DO OESTE

70 mm — Supertechnirama Technicolor

com **Robert Shaw** e **Mary Ure**

LIZ
(Adultos) Tel. 48560

Às 21 h

CHAMPANHE ESCANDALOSO

A ESTALAGEM DO TAMISA

AVIS
(Adultos) Tel. 47163

Às 21.45

2.ª SEMANA

Um poderoso «Western»!

DJANGO ATIRA PRIMEIRO

Technicolor-Techniscope

com **Glenn Saxon e Evelyn Stewart**

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 388743

Às 18.30 e 21.45

CUSTER HERÓI DO OESTE

Robert Shaw, Mary Ure e Robert Ryan no mais espectacular, sugestivo e empolgante filme do ano!

Tela de 70 mm — Technicolor

Um êxito extraordinário!

METRO: **Estação Picoas**

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283

HOJE: 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

Sensacional êxito de constante gargalhada com a farsa nacional

BONANÇA & C.ª

com **Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas**

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375

Às 21.30

COMO MATEI RASPUTINE

com **Gert Froch** e **Geraldine Chaplin**

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729

Às 17 e 21.30

A QUADRILHA DO GRANDE CÉREBRO

com **Sidney James, Sylvia Sims, Dick Emery, Lance Percival e Joan Sims**

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917

Às 21 horas

O DIABO ATRAS DA PORTA

O MUNDO EM QUE VIVEMOS

LIDO
Praça D. João I — Amadora

(M. 12 anos). Tel. 927593

Às 21.30

O VALE DO ARCO IRIS

com **Fred Astaire, Petula Clark** e **Tommy Steele**

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 64153

Às 15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

MAYERLING

com **Omar Sharif, Catherine Deneuve, Ava Gardner e James Mason**

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933

Às 21 horas

PARA ALÉM DAS MONTANHAS

O RAPTO DE ZELDA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos).

LAURA ALVES — Às 20 e 45 e às 23: «Pepsie» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Interludio de amor» (17 anos).

PARIS — Às 21: «Armadilha Istambul» (12 anos)

ROYAL — Às 21: «Viva Django» (17 anos).

ARCO IRIS — Às 21: «As 3 balas de Ringo» (12 anos).

JARDIM — Às 21: «Melodia interrompida» (12 anos).

CINE-ORIENTE — Às 21: «Duas Causas» (12 anos)

OLIMPIA — Às 9: «Tarzan encontra o filho» (12 anos).

CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O ladrão de quem se fala» (12 anos).

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «A Quadrilha do Grande Cérebro» (12 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Comissário X acção em Ceilão» (12 anos).

● **Outra Banda**

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Das Ardenas ao Inferno» (17 anos). ACADEMIA — Às 21 e 15. «O Homem que Valia um milhão» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Um pirata invisível» (12 anos).

● **Linha de Sintra**

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «História de um assalto» (17 anos).

AMADORA — RECREIOS ARTISTICOS — Às 21 e 15: «O bom, o mau e o vilão» (12 anos).

«A DANÇA DA MORTE» (DE AUGUST STRINDBERG) NA CASA DA COMÉDIA

A discutida peça «Dodsdansen», de August Strindberg, escrita em 1901, incluída no ciclo dos dramas naturalistas e uma das obras mais significativas do teatro mundial contemporaneo, subirá á cena do teatro de bolso da Casa da Comédia, ás Janelas Verdes, na próxima quinta-feira. O acontecimento tem repercussão além-fronteiras, porquanto virá propositadamente o prof. Maurice Gravier, da Universidade de Paris (Sorbonne), presidente da Universidade Internacional do Teatro e um dos maiores especialistas sobre a vida e a obra de Strindberg, virá ao nosso País para proferir uma lição sobre este génio teatral europeu.

«A Dança da Morte», com versão portuguesa de Ricardo Alberty, estará em cena apenas 26 dias, dando, assim, oportunidade a 2600 pessoas para apreciar esta obra impar do teatro declamado.

A direcção está a cargo de Jorge Listopad e a interpretação das figuras cénicas está a cargo de Carmen Dolores, Álvaro Benamor e Augusto de Figueiredo.

Dado o carácter intimo desta peça e da intimidade da sala com o publico as sessões têm inicio ás 22 horas prefixas. O espectáculo está classificado para maiores de 17 anos. A Casa da Comédia é subsidiada pelo Fundo de Teatro.

NOS PALCOS DO MUNDO

● *A peça «História de um adultério», de Victor Ruiz Iriarte, atingiu a centésima representação no «Teatro Valle-Inclan», com Amélia de la Torre e Enrique Diosdado.*

● *No palco de «L'Absidiole» foi inaugurada uma nova fórmula de café-teatro permanente: todas as noites se realizam ali dois espectáculos diferentes. Assim, ás 21 horas apresenta-se «La femme en cage ou le triomphe de l'amour», de Marcel Bealu, com os actores Richard Caron, Helène Hily, Claudine le Gall e Laurent Rochard, e, ás 23 horas, representam-se as três peças monólogos «Les affreux hommes», de Aldo Nicolai, numa adaptação de Georges Sonnier, que tem por unica intérprete a actriz Marie Daude.*

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

AMANHÃ MIGAS A ALENTEJANA

QUARTA-FEIRA FEIJÃO COM ENTRECOSTO

Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto do Monumental)

Tel. 536080

TARANTELA

RESTAURANTE ● SNACK-BAR

L. D. Estefânia, 23 e 27

Telef. 535203

ESPECIALIDADES DIARIAS

Sala no 1.º andar para Banquetes

Lanches de Casamento

restaurante arameiro

LISBOA (Restauradores) Trav. St.º Antão, 21

RIA

AR CONDICIONADO

Aberto até ás 3 horas

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM

AZEITÃO

ESTRADA Lisboa-Setúbal Telef. 22 82 44

LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 44

Telef. 790211

JANTARES DANÇANTES

com o conjunto privativo aos Sábados e Domingos

AMBIENTE FAMILIAR

AR CONDICIONADO

Parque privativo para automóveis

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● **Em Lisboa — Turno I**

ALCANTARA — **Vieira Rosa**, Rua Prior do Crato, 4 (660187)

ALMIRANTE REIS — **Cândido Monteiro**, Av. Almirante Reis, 121-B (457511) ● **Góis Lda., Sucrs.**, Rua dos Anjos 2-C-D (840101)

ALTO DO PINA — **Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — **Sanex** Av. da Igreja, 3-C (776905) ● **Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 0-D (722334) ● **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro 4-C (72 409)

AREEIRO — **Algarve**, Av. de Roma 7-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, Av. da Republica, 58-D (77166 ● **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ● **Cruz Nunes** Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) ● **Nevels**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, 4 (31 2 6)

BAIXA — **Lima Amaro, Suc.**, Pr. da Alegria 27-28 (321 49) ● **Veladas, Suc.**, R. da Madalena, 235 (326260) ● **Cortez**, R. de S. Nicolau, 93 (325378)

BENFICA — **Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) ● **Vitex**, Est. de Benfica 373-B (780548) ● **J. Ribeiro** Est. da Luz, 199-A (780969)

BELÉM — **Gomes, Suc., (Gonçalves)** R. da Junqueira, 326 (638 93)

BOM SUCESSO — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias 63-A (61 454)

CAIS DO SODRÉ — **Africana**, R. Bernardino Costa, 45 (369 20)

CAMÕES — **Pinheranda**, R. da Rosa, 94-96 (32 534)

CAMPO GRANDE — **Cabeita**, C. Grande, 220-22 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ● **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ● **Elmo**, R. D. Maria Pia, 358-A (686176)

CAMPOLIDE — **Judice de Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge — Galinheiras (790969)

CONDE REDONDO — **Salus**, Rua Luciano Cordeiro, 13 (42239)

ENTRECAMPOS — **São Miguel**, R. Francisco Morais, (77 469)

ESTEFÂNIA — **São Jorge**, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)

ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta do P. Possidónio da Silva, 62-A (669485) ● **Rodrigues & Aires** Rua da Lapa 52-54 (562246)

LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 77 (790480)

OLIVAIS — **Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 1-C Olivais Norte (3 5559) ● **Antunes Rosas**, R. C, 1-Lote 99 Olivais Sul (3136 0)

PALHAVÃ — **Laranjeiras**, R. Filipe da Mata 60-62 (76 035)

PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João Nascimento Costa 6-A (728395-720703)

MARQUÊS DE POMBAL — **Ribeiro & Castro**, R. Duque de Palmela, 30-B-C (43409)

RESTELO — **Belém**, R. Tristão Vaz, 0-A, 3 encosta do Restelo (6122498)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calçada de D. Gastão, 30-32 (38 279) ● **Pereira, Suc.**, R. do Paraiso, 98-100 (863224) ● **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725)

SANTO AMARO — **Dilena**, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ● **Costa**, R. dos Lusíadas 32 (636704)

SÃO BENTO — **Confiança**, Praça das Flores, 59 (327901)

MOSVAVIDE — **Benha**, Av. Moscavide, 22 (2518518)

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — **Miramar** R. Ernesto da Silva, 81 (212048)

CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** R. Costa Pinto 86 (2432044)

OEIRAS — **Godinho**, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090)

PAREDE — **Macau**, Rua J. Elias Garcia, 62-B (247 185)

ESTORIL — **S. João**, Est. Nacional 8 (26 86).

MONTE ESTORIL — **Ostende**, R. de Espinho. (26039)

CASCAIS — **Cordeiro**, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280 70 — **Nova**, Estrada de Alvide — Fontainhas (28 044)

● **Linha de Sintra**

AMADORA — **Amadora**, P. 28 de Maio, 3-A (935518) ● **Carmelo**, R. Elias Garcia Lote 28 (Telef. 933303) ● **Helénica**, Rua Elias Garcia, 2 (933613) ● **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (938703)

DAMAIA — **Confiança**, Estrada Militar, Lote D (Tel. 97 10 23).

QUELUZ — **Correia**, L. do Mercado, 5 (950905) ● **Zeller**, R. da Republica, 83 (950045).

CACÉM — **Central** R. Elias Garcia, 56 (2940034)

MEM MARTINS — **Quimia**, Est. Mem Martins 285, (29 00 2)

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (980456)

SINTRA — **Marrazes** (Vila), Lg. Rainha D. Amélia, 20 (980055)

COLARES — **Colares**, **Abreus**, (Tel. 299088).

● **Outra Banda**

ALCOCHETE — **Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa 0 (Tel. 234 37)

ALHOS VEDROS — **Gusmão**, Rua Cândido dos Reis, 30 (2240200)

ALMADA — **Macedo Henriques**, R. Bernardo Francisco da Costa, (271297)

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança**, Est. Nacional 14 (2244302)

BARREIRO — **Moderna** — R. D. Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (2273413)

COVA DA PIEDADE — **Atlântica**, Quinta do Pombal, 1 (274365).

MOITA — **Silva Rocha**, R. da Republica, 6 (239029)

MONTIJO — **Higiene** R. José Joaquim Marques, 142 (230370)

SESIMBRA — **Lopes**, R. Cândido dos Reis 61 (229048)

SETUBAL — **Marques**, R. Arronches Junqueiro. (22783) ● **Bonfim**, Av. Rodrigues Manitto, 12 (24558)

SEIXAL — **Godinho**, L. da Areia, 5 (22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas 361353 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (dom. e feriados) 382069.**

BOMBEIROS — **Sapadores 322222 ● Voluntários 538524.**

POLICIA e G. N. R. — **Serviço de emergência 115 ● Segurança Publica, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Maritima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865.**

SAÚDE — **Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456**

TRANSPORTES — **Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Maritima de Alcântara, 663196 ● Estação Maritima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638531.**

Diário de Lisboa

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O SISMO DESTA MANHÃ

(Continuação da 1.ª página)

de fraca intensidade, às 6 horas 35 minutos e 41,5 segundos (hora oficial), e cujo epicentro se deve localizar a cerca de 520 quilómetros a sudoeste daquela estação.

Sobressalto em Évora

ÉVORA, 5 — Também nesta cidade foi sentido um tremor de terra, cerca das 6 e 40 da manhã, o qual pôs, quem se dêle se apercebeu, em verdadeiro sobressalto, pois decerto que ainda está presente na memória de muita gente o forte abalo do dia 28 de Fevereiro último.

Em Coimbra

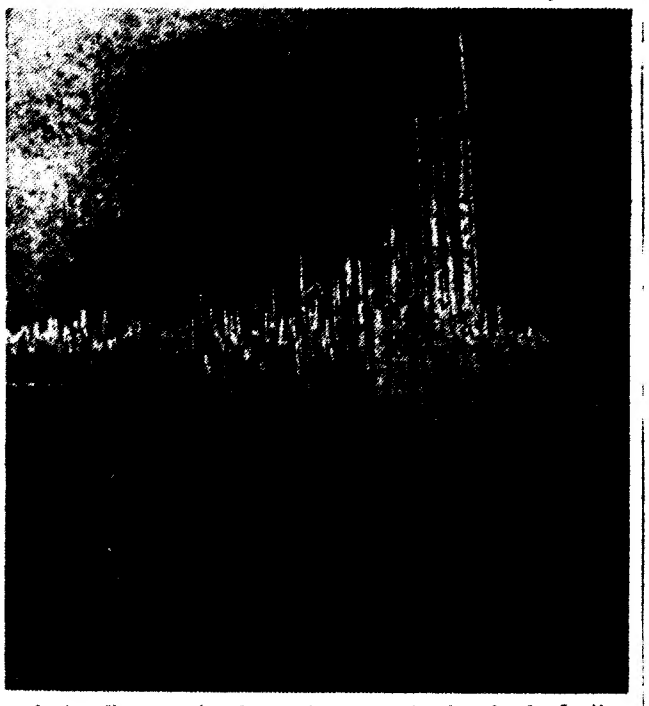
COIMBRA, 5 — Registou-se esta manhã, às 6 e 31, um sismo de grau 3 da escala internacional, cujo epicentro foi localizado a 430 quilómetros a sudoeste desta cidade.

Não se verificou qualquer manifestação de alarme, isto que quase ninguém deu pelo tremor de terra.

No Algarve

OLHÃO, 5 — As 6 e 35 de hoje, foi sentido em todo o Algarve um sismo de relativa intensidade, o qual, porém, não provocou alarme entre a população.

Com efeito, poucas foram as pessoas que deram pelo abalo e mesmo essas não se mostraram alarmados.



Assim ficou registado o abalo no sismógrafo do Instituto Geofísico de Lisboa

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado; o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 11°; Faro, 15°; Funchal, 17°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 8°; Porto, 2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18°,8; mínima: Penhas da Saúde, —1°,3.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 15°,5; na água do mar, 14°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; períodos de chuva e aguaceiros; vento do quadrante Oeste fraco a moderado.

Amanhã
Nascer às 6 e 34
Ocaso às 20 e 33

Dia 8 Dia 16 Dia 24 Dia 31

MARES:

PREIA-MAR: **Dia 5** — 6 e 20 (3,8 m); 18 e 40 (3,9 m) **Dia 6** — 7 e 10 (3,6 m); 19 e 28 (3,7 m) **Dia 7** — 8 e 13 (3,4 m); 20 e 32 (3,6 m) BAIXA-MAR: **Dia 5** — 11 e 58 (1,0 m); **Dia 6** — 0 e 29 (1,0 m); 12 e 43 (1,3 m) **Dia 7** — 1 e 24 (1,2 m); 13 e 40 (1,5 m)

U. N. E. F.

Luc Barret sucede a Sauvageot

(Continuação da 1.ª página)

Quanto ao sucessor de Jacques Sauvageot na presidência da U.N.E.F., Luc Barret, de 24 anos, diplomado de Agronomia e estudante de Ciências Económicas, e um dos mais antigos militantes do P.S.U. para o qual entrou quando ainda andava no liceu.

VISITA DE FAURE A UM LICEU ENCERRADO

Edgar Faure, ministro francês da Educação Nacional, visitou de surpresa o Liceu Louis-Le-Grand que foi encerrado pelas autoridades, após os incidentes que opuseram na sexta-feira os estudantes esquerdistas a elementos da direita estranhos ao liceu.

À entrada do liceu, alguns estudantes, que não esperavam a visita e não reconheceram Edgar Faure, entregaram-lhe panfletos dos alunos e do corpo docente, protestando contra os incidentes.

Desastre no trabalho

ÍLHAVO, 5 — Numa fábrica de serração, na Vagueira, trabalha, há tempos, o operário sr. João Cardoso Teixeira, de 35 anos, casado, natural do Porto e residente na Gafanha da Vagueira. Quando preparava umas tábuas, a serra apanhou-lhe a mão direita. Recolheu ao Hospital Sub-regional.

VIAGENS I. T.

Tarifas reduzidas

Incluindo passagens aéreas de ida e volta, hotel e visita da cidade

MÍNIMO 7 DIAS
MÁXIMO 30 DIAS

Exemplo para alguns destinos:

	Preços desde
Amesterdão	4.000$00
Atenas	6.000$00
Beirute	8.800$00
Belgrado	6.300$00
Berlim	5.750$00
Bruxelas	4.400$00
Budapest	6.300$00
Copenhague	7.500$00
Estocolmo	8.400$00
Genebra	4.100$00
Istambul	7.480$00
Londres	3.700$00
Milão	4.300$00
Nice	3.600$00
Oslo	7.950$00
Paris	3.900$00
Praga	5.700$00
Roma	4.400$00
Varsóvia	7.700$00
Viena	5.900$00
Zurique	4.750$00

TARIFAS SEMELHANTES PARA MUITAS OUTRAS CIDADES

Pagamentos em 12 meses

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235 — Telef. 536121
LISBOA-2

Intelectuais do Porto mostram-se favoráveis à criação da Casa-Museu de Tomaz da Fonseca

Recebemos do distinto advogado em Viseu, dr. João Lebre, uma carta em que se manifesta a favor da criação da Casa-Museu de Tomaz da Fonseca, em Mortágua. Nesse sentido se dirigiu aos filhos daquele grande doutrinador.

Essa casa-museu constituiria também «um preito de homenagem a uma figura moral e cívica deveras ímpar».

Ao mesmo tempo recebemos uma carta, com 81 assinaturas de muitas individualidades do Porto, dirigida aos filhos de Tomaz da Fonseca. E' a carta encabeçada pelo nome do escritor e ensaísta dr. Óscar Lopes. Nela se diz:

«Os signatários são amigos e admiradores, no Porto, do insigne humanista, escritor, pedagogo, jornalista e homem público que foi vosso pai.

«A sua alta figura moral e cívica, no campo do pensamento e da acção, deixou por todo o País discípulos e admiradores que impõem que a sua memória seja perpetuada numa consagração que não lhe pôde ser prestada em vida, à altura do que merecia, mas que já é tempo, a curta data do seu desaparecimento, de ser iniciada. A semente lançada à terra, em tantos anos de porfiado esforço, de uma coerência, nobreza e lucidez sem desfalecimentos, não se perdeu no solo estéril. E urge que se não percam os testemunhos vivos dessa acção, pela divulgação das obras que publicou e nos escritos inéditos que deixou, o que seria uma perda irreparável.

«Tendo chegado até nós os ecos da iniciativa vinda de Mortágua, por ocasião da romagem do primeiro aniversário do seu falecimento, para a reunião da sua biblioteca e da sua obra na casa onde viveu, a perpetuar assim numa casa-museu ou numa casa-biblioteca, e porque sem o concurso de seus filhos e herdeiros tal movimento não poderá concretizar-se, vêm os signatários juntar as suas vozes a quantas se têm dirigido a Vossas Excelências para que prestem a tão justa iniciativa toda a indispensável cooperação de que ela é merecedora.

«Fazem-no com a certeza de que não cumprirão em vão este dever de amigos e admiradores de Tomaz da Fonseca e de que por esta forma, em conjunto com os demais, contribuem para dissipar quaisquer dúvidas acerca do interesse e apoio que a concretização da iniciativa suscitará.»

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

Um almoço no Palácio das Necessidades em honra dos governadores da Bahia e do Rio Grande do Sul

O ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu, hoje, no Palácio das Necessidades, um almoço em honra dos governadores dos Estados da Bahia e Rio Grande do Sul, que se encontram de visita ao nosso País.

Assistiram o ministro de Estado, eng.º Vaz Pinto; o governador civil de Lisboa; embaixador Martinho Nobre de Melo; prof. Hernani Cidade; dr. Luís Prisco Viana; encarregado de Negócios do Brasil; embaixador Luís Archer; presidente da Academia das Ciências; embaixador dr. José de Alencar; Luís Forjaz Trigueiros; dr. Renato Pinto Soares; dr. Azeredo Perdigão; ministro Luís Octávio Barenger César; almirante Henrique Tenreiro; dr. Augusto de Castro; dr. Pedro Belloc; dr. António Monteiro; dr. Nuno Barroso e dr. Paulo Menano.

Especuladores e mixordeiros desenfreados em Setúbal

SETÚBAL, 5. — Continua o assalto à bolsa do consumidor, no tocante a preços, pesos e qualidades dos produtos à venda nos mercados e estabelecimentos afins.

Recentemente, num talho nas imediações do mercado do Bairro da Conceição, e a pretexto de não sujar os pratos das duas balanças em serviço, foi colocada em cada uma um grosso papel, de aspecto repugnante, de tal maneira estavam impregnados de humidade e gordura das consecutivas pesagens de carne, pesando vinte e cinco e quarenta e cinco gramas respectivamente, o que, como é óbvio redundava em prejuízo do comprador! Pergunta-se: — Não será isto um roubo? Não terá esta condenável prática, que é seguida mais ou menos, nos estabelecimentos congéneres, sido ainda notada pelas entidades encarregadas de o proibir e condenar?

As Festas da Cidade

A Câmara Municipal nomeou a Comissão das Festas da Cidade, que terá a seu cargo a realização da Feira de Santiago e de todas as festas que julgue de interesse promover, e que ficou constituída pelos srs. eng.º António Barroso, presidente; eng.º Rodrigues Aleixo, António Maldonado Gonelha, Manuel Caro Marquilhas, José Marcelino Fidalgo, Alberto da Silva Santos, José Eduardo Martins, Rogério Miguens Gonçalves, e Adão Coelho Rodrigues; secretário permanente, o sr. José Alves Cândido.

Bairro de habitações económicas

A Câmara Municipal adjudicou, pela quantia de 1 387 259$70, a empreitada de pavimentação e de redes de esgotos do bairro de habitações económicas da Federação das Caixas de Previdência.

Quinze totalistas (164 contos cada um) no Totobola de ontem

No Totobola de ontem houve quinze concorrentes que acertaram em todos os resultados. Destes totalistas, doze são da Metrópole, dois de Angola e um de Moçambique. Cada «treze» dá direito a 164 165$90.

Em doze resultados acertaram 692 concorrentes, dos quais 618 são da Metrópole, 57 de Angola e 17 de Moçambique. O prémio pada cada «doze» é de 3 558$50.

De vez em quando

Entre os muitos males de que enferma a mediocridade nacional tem lugar preponderante a inveja. Topamo-la a cada passo, nos homens e nas obras dos homens. Vem no de cima, como o azeite vazado em água. Descobre-se até nas entrelinhas das mal alinhavadas linhas de certas folhas que para aí se teima em publicar. Já não é a preocupação de ver uma camisa branca sôbre peito honrado, mas a raiva de verificar que o público a nota, enquanto desvia os olhos, desinteressado, da garrida camisa, de cores e de ideias, que eles envergam diàriamente, na ânsia incontida de estar de bem com todos os gostos e camuflar a sua ictericia crónica. Felizmente, os daltónicos são em número reduzido.

V. D.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56-02 72 encontrando-se aberto ao público, todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, dirão se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações, a fim de serem aplicadas num curto espaço.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no campo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2-7 — Tel. 56 02 72
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º - Esq. — Tel. 3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA
MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN